FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2	
Nome da Pasta	ADRIANO_MANDARINO_HYPÓLITO_OFM_BISCHOF_VON_NOVA_IGUAÇU_KI-BR_125.20
Autor/Instituição	Institut für Brasilienkunde (Bibliothek)
Número de Documentos	1
Quantidade e tipo de documentação	1 caderno que contém recortes de jornais e notas sobre o Bispo Dom Adriano Hypólito em língua alemã e em português. Total de páginas: 088
Dia/ Mês/Ano	1979
Formato	Ofício
Resumo	Produzido pelo Institut für Brasilienkunde estes cadernos reúnem matérias veiculas na imprensa brasileira e alemã, no ano de 1979, sobre a Diocese Nova Iguaçu e o Bispo Dom Adriano Hypólito. Este conjunto documental contempla recortes jornalísticos sobre o atentado contra o Bispo e a sua trajetória eclesiástica. A fonte também destaca notas escritas na língua alemã.
Palavras-Chave	Diocese; Nova Iguaçu, Bispo; Igreja; Dom Adriano Hypólito
Notas explicativas	A contagem de páginas obedece à regra: sempre a partir da primeira após a capa, sendo esta a “01”.

	A encadernação limita parcialmente a visualização completa do texto, por isso há dificuldade de leitura devido ao grampeamento. Lista das páginas em língua estrangeira: 02, 04,05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 82, 83, 84 e 85.

Bibliothek

AUTOR: IfB : Institut für Brasilienkunde (org)

KI-BR 125.20
36068

TITEL: Adriano Mandarino Hypólito ofm - Bischof von Nova Iguaçu

STICHWORTE: Nova Iguaçu, Adriano Hypólito,

VERLAG:	ORT:	JAHR:	AUFL.:	BAND:	HEFT:
IfB: Institut für Brasilienkunde (org)	Mettingen	1979			

ZEITSCHR.:	ISBN:	UMFANG:	SEITE von bis:
		Loseblattsammlung - Sammelband	

Kurzbeschreibung:

Drucken

CEDIM

Bibliothek
Institut für Brasilienkunde
KI-BR 125.20
Bibliothek
28.09.10

Bibliothek
Institut für Brasilienkunde
METTINGEN

Adriano Mandarino Hypólito D.F.M.

Bischof von Nova Iguaçu, Staat Rio de Janeiro

1918 Geboren in São Cristóvão, Staat Sergipe

Theologiestudium in Südbrasilien und Portugal

1943 Studienrat im Kleinen Seminar der Franziskaner in Ipuarana / Lagoa Seca, Staat Paraíba

1961 Magister (Spiritual) an der Theologischen Hochschule der Franziskaner in Salvador, Staat Bahia

1963 Weihbischof von Salvador, Staat Bahia

1966 Bischof von Nova Iguaçu, Staat Rido de Janeiro

1977 Als Delegierter der Brasilianischen Bischofskonferenz Mitglied der Bischofssynode in Rom

1977 (10. 10.) Doctor honoris causa der Katholisch-Theologischen Fakultät der Universität Tübingen

9.6.78

San Francisco de Paula, de Zaragoza, profesor de Etica General y Moral Profesional en la Escuela de Periodismo de Madrid y profesor de Derecho Canónico y de Derecho Romano en Zaragoza y en Madrid. Prelado de Honor de Su Santidad y miembro de la Pontificia Academia Romana de Teología, trabajó como Consultor de la S. Congregación de Seminarios y Universidades y de la Comisión Pontificia para la interpretación auténtica del Código de Derecho Canónico.

Entre sus escritos publicados se cuentan, además de diversos estudios históricos y jurídicos, como La Abadesa de las Huelgas, libros de espiritualidad que han sido traducidos a numerosos idiomas: Camino, Santo Rosario, Es Cristo que pasa. Recogiendo algunas de las entrevistas concedidas a la prensa se ha publicado el libro Conversaciones con Mons. Escrivá de Balaguer.

Desde 1946 residió en Roma como Presidente General del Opus Dei. Su cuerpo reposa en la Cripta del Oratorio de Santa María de la Paz, en la sede central de la Asociación en Roma, continuamente acompañado por la oración y el agradecimiento de las numerosas personas de todo el mundo que se han acercado a Dios atraídas por el ejemplo y las enseñanzas del Fundador del Opus Dei.

GLOBO 14/4/74

Dom Eugênio faz visita ao bispo de Nova Iguaçu

O cardeal d. Eugênio Sales fez na manhã de ontem uma visita de solidariedade ao bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, atacado há dias com inscrições injuriosas pichadas nas paredes da catedral da cidade.

A visita ocorreu antes que d. Eugênio reassumisse suas funções na Arquidiocese do Rio, após ir a Roma participar de um encontro de cardeais com o Papa.

D. Adriano recebeu ontem telegramas de solidariedade do secretário da Regional Leste 1 da CNBB, d. Eduardo Koaik, bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro, de d. Mauro Morelli, da Regional Sul-1, e do escritor Alceu Amoroso Lima.

CARTA ABERTA

A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu encaminhou ao ministro da Justiça, Petrônio Portela, carta aberta em que lhe pede que sejam apuradas responsabilidades pelas pichações contra d. Adriano feitas na madrugada de sexta-feira na catedral de Santo Antônio de Jacutinga e na igreja de Santo Antônio da Prata.

A carta aberta começa por analisar os problemas sociais da Baixada Fluminense, notadamente os do município de Nova Iguaçu, cuja população já é de 1,5 milhão de habitantes. A análise focaliza problemas como os de assistência médica, especulação imobiliária, desapropriações, despejos, funcionamento de sindicatos, deficiências da Justiça, desemprego e subemprego, menores abandonados, criminalidade, transportes e abastecimento.

Depois, focaliza a linha da pastoral diocesana na diocese local e seus desdobramentos políticos, dentre os quais cita a atuação de grupos de extrema direita, a invasão da casa do operário Inácio Guaracy e o seqüestro do jovem Marcílio Alves de Oliveira.

A carta atribui as pichações à discordância da linha de pastoral e da ação social da Igreja em Nova Iguaçu. Termina por pedir providências para que sejam apurados os três fatos: as pichações das duas igrejas, a invasão da casa do operário e o seqüestro de Marcílio, este ocorrido em abril.

Sábado, 10/11/79 **O GLOBO**

BISPO

Na porta da catedral de Nova Iguaçu, palavras escritas com "sprav"

Pichadas catedral e igreja em Nova Iguaçu

A catedral de Santo Antônio de Jacutinga, sede da diocese de Nova Iguaçu, e a igreja do bairro da Prata, dedicada ao mesmo santo, amanheceram ontem pichadas com frases escritas com tinta spray vermelha: "Aqui sede do PCB", "O bispo é comunista", e outras.

Junto à igreja da Prata, o vigia de uma obra, Orcelino Marino, viu quatro homens picharem o muro da igreja e matarem, com quatro tiros na cabeça, o cachorro do padre André Dcok, por volta de uma hora da madrugada; o grupo fugiu num Volks branco.

Agentes do DPPS estiveram nas duas igrejas e ouviram Orcelino, mas não conseguiram descobrir a placa do carro utilizado pelos quatro homens.

O padre André Dcok não quis comentar o fato; limitou-se a informar aos agentes do DPPS que estava dormindo e foi acordado pelos tiros, de madrugada:

— Não saí de casa porque a região é muito perigosa, principalmente à noite.

A CATEDRAL

Para pichar a catedral, na Avenida Marechal Floriano, no Centro de Nova Iguaçu, os desconhecidos pularam uma grade de dois metros de altura. O emblema do Partido Comunista — foice e martelo — foi pintado nas portas, janelas e paredes.

O bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito — seqüestrado três anos atrás por homens não identificados e deixado nu num local deserto de Jacarepaguá —, disse que preferiu "não comunicar o fato às autoridades, porque de nada adiantaria":

— Não estão atingindo a minha pessoa, mas a linha pastoral da Igreja. Sempre que a Igreja se coloca ao lado dos pobres e oprimidos é atacada por um pequeno grupo, que pode ser de extrema-direita ou de burgueses radicais. Não dou muita importância a isto. Daria se não acontecesse.

Dom Adriano Hipólito atribuiu a pichação da catedral e da igreja a "pequenos grupos econômicos, políticos e até militares que estão no Governo, preocupados com a conscientização do povo". Ele informou que a Comissão de Justiça e Paz, da qual é presidente, analisará o caso numa reunião às 10 horas de hoje, no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá, e em seguida distribuirá uma nota.

O advogado Paulo Amaral, vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz, disse que a pichação "foi obra de um grupo de extremistas que não se interessa pela paz social brasileira".

und Ging zu Lasten der einheimischen Unternehmer.
Das führte im Jahre 1968 zu wachsender innen-
politischer Unruhe.

22'47" Auf dem Höhepunkt dieser Unruhe entstanden die Gruppen der Stadtguerilla. Diese Gruppen machten internationale Schlagzeilen mit Entführungen von Diplomaten. Als Gegenleistung verlangten sie jeweils die Entlassung von politischen Gefangenen. Gruppen wie diese, die am 15.Januar 1971 in Santiago de Chile eintraf, sorgten für weltweite Publizität der brasilianischen Polter- und Unterdrückungsmethoden. Berichte über die Folter und die völlige Rechtlosigkeit der brasilianischen Bürger ließen die Frage entstehen, ob sich das brasilianische Militärregime nur mit diesen Methoden an der Macht halten könne.

23'27" Julio Mesquita ist Chefredakteur der angesehensten brasilianischen liberal-konservativen Tageszeitung "Estado de Sao Paulo". Er meint:

23'36" "Was gut geht, ist die Wirtschaftspolitik, und was schlecht geht, ist die Tagespolitik. Diese Revolution wurde in Gang gesetzt, um eine Demokratie zu gewinnen. Aber bisy jetzt ist dieser Traum nicht Wirklichkeit geworden. Wir leben in Wahrheit nicht unter einer demokratischen Regierung, sondern

C:\TEXTE\ADRIANO.DOC

IBM

Dom Adriano, Du bist wie Du soeben sagtest, in diesem Jahrhundert geboren. Du bist in diesem Jahr sogar 75 geworden. 75 Jahre, für einen Bischof ist das ja so ein entscheidendes Alter, so das man wohl, wenn ich da richtig informiert bin, dem Pabst das Amt zur Verfügung stellt oder jedenfalls zur Disposition stellt. Hast Du das schon für Dein Amt getan, oder wirst Du es noch tun?
Ich wurde am 18. Januar in diesem Jahr 75, am selben Tag habe ich den Brief aufgesetzt für den Pabst. Am Tag darauf bin ich nach Brasilien geflogen und habe dem Nuntius den Brief überreicht und wir haben uns über die Nachfolge unterhalten. Er war sehr gut aufgelegt. Die Antwort kam am 1. März und danach hat der Pabst meine Abdankung angenommen. Er bat mich aber so weiter zu machen, bis der Nachfolger ernannt wird und das dauert bis jetzt.
Du hast ja ein langes Leben als Bischof jetzt sozusagen auch hinter Dir, Du bist, glaube ich, 1962 zum Weihbischof von Salvador ernannt worden?
Ja, es war am 22. November 1962, gerade auf Cäcilia, wo die Bulle, die Ernennungsbulle bezog sich auf die Musik, weil ich immer jahrelang Dirigent gewesen bin, (...) in unserem Knabenseminar. Aber die Weihe war erst im Februar 63. Ich konnte ja damals keinen Bischof bekommen, sie sind alle im Konzil gewesen. Es war die erste Konzilsperiode bin ich ernannt worden.
Und Du hast dann aber an der zweiten Konzilsperiode als Bischof teilgenommen?
Ja, ja. Nach dem Kirchenrecht könnte ich sofort nach Rom fahren als ernannter Bischof, aber das wäre Quatsch gewesen.
Und wie waren dort Deine ersten Erfahrungen, sozusagen in Rom und dann im Konzil? Wie hast du das erlebt, das zweite vatikanische Konzil?
Ich hatte an und für sich keine großen Erfahrungen mit dem Pastorat. Mein ganzes bisheriges Leben war ja, also 15 Jahre in (...), 3 Jahre Archivforschung Portugal und dann wieder 2 Jahre in Bahia.
Als Magister?
Als Magister - und davon war ich 7 Monate in der Südprovinz als Visitator. Und ich hatte, ich war nie Pfarrer ich habe nie verwaltet, ich habe nie gebaut. Nur mit jung, ja...junge Menschen, also, die ganze Arbeit nur mit Menschen, ja. Sodaß ich, ja war gar nicht vorbereitet auf das Bischofsamt.
Und war das 2. vatikanische Konzil eine Vorbereitung jetzt für Dein Bischofsamt?
Ja, die Vorbereitung bei Bahia, zuerst mal unter Dom August - der hat mich zum Weihbischof vorgeschlagen - er war ein alter Kardinal. Und dann 1 Jahr mit Racenne(?) - ich hatte also 2 Novizenmeister als Bischof, nicht? Von den beiden habe ich kaum etwas gelernt, leider Gottes.
Wie kam es?
Ja, es waren so zwei erstmal, ich hatte keine Erfahrung im Pastorat. Ich habe also nur ausgeführt, was sie kommandiert, was sie befohlen haben. Ja, so war es auch. Es ging ja nicht anders. Und während des Konzils natürlich, das war eine wunderbare Erfahrung, ja, mit der Weltkirche. Aber ich habe keine (...) gehalten, nur 3 oder 4 schriftlich eingeschickt, sonst mündlich nicht. Ich konnte ja nichts sagen, ich hatte keine Erfahrung.
Ich war ja mal mit Dir beim verstorbenen Bischof von Osnabrück und da kam doch heraus, daß Ihr Euch dort kennengelernt habt und doch auch Freundschaften geschlossen habt. War das vielleicht auch doch noch ein wichtiger Schritt in dem Sinne Kontaktförderung und sowas, ja persönlicher Begegnung ?

21'00"

Die brasilianische Armee reduzierte die Demokratie auf eine Art Wahlverfahren innerhalb eines begrenzten Kreises der Generale. Es entstand eine nicht auf eine Person zugeschnittene, sondern eine vom höheren Offizierscorps kollegial verwaltete Diktatur. Der Übergang von einem zum nächsten Präsidenten erfolgt jeweils nahtlos, da es ja nicht um persönliche Macht geht. So tritt jetzt nach vollzogener Amtszeit auch Garrastazu Medici ab, ohne daß ernsthafte Komplikationen zu erwarten sind. Garrastazu Medici hat das Land in den wirtschaftlichen Boom geführt. Er regierte mit höheren Vollmachten als seine beiden Vorgänger, mit einer Art Notstandsrecht, das bis heute in Kraft ist. Unter Medici wurde noch klarer als schon vorher, daß die Armee nicht vorrangig gegen einen äußeren Feind gerichtet ist, sondern gegen den inneren, ob es nun Kommunismus, Subversion oder antibrasilianische Gesinnung genannt wird.

22'15"

Die Politik der Armee begünstigte ein neu entstehendes technokratisches Bürgertum und verlangte dem Großteil der Bevölkerung große Opfer ab; sie begünstigte das Auslandskapital

Putschisten ihr eigenes Rezept entgegen: Ruhe im Innern, Anlehnung an Washington in der Außenpolitik.

Ja, von der Zeit sind einige Freundschaften und noch bis heute also Beteler war so, dann Hengsbach, auch Höffner, der war damals Bischof in Münster. Und dann, das sind andere Länder. Aber vor allem mit unseren brasilianischen Bischöfen. Wir waren ja 3 Jahre drei bis vier Monate zusammen. Wir wohnten, die meisten wohnten (...) Maria. Das war eine sehr schöne Zeit, also die Annäherung, die gegenseitige Begegnung war sehr schön, ja ja. Ich merke jetzt den Unterschied. Nach mir sind schon weit über 200 ernannt worden und da ist kein Kontakt möglich. Wir sind für 12 Tage da - in (...) - das sind sehr volle Tage. Man hat keine Gelegenheit, sich einander näher zu kommen.
Würdest Du also sagen, daß so eine längere Zeit des Zusammenlebens für Bischöfe auch wichtig ist?
Sehr wichtig, ja, sehr wichtig. Auch hier die mitteilenden Erfahrungen, man tröstet sich, man tröstet einander. Meine Schwierigkeiten sind nicht allein meine, dieselben Schwierigkeiten haben andere Bischöfe auch.
Du hast ja dann Papst Paul VI. kennengelernt, der sozusagen dann das Konzil auch zu Ende geführt hat. Bist Du Johannes dem 23. noch einmal begegnet.?
Nein, er hat mich ernannt, aber als ich dort hinkam war er schon tot - schon im Juli ist er gestorben
Du bist dann ja Papst Paul dem VI begegnet in den verschiedenen Audienzen. Was, wie hattest Du ihn eingeschätzt, und was für einen Eindruck hat er auf Dich gemacht?
Ja, ich schätze Paul den VI sehr, sehr, sehr. Und besonders menschlich, das Verständnis für die Bischöfe, für das Volk, für die Weltkirche. Bei einer Audienz, ich weiß nicht ob bei der 3. oder bei der 4. Sitzung, bei der letzten Sitzung -für Brasilianer- hat er von einem Bischof erzählt, der... Also, einer von seinen Priestern war ein Trunkenbold, war immer betrunken, in der Kneipe bis spät in die Nacht und Leute haben sich beschwert. - Er sagt nicht von sich, aber wir haben ja gedacht, das ist wohl er gewesen. - Und da ging der Bischof auch zur Kneipe und hat sich hingesetzt, und er möchte ein Bier trinken, so eines. Ja, hat er dann etwas angeredet, usw., usw., aber nichts von seinem Laster gesprochen. Und das war der Anfang eines neuen Leben für den Priester. Da sagte der Paul zu uns: "Seien Sie nicht die Bischöfe des Kirchenrechtes, sondern die Bischöfe des Evangeliums." Menschliche Bischöfe, das hat mich stark beeindruckt bis heute. Er hat ja dann diese Enzyklika oder dieses Rundschreiben Evangelium (...) veröffentlicht, was ja dann auch stark das Kirchenbewußtsein hinsichtlich der Basisgemeinden gefördert hat.
Ja, ja!
Hat es Dir da auch eine Hilfe gegeben oder konntest Du...
Er sagte damals, da kam die Auditories, die protestantischen, nein, evangelischen ,nein, nein, wie hießen sie noch? Auditories nicht - Und wir waren dabei, die (...) dabei,da sagte er, ich weiß, daß ich ein Hindernis für die ökomenische Bewegung bin. Nicht so sehr das St. Petri, sondern die geschichtliche Entwicklung des Papsttums und das hat uns alle tief beeindruckt, daß er sagt: das ich ein Hindernis bin.
Du hast ja dann später Johannes Paul II...
Aber was Johannes Paul angeht, noch etwas. Bei der Synode - '77, wir waren nicht vertreten - nach der, also bei der letzten Sitzung ist jeder Bischof zu ihm gegangen und hat so die Ausgabe der Epistel vom heiligen Paulus, die neue revidierte vugate Auflage, ja, dann pack mir so an die Hand - habe so schöne Fotos davon - ja, da sagt er, ich habe auch von ihrer Entführung gehört. Und ich

habe viel für sie gebetet. So ein paar Minuten, aber so menschlich nah, das hat mich tief beeindruckt. Die Bilder sind da.
Die mußt Du uns aber noch zur Verfügung stellen, das wäre wichtig.
Sie sind schön, schön. Diese enge Beziehung, diese Sympathie habe ich mit dem jetzigen Papst nicht. War dreimal bei der (..) bei ihm, dreimal, aber nicht so, nein.
Er ist dann etwas distanzierter?
Ja, distanzierter, ja.
Du hast ja dann im Laufe der Jahre auch einige Stellungnahmen zu kirchlichen Problemen abgegeben, z.B. zur Ordination verheirateter Männer. Wie kamst Du zu dieser Auffassung und wie, warum hast Du das, auch gerade in der Öffentlichkeit, so vertreten?
Am Anfang war nur so die Idee, die Freude, meine Meinung mitzuteilen, aber nachher kam auch die Überzeugung, daß wir die (...) haben müssen, wegen der Priesternot. Die Kirche, die immer gelehrt hat, die Sonntagspflicht, gibt den Leuten nicht die Möglichkeit die Sonntagspflicht zu erfüllen. Das ist ein Unsinn. Sie müssen alle in die Kirche gehen, es ist aber keine Messe da. Was hilft dem das Gebot, wenn keine Messe da ist? Das ist Überzeugung. Und ich habe auch zweimal beim Papst vorgelegt, also die Frage, also den Vorschlag gemacht, und es war beide Male an Hand einer Karte. Die hast Du vielleicht gesehen, die Pfarrei (...)-Pfarrer und die Pfarrei von (...). Also die Zeichen, die äußeren Zeichen der verschiedenen Religionsgemeinschaften. Das waren so (...)-Pfarrei, die immer gute Priester gehabt und mehrere Priester, als Zeichen der katholischen Kirche gegen (...) Gruppen. Protestanten, Spirituisten nicht dabei (...), Spirituisten, weil die keine Kultstätte haben, die versammeln sich in den Familien. Ja, das sah der Papst und der (...) Luis, mein (...) hat ja schon gezeichnet, alles gezeichnet. Farbig, verschiedene Form, Formate. Ja, da sagt der Papst beim Essen - und (...) da waren 11 gegen 205.
Das habe ich nicht verstanden... 211. Ach so, in der Pfarrei ... In der Pfarrei (...), 11 Zeichen der katholischen Kirche, da sind die Kirche, Schulen, bei der Kathedralspfarrei, das ist das Seminar, Bildungszentrum, also äußere Zeichen der katholischen Kirche. Und dann (...) da waren 11 gegen 205. Da sagt der Papst "Ist das das größte katholische Land der Welt?". Und sagt,"Heiliger Vater, ich bitte sie demütig, denken Sie auch an die Möglichkeit (...) zu weihen. Das wäre eine Lösung für uns." Da sagt er, "Ja, das ist eine schwierige Frage." (...) Gut, das war 86. 91, sollte ja 90 sein, aber wegen der Synode wurde aufgeschoben, da habe ich meine Karten aufgearbeitet und beide vorgelegt. Die Kathedrale waren 8 gegen 60, und da wurden 9 gegen 100 und so viele. Bei Velgiros das waren 11 gegen 205, 14 gegen 300 so viel. Da sagte er nur so, da er noch mal gesagt: Sie haben vor 5 Jahren gesagt, daß ist eine schwierige Frage, ein schwieriges Problem. Wir müssen die anderen noch weiter zusammenlegen, zusammen überlegen. Haben Sie überlegt? Er war so müde, daß er keine Antwort gegeben hat. Er hat nur gesagt, darf ich die vier Karten behalten? Also, da war er ganz apatisch, war der, bei der 3.- also 91.
Wann war das?
Das war Februar 91.
Ja, da hat er sicherlich auch viel hinter sich gehabt.
Ja, also 80 waren das nur 10 Minuten, 86 eine viertel Stunde und jetzt 91 wieder viertel Stunde. Was ist das für ein Bischof, der von Brasilien nach Rom kommt und den Papst spricht, eine viertel Stunde. Wir kamen einmal zusammen bei der Messe, nach der Messe

war die Audienz, gemeinsame Audienz. Dann beim Mittagessen, da war er menschlicher und gut aufgelegt. Und Privataudienz, gemeinsame Audienz, dann beim Essen und dann bei der Messe, ja viermal zusammen.
Du bist Ihm dann ja auch indirekt in Puebla begegnet. Er hat ja dann die lateinamerikanische Bischofskonferenz, die Vollversammlung 1979 in Puebla eröffnet. Da war ja kurz vorher Paul der VI gestorben, und Du warst ja von der brasilianischen Bischofskonferenz als Deligierter gewählt worden. Wie hast Du da diese lateinamerikaische Bischofskonferenz erlebt, Puebla, was war Puebla für Dich?
Ja, da hab ich verschiedene Mission gemacht, auch Im Sinne von (...) z.B., war die eine. Die wurde einfach unterschlagen, wurde der Presse nicht mitgeteilt, stand (...), auch nicht in der Chronik der Versammlung. Steht nicht drin. Und ich habe im Namen des brasilianischen Episkopates gesprochen. Mit einer 2/3 Mehrheit haben die Bischöfe gestimmt, das sollte vorgebracht werden, diese Frage. Dann kamen andere lateinamerikanische Bischöfe, haben sich uns angeschlossen. Ich habe im Namen von vielen Bischöfen gesprochen. Das wurde einfach ignoriert, diese Frage.
Medelin war ja damals 1968 so ein großer Durchbruch für den ganzen lateinamerikanischen Episkopat, er war ja auch sozusagen eine Geburtsstunde für die Theologie der Befreiung, in gewisser Weise. Wie hast Du dann Puebla erlebt? War das ein Fortschritt, dann von Medelin weiter oder gab es da...?
Das war ein Fortschritt, ganz bestimmt. Das wurde bestätigt, auch die Erfahrung der Theologie der Befreiung. Aber der Name kam nie vor im Dokument. Nur der Weihbischof von Lima, Schmidt - er hat einen deutschen Namen - er hat einmal gesagt, also wir haben nie von der Theologie der Befreiung, aber sie hat unsere ganze Arbeit so geleitet, so hat er gesagt. Das war das einzige über die Theologie der Befreiung. Jetzt so, ob das Stolz ist? Für uns Brasilianer hat Puebla wenig neues gebracht. Für uns. Für die anderen wohl. Und da soll Bischöfe, die sich so in dem Sinne der brasilianischen Bischofskonferenz so geäußert haben, das sind ganz wenige. Da war der Romero damals, der von (...). Zwei, drei in Peru und der Kardinal, Kolumbien auch einen, Argentinien einen, in Uruguay einen. So einzelne Bischöfe, die sich so geäußert haben im Sinne der brasilianischen Bischofskonferenz.
Jetzt war ja vor kurzem oder vor einem Jahr die 4. jetzt in Santo Domingo. Du warst ja persönlich nicht dabei gewesen, aber wie hast Du das als brasilianischer Bischof so erlebt und wie schätzt die brasilianische Bischofskonferenz vielleicht dieses Ereignis von Santo Domingo ein?
So, von Rio war der (...) interessant (...) und vital. Die haben so, ein Teil davon haben Sie so wie das ist gut. Aber das (...) haben Sie nicht so besonders geschätzt. Roma 100 prozentig.
Es gibt ja aber in der brasilianischen Verlagswelt doch einige Publikationen dazu. Ich habe gestaunt, das sogar relativ viel dazu publiziert wird. Es wird positiver angesehen, so mein erster Eindruck, dieses Dokument und das Ereignis von Santo Domingo, als ich es hier von Europa aus her so eingeschätzt hätte. Auch hier in Europa wurde es kritischer gesehen oder ist das ein falscher Eindruck? Mir haben z.B. Mitbrüder gesagt: nun ja, wir haben dort einen Fortschritt erzielt im Bezug auf Liturgie, wir dürfen heute jetzt mehr machen nach Santo Domingo, als bei Puebla oder überhaupt nach dem Kirchenrecht von 1983. Würdest Du das auch so sehen?

Ja. Ich war bei der letzten Konferenz, ich war nicht zufrieden, nur strichweise nicht, aber nicht so mit dem ganzen Dokument man ist zufrieden. Das ist auch so, diese Gegemwart der Bischöfe oder Monsignore aus Rom, das war bei Puebla schon, das hat uns natürlich geärgert (...) der Kardinal, war bei der ökumenische Kommission. Ja immer so, immer wieder, das sagte ein (...) aus Argentinien und Dekan. Ja, das Konzil ist viel weiter gekommen als je Puebla.
Ist wahr? Ja
Als Puebla oder ja damals?
Damals.
Jetzt ist ja der Weltkatechismus veröffentlicht worden, ich weiß nicht ob Du schon Gelegenheit hattest überhaupt da hereinzuschauen?
Wir haben das jetzt im Oktober bekommen. Ja, ich habe reingeschaut. Also, was ich so gesehen habe, entspricht unserer Pastoralerfahrung und auch dem Geist. Was ich so gelesen habe, also reingeschaut. Jetzt ich bedaure das, daß Dokument viel zu groß ist. Das sollte für Bischöfe sein - wir haben keine Zeit dafür.
Ihr sollt das ja noch umsetzen dann, in einen brasilianischen Kontext. Wird das einmal geschehen?
Also, 76 nein. 78, da war die Synode in der Katechese, da war der allgemeine Wunsch keinen Katechismus für die Weltkirche herausgeben. Daraufhin kam die Katechese (...), den Leitlinien für die ganze Kirche. Aber da kam nachher der Wunsch, allgemein, von dem Papst auch, einen Weltkatechismus haben wir jetzt. Also, ich glaube nicht, daß so im Großen und Ganzen, daß das falsch. Ich glaube, das ist gut im Großen und Ganzen, glaube ich doch. In der Timinggruppe diese Fragen, die ewigen Fragen mit der Wiederverheiratung, die geschiedenen Wiederverheirateten, mit Abtreibung und auch sexuelle, ja. Ob einmal eine Lösung gefunden wird glaube ich kaum. Ich meine prinzipiell, also praktisch wohl. Ich meine, die Liebe muß ja die Lösung mal also rechtfertigen.
Aber prinzipiell nicht
Der Papst hat ja gerade jetzt zu diesen Moralen und zu diesen moralischen und ethischen Fragen eine Enzyklika (...) Plendo veröffentlicht. Hattest Du da mal Gelegenheit da schon näher reinzuschauen? Du bist ja auch sehr beschäftigt.
Ja. Also, er geht ja von dem Wort aus, was soll ich tun, um das ewige Leben zu gewinnen? Ja, davon geht er aus. Die (...) werden warscheinlich dagegen protestieren, gegen seine Exegese.
Wahrscheinlich. Und dann sieht der erste Teil, diese Entwicklung diese Frage kollossal breit.
Auch sehr abstrakt, nicht?
Ich glaube, ich meine der Papst spricht zu viel, schreibt zu viel, redet zu viel, weiß nicht ob das gut ist.
Ich habe allerdings jetzt hier in einer Wochenzeitung ein Interwiev von Ihm gelesen, wo ein italienischer Korrespondent in polnisch Ihn gefragt hat, zu verschiedenen aktuellen Fragen und ich hatte den Eindruck, daß er hier also sehr offen und auch rezidiert Stellung genommen hat. Also nicht in diesem kurialen Stil, sondern in einer sehr offenen Weise und eine gewisse Kompetenz für den Ostblock vor allen Dingen zeigte, und dabei hat er z.B. interessant die soziale Komponente des Kommunismus hervorgehoben und, daß man sie nicht vergessen sollte. Du hattest noch nicht davon gehört?
Nein, nein. Wo ist das heraus gekommen?

In der Weltwoche, nein, in der Woche. Ich kann Dir das kopieren, ich kann Dir das mitgeben. Also ein sehr brauchbares Interview, d.h. vielleicht auch hindert ihn ein wenig das italiensche und dies kuriale, seine Meinung etwas differenzierter zu sagen.
Ich habe den Eindruck, daß der Papst noch nicht diese - wie nennt man das, wie kann man das nennen? - Rahner spricht, das ist auch meine Erfahrung, man soll ja hier aus der heiligen Schrift gewisse Aussprüche finden, die eine gewisse Einheit unserem Denken und Handeln geben. Für mich sind das drei, vor allem drei. Erstmal laßt Euch (...) nicht (...) nennen, sondern Ihr seid alle Brüder. Ich Bruder, meine Brüder, nur Brüder meine Brüder. Dann der Menschensohn ist nicht gekommen, um bedient zu werden, sondern um zu dienen. Ich bin ein Diener, diene den Dienern meiner Brüder. Und dann auch Kapitel 25, was ihr dem geringsten meiner Brüder getan habt, das habt ihr mir getan. Und das wird alles klar gemacht durch Kapitel 2 vom Philliperbrief, des Philliperbriefes, obwohl er Gott nach also diese Entäußerung und so weiter, Mensch geworden bis zum Tode, bis zum Tod am Kreuze, darum usw. Bei diese vier Punkte, die gehören zusammen. (...) mein Bezug, ich versuche alles darunter zu konzentrieren. Ja (...) ich habe diesen Punkt, Konzentration, ich habe das, ist das, was der Pabst nicht gefunden hat. Ist das zu zu kritisch?
Nein.
Zum Beispiel diese verschiedene Haltungen, soziale Probleme einerseits und hier das Leben der Kirche andererseits, das reimt sich nicht.
Das ist wahrscheinlich auch sein Problem, er ist sozial engagiert und die Äußerung zu sozialen Frage sind modern und durchaus aktuell auch.Aber innerkirchlich ist das ein autoritäres Verhalten.
Mir kommt das so vor.
Wobei das wahrscheinlich ein Reflex der polnischen Kirche ist, die eine andere Form als die brasilianische Kirche hat, des Zusammenlebens.
Ja, das kann sein.
Ja, wir haben also sozusagen Deinen kirchlichen und theologischen Rahmen ein wenig abgesteckt, wir müssen allerdings doch noch mal in die Politik rein, denn Du bist ja gerade dann auch als Bischof in das Kreuzfeuer der Politik geraten, vor allen Dingen des Militärregimes. Da hast Du Schlagzeilen gemacht, ungewollt und sicher nicht beabsichtigt, als man Dich entführte. Das war dann 1976, da hat Dich ja die sogenannte brasilianische "Anti-kommunistische-Allianz" entführt. Für Dich sicherlich ein Erlebnis, das Dich geprägt hat. Meinst Du, war das wichtig auch oder was hat das für Dich, für Dein Leben ergeben? Was hat das für Deine Pastoral ergeben, diese Entführung? Das war ja doch ein Einschnitt.
Ja, das hat nie so geprägt. Also, ich meine, das politisch soziale ist für mich die Folge von dieser Einstellung "Ich bin Bruder meiner Brüder, ich bin ein dienender Bruder, was ich für meine Brüder ..." Das ist die Folge davon, wie ich politisch in diesem Sinne, sozialpolitisch beschäftigt bin, betätigen muß. Und alle Folgen davon nehme ich auf mich. Auch diese Entführung für (...) eine Konsequenz meines Einsatzes. Das muß so sein. Ich staune zwar, daß man sagt, wie ist das möglich?, wie kann das einem passieren?, das gehört auch dazu. Ja darum hat das mich überhaupt... Das war interessant als sie mich geschnappt haben, ja, die erste 1/4 Stunde mit der Maske und dann Handschellen, da kam die Angst, und da war sofort die Frage, warum passiert Dir

das? Warum? (...), was könnte das sein? Ich habe keinen Menschen betrogen, ich habe keine Frau, irgendetwas mit Sex zu tun, auch geschäftlich. Da kam man ganz natürlich auf den Gedanken, selig die unschuldig sind und der Gerechtigkeit Willen leiden. Ja, dadurch kam die innere Ruhe und das ist bis zum Schluß geblieben. Ich wäre gestorben, also ermordet, friedlichen Herzens, ich bin in ein paar Minuten bin ich beim Vater, Schluß. Der ganze Prozeß, diese 3-4 Stunden vollständiger Ruhe.
Du meinst, es war sozusagen eine Konsequenz Deines Prophetischen Einsatzes für das Volk Gottes?
Und ich will mal sagen hier als Verfolger gedacht, nur im ersten Augenblick, bis ich Klarheit bekam. Dann die Klarheit ist da, es ist ganz natürlich.
Dann hat Dich also auch dann nachher, auch die 1979 waren ja nochmals diese Wandschmierereien an Deiner Kathedrale, ich habe sie selbst gesehen, dann haben Sie Deinen Altar gerade zur Weihnachtszeit in die Luft gejagt,. Dein Tabarnakel in der Kathedrale, das hat Dich dann nicht weiter gestört?.
Nein, Nein nicht weiter gestört.
Wie kam denn eigentlich diese politische Strömung auf, Dich als Kommunisten zu bezeichnen?
Das ist ja die Unwissenheit dieser Leute. Es kam damals vor, (...) hat ja mal einen ökumenischen Gottesdienst gestaltet, organisiert und er hat als erste Lesung, also das Kapitel der Apostelgeschichte, wo es, was über die ersten Christen handelt, sie hatten alles gemeinsam, usw., usw., Ja daraufhin brachten, wie hieß noch der Autor, der schrieb im Staat S<176>o Paulo und (...) Brasil (...), da sagte man wieder, wenn ein Kardinal, marxistischer Kardinal (...), so seine Texte, kommunistische Texte als Bibel darstellt, hat alles gemeinsam usw. usw.. Aber das sind Leute habe ich Ihm Xmal gesagt, die verstehen weder von der Soziallehre der Kirche, noch vom Marxismus. Das ist so die Atmosphäre, die Atmosphäre durch das Militär, das man überall so Gefahren für die nationale Sicherheit sieht, und das sind viele Leute, die machen mit aus Interesse, aus Privatinteresse. Na, das war etwa so, als ich da lag am Boden:
"Sag, sag Du bist Kommunist."
"Nein, ich bin kein Kommunist."
"Sag doch." - Fußtritte - "Sag."
"Ich bin kein Kommunist."
"Sag."
"Ich bin kein Kommunist."
Aber für die, das ist gerade das Beste, beste Empfehlung für die Kommunisten, wenn einer sich für die Armen einsetzt, gilt es als Marxismus.
Du hast Dich ja dort, gerade in dieser Meile, in diesem Wohnbezirk um Rio de Janeiro, in Nova Iguaçu, ja für die Armen eingesetzt. Du hast Dich ja für die Armen, diese Option für die Armen hast Du ja in Deiner Diözese beispielhaft vorgelebt. Du hast also gegen die Todesschwadron protestiert, aber auch in dem Praktischen,.das Menschen aus Häusern vertrieben wurden, hast Du Dich eingesetzt. Selbst in der Demonstration bist Du mitgegangen. Ich habe Bilder davon, und viele die auch hier aus Mettingen einmal vom Institut dort waren, haben das selbst erlebt. Hälst Du das für richtig, daß so ein Bischof, sozusagen an forderster Front, bei Demonstrationen mitmacht?
Ja! Das ist gerade hier...

C:\TEXTE\ADRIANO.DOC

IBM

20.01.94

- Bei diesen Demonststrationen, wir waren bei den Demonstrationen...
- "Ich spreche immer so von diesen zwei,zwei Referenzen: Jesus Christus einerseits, die absolute Referenz, und dann das Volk, das leidende Volk als (?) Referenz. Und ich muß als Christ, als Bischoff, als Franziskaner hier,... wie kommen beide Referenzen zusammen. Also ich kann mich nicht Christus, für Jesus entscheiden, wenn ich nicht für das alleidende Volk, für die Armen, für die Brüder/Schwestern entscheide. Ja, aus diese, diese, diesen Prinzipien kommt, ja kommt die Konzequenz(?)... Ich muß wenigstens ab und zu - also tagtäglich haben wir eine Demonstration -.nicht jedesmal, manchmal wollen die Leute mich für jede Kleinigkeit absondern, das geht nicht, das geht nicht; aber so bei großen Demonstrationen, wo also symbolische Beteiligung wichtig ist, da bin ich dabei. Mit Freude, mit Freude. Und ich denke nie an Prestige, an Karriere und so. Nein, ich denke hier so: Christus gelitten, ich muß auch leiden für dieses Volk. Ja, ich muß dabei sein, ja. Unterstützung, aber auch manchmal dabeisein als Zeichen."
- Jetzt hat ja hier in Europa der Mord an Straßenkindern in Rio de Janeiro Schlagzeilen gemacht. Wie siehst Du das ganze Problem der Straßenkinder, und wie setzt Du Dich und Deine Diozöse für diese Straßenkinder ein?
- "Ja, die Straßenkinder sind natürlich die Konsequenz von anderen Mißständen, die dort sind. Die wollen persönlich nicht auf die Straße gehen, müssen aber auf die Straße gehen. Und die Eltern wollen nicht, daß sie auf die Straße gehen, aber es muß so sein. Es geht nicht anders. Also, das man überall protestiert dagegen, gegen den Mord an den Straßenkindern, ist richtig. Aber viel schlimmer ist diese normale Situation. Also das ist so eine chronische Verletzung der Menschenrechte beim Kind. Dagegen sagt man nichts. Also, das die Proteste entstehen nach dem Mord ist richtig. Man muß aber überlegen "Warum?". Und das sind keine Todesschwadronen, das ist die Polizei. Jetzt weiß man ja normalerweise die Polizei. Hier,in Candelare war die Polizei und da bei der Favela - 14 Tage später 24 Leute in der Nacht erschossen von der Polizei. Einer von diesen Banditen hat die anderen verraten. Jetzt weiß man es genau: ungefähr 90 Prozent der Polizei von Rio sind korrupt. 90!
Auch Leute, die das größte Vertrauen von Brizola oder von Emilio Bapista haben, sind - z.b. dieser Eskobar von Kolumbien hat sich in (...) versteckt. Die Polizei hat davon erfahren, ist zu ihm gegangen, nicht gefangen genommen, sondern 1 Millionen Dollar bekommen. und die haben hier die Flucht mal erleichtert. So kam er weg. Jetzt kam das raus. Genau wie bei diesem Lois Carles Santos auch, dieser im Parlament, so bei diesen Polizisten da in Rio. Kommt alles jetzt raus."
- Man sagt ja immer, das wäre eigentlich nicht die Polizei , sondern das wären Drogenhändler, Kämpfe unter den verschiedenen Banden...
- "Nein, das ist Polizei. Das ist die Polizei in Natura. Das kommt auch, diese Banditenkriege, natürlich. Aber die Polizei ist immer dabei. Immer dabei. Auch beim Tod der Schwester Philomena. Polizei mit Drogenhändler zusammen, das steht fest. Die Polizei - also die Familie, diese Familie ist weggekommen, verschwunden. Die Polizei wußte ganz genau, wo sie ist und doch ist nichts passiert."
Jetzt als ich im Juli in Nova Iguaçu war habe ich die"(...) da Criança" kennengelernt. Siehst Du darin eine Möglichkeit, einen Weg, das Problem der Straßenkinder anzugehen oder wie würdest Du den Ansatz suchen?

"Man hat ja viele Ansätze gemacht. (...) der italienische Priester Leo Coto. Das sind Kinder. Ja, er macht, was er kann. Louis und (...) haben eine Untersuchung gemacht und festgestellt, daß diese Kinder Familie haben. Alle haben Familie. Dann haben Sie die Sache etwas anders gestaltet. Eine Schule für diese Kinder und auch die Familie begleiten, also das Sie die Familie auch integrieren in diesen Versuch. Man hat z.B. diese" Arche Nova" da in München kollossal bös' darüber (...) Nein, das sind Straßenkinder (Leute?). Man kann die Straßenkinder nicht auf ewig so kultivieren, daß sie immer Straßenkinder bleiben, ja. Das geht ja nicht. Und das ist auch diese, diese Familie (...) und das Ehepaar hat große Schuld. Hast Du ihr Rundschreiben mal gelesen?"
Ja, nicht viel, ein bißchen ja.
"Ich habe das bekommen. Hier Beda hat mir das gesagt, und hat mir es gegeben auch. Am 31. November. Und Oktober, am Sonntag, ich bin Nachmittags geflogen, da kam der Herr (...) zu mir (...). Dom Adriano ich möchte mit Dir mal sprechen, Angelika und ich. Angelika heute nicht kommen. Sind Sie damit einverstanden, daß ich, daß wir bei Professor Niggemeyer arbeiten? Denn davon, von ihrer Einstellung hängt das ab, ob wir bleiben oder nicht. Wir haben alles aufgegeben und wir haben nichts mehr in Deutschland. Ich sagte, "nein, ich habe nichts dagegen, daß sie bleiben, aber sie sind gekommen ohne Louis und Sarah. Als Professor Niggemmeyer Euch eingeladen hat, wußten Louis und Sarah. nichts davon. Louis war aber allerdings schwach, daß er das unterzeichnet hat und mich um eine Unterzeichnung gebeten hat. Er hat sich versteckt in (...), wollte mit dem Ehepaar nicht sprechen. Beda hat ihn geweckt oder geholt, und doch, hier, da kommt das Ehepaar da. Die lebten in einer ganz anderen Welt und möchten ihre Pläne durchkriegen. Da habe ich ihm gesagt, ich habe ihr Rundschreiben gelesen. Sie haben das Recht, Ihre Meinung zu äußern. Aber was ihr da gesagt habt, das Projekt ist nur aus Interesse Geld zu bekommen, das ist eine große Verleumdung. Ich kenne Louis, ich kenne Sarah, sie sind nicht hinter Geld her, wie sie gesagt haben."Ja, das war ein Eindruck." Das ist kein Eindruck!"
Wie stehst Du überhaupt zum Einsatz von Deutschen in Nova Iguaçu?
"Nein, in dieser Gegend ist nicht notwendig. Also wenn sie für ein paar Monate kommen, für 3 Monate - also für ein Praktikum - ja das schon ."
Um selbst etwas zu lernen, wenn ich Dich richtig verstehe?
"Aber so wie (...) oder wie ein Mädchen aus Maranhao, hat der Jean Niggemeyer auch eingeladen, von Bacabal. Da kommt das Mädchen da, da steht sie einmal da. Ja, wofür denn? Wir haben ja Leute genug da in der Gegend."
Du würdest also sagen, wenn die Deutschen lernen wollen und Kontakt mit der brasilianischen Wirklichkeit haben wollen, sind sie willkommen. Aber das wir jetzt nun regelrechte Entwicklungshelfer und Fachleute brauchen...
"Für diese Gegend brauchen wir nicht. Ich habe dem (...) gesagt, ich war Weihbischof in Bahia, unter Dom (...). Ja, die beiden Bischöfe haben ja das Recht, Pastoralien aufzustellen und ich muß mich fügen. Als ich nach Nova Iguaçu kam, da konnte ich meinen Pastoralplan durchführen, und Dom (...) sagte mir, "Adriano, Du bist hier ganz anders, wie in Bahia." Sagte ich, " ja, damals mußte ich Dir gehorchen, aber jetzt bin ich der Diözesanbischof."
So ist es bei ihnen. Sie waren bei Louis und Sarah sie müssen sich fügen. Jetzt, wo sie die Leitung haben da können sie ihre Pläne durchkriegen, aber damals nicht. Und sie waren nicht damit einverstanden. Sie haben alles kritisiert, auch die Kapelle und

dann die, die, die Versammlung der Lehrer. Alles kritisiert. Ich glaube, das hat keinen Zweck mehr. In unserer Gegend nicht. Mir sagte Dom (...), er hat ja die Kolpingsöhne bekommen. Sagt, mit dem Geld..."
Ach so, die andere ist jetzt in (...).
"Also, er sagte, mit dem Geld hier, könntet Ihr 20 Leute hier aus der Gegend einstellen."
Das heißt also, wie wir schon eingangs sagten, es ist besser, diese Mittel dort im Personal zu investieren.
"Ich will nicht abstreiten, das anderswo diese Entwicklungshelfer notwendig sind, aber in unserer Gegend nicht. Nein, nein, brauche ich nicht."
Jetzt läuft eine große Kampagne in Brasilien, eine Kampagne kontra Formi, der (...). Jetzt hatten wir ein bißchen ein ungutes Gefühl sage ich mal, hier so von unserer Seite aus. Wir hatten ja früher diese ganze Diskussion über Assistenzialismus, und plötzlich kommt auf einmal so eine Kampagne gegen den Hunger. Ist das nicht ein bißchen sehr oberflächlich das Ganze? Und vor allem, wenn ich daran denke, das selbst die Militärs jetzt spenden wollen für die Kinder, für die Armen, für die Banden... Irgendwie komme ich mir da ein bißchen auf die (...) vor.
"Die Banken, die Multis, alle, alle... Der Bertil (...) ein echter Kerl. Ich glaube, er weiß um diese Schwäche, er weiß ganz genau. Das hat wohl einen Vorteil. Also, diese reichen Leute, diese oberste Schicht wird einmal erschüttert, insofern. Aber er weiß ganz genau, die Lösung ist nicht da. Er weiß es ganz genau, weiß er genau. Wie lange kann man das machen? Wir haben von der (...), von der Kommission, von der (...), wollten diesen Streifen - 100 m breit (...) 20 km übergeben, also damit wir euch das (...) da organisieren. Stell Dir mal vor, 100 m breit, 20 km lang (...), wo die Organisation das vorraussetzt. Ich habe nein gesagt."
Die Armen sollten dann dort Gemüse pflanzen?
Ja, aber wir sollen das übernehmen, wir sollten das machen. wir sollten das organisieren. Wir müssen Apparat, mit welchem Geld? Dann habe ich vorgeschlagen, am Besten wäre, wenn die Leute(...) übernimmt..."
Das Elektrizitätswerk von Rio de Janeiro?
"Ja, ja, ja. (...) übernimmt. Oder eine Schule sowas, es gab nie wieder. Dom (...) ist ganz begeistert. Dom (...) also bleibt keine Minute in der Diözese."
Er ist ja jetzt auch der Präsident dieser ganzen Kampagne.
"Er hat ein Büro, hat einen (...) in Brasilien. Ja, ja, er ist immer da."
Also, jedenfalls wir als Franziskaner haben auch unsere Schwierigkeiten, wir haben es ja selbst intern diskutiert. Wir sind natürlich dafür, Armen auch etwas zu Essen zu geben, aber das kann ja nicht eine große Kampagne sein.
"Wie lange wird diese Kampagne dauern?"
Ja, wie lange wird sie dauern? Das ist die Frage.
"Wie lange? Er wollte ja, er hat vor fürs nächste Jahr die Kampagne (...)"
Du bist jetzt zuletzt nochmal wieder in der letzten Zeit Opfer der Politik geworden, ja insofern als Du ja ein Gesundheitsprojekt von der Regierung angenommen hast, in Deiner Diözese. Vielleicht kannst Du das einmal schildern, wie Du da jetzt eigentlich zum Opfer und Deine Diözese zum Opfer dieser Politik geworden bist.
"Also der Gesundheitsminister von (...) war (...) und (...) war Sozialminister. Die kamen zu mir und ich weiß genau..."
Das war 1900...?

"Das war 1988, ich glaube 88 oder 89. Nein, ich glaube 87. Ich glaube, ich habe da (...)"
Das kann ich noch einmal ganz genau nachgucken.
"Die kamen zu uns da, er möchte ganz gerne ein Pilotprojekt experimentieren. Und die Caritas hat schon Erfahrung gehabt, also wird damit beauftragt. Louisis war dabei, Sarah und andere Leute. Viele Leute waren dabei, Priester auch dabei. Ich habe eigentlich zu viele Bedenken, also wir haben keine guten Erfahrungen mit der Regierung. Weder auf Bundesebene noch Staatsebene, noch auf Kreisebene und Bezirksebene. Nein, aber das gute Sachen,das ist so, das ist neue Gesetzgebung, Pilotplanung, usw., usw.. Ich glaube, sie haben richtig gedacht."
Worin bestand das Pilothafte, was soll das Beispielhafte ?
"Ja, also erstmal die Finanzierung. Das Ministerium finanziert das ganze Projekt über (...). Also, der Haushaltsplan, also Budget wird gemeinsam ausgearbeitet und die Regierung bezahlt so viel Medikamente für die Entlohnung der Ärzte und Krankenschwestern und des Hilfspersonals , Unterhaltungskosten, dann Medikamente, ja und 10 % Verwaltungskosten für die Caritas. Und auch Apparate, Labor usw.. Alles was möglich ist, notwendig ist wird die Regierung finanzieren. Das hat gut funktioniert 2 1/2 Jahre. Und da war mein letzter Einwand:"Aber Herr Minister (...) -Quatsch. Da kam der aus (...), praktizierenden Katholik: - Hast Du kennengelernt?-"Dom Adriano, leider geht das nicht. Da sind viele Proteste, viele Intrigen. Also das ist gegen die Gesetzgebung." "Herr Minister, das war gerade der Anfang einer neuen Gesetzgebung." Die beiden Minister wußten ganz genau, das entspricht nicht der jetzigen Gesetzgebung. Wir wollen etwas Neues anfangen jür das Volk. "Nein, nein, das geht nicht." Wir haben dann überlegt, am Besten übergeben wir wieder alles zurück - aber haben wir Mitleid mit dem Volk. Wir wollen versuchen. Und jetzt ist es so, die bestehende Norm - die Finanzierung geschieht nach der Bilanz, also und wird nach der Produktivität, so und soviele Spritzen, Impfungen, so viel Beratungen, usw. usw., nach dem Preis, den die Regierung festlegt. Und immer unter dem Marktpreis. Und schlimmer dazu, das kommt erst 1 1/2 Jahre später. Die Rechenschaft über Oktober, also das Geld bekommen wir im Dezember."
Also einen Monat später.
"1 1/2 Monate. Also Inflation von 39 % im letzten Monat, dann die Gehälter werden jeden Monat erhöht, also die Gehälter werden erhöht und hier das Geld wird kleiner, wird kürzer durch die Inflation, in 1 1/2 Monaten. Ja, da standen wir da. (...) wurde geschlossen. Da habe ich mich angeboten, ich werde nach Deutschland fahren. Vielleicht kann man noch eine Lösung finden, wenigstens eine Zwischenlösung. Und das ist so gekommen."
Und jetzt bist Du wieder nach Deutschland gekommen, um auch hier eine Zwischenlösung wenigstens zu finden?
"Nein,das war vor 2, vor 6 Monaten."
Und hast Du eine Lösung gefunden?
"Ja, wenigstens die Schulen werden bezahlt, also Misereor und hier das Referat Weltkirche und Mission in München, je 50.000,-- DM. Dann Misereor gibt auch 50 000,-- Dm für eine Reserve und dann der Caritas Direktor in München gibt 20.000,-- Dm für Medikamente. (...) will auch (...) für Medikamente beitragen - die Diözese in Köln - und von dieser Dame, von dieser Cäcilia (...) Schwester von (...) spendet 30.000 Dm. Das sind also im Ganzen 200.000,-- DM."
Und damit wirst Du das Projekt über welchen Zeitraum retten können?

"Zur gleichen Zeit bemühen wir uns beim Ministerium, ich werde auch zu Brizola gehen, denn es war früher so:von dem (...) kommt das Geld direkt an die Caritas. Nachher ist es so dezentralisiert. Wenn Du davon hörst, so schöner Plan, schöner Plan wieder - da steht die Korruption dahinter. Jetzt wieder so: Ministerium, Rio, (...) in Saude, dann (...). Also drei Instanzen, das heißt drei Wege für die Korruption, zwei Wege für die Korruption, so es geschah auch. Wir wollen alles daran setzen, das das so, das wenigstens ein Teil der Station gerettet werden kann, also wegen des Volkes."
Die Bischöfe waren ja gerade während des Militärregimes prophetische Stimmen, Stimmen des Protestes und Du gehörtest also zu einer dieser Stimmen. Wie siehst Du jetzt die Aufgabe der brasilianischen Bischöfe in diesem Regime, das zur Zeit...?
"Ich habe schon ein paar Mal geschrieben, auch gesagt... Damals war ein, eine, so eine, ein Einsatz gegen die Verletzung der politischen Rechte, gegen die Diktatur. Aber die - alle Menschenrechte werden verletzt. Das sollte, das sollte unsere neue Herausforderung soll gerade (...), aber.das emfinden.die meisten Bischöfe nicht so stark."
Ja, ich hatte auch den Eindruck.
"Ja, interessant, interessant, das merkst du."
Ja, die haben sie auch akkumuliert(?).
"Akkumuliert(?), ja, und sie haben nie daran gedacht, auch früher nicht. Beim Militär da war die Verletzung der politische, politischen Verfolgten..."
Der Eliten teilweise auch...
"Ja ja elitäre Schicht war gemeint, elitäre Schicht. Darum haben Sie auch Echo gefunden im Ausland. Elite findet Echo bei der Elite im Ausland. Also, wenn ein Arbeiter damals hätte - diese, diese Arbeiter da in Sao Paulo, nicht - Herzog, der Journalist, der wurde bekannt, schnell; der andere eben erwähnt, kaum erwähnt."
Und jetzt hat man sich so daran gewöhnt auch ?
"Ja, ja - man hat ja schon die Demokratie wieder nicht. So denkt man so. So denken die meisten Bischöfe so, demokratisch geworden, ja. Also, wir gehörten auch zu dieser früheren Elite, nich'. Das ist die große Wende, das Bewußtsein zum Volk."
Und findet sie noch statt, diese Wende oder...
"Nicht mehr so stark wie früher. Aber die meisten Bischöfe haben das Konzil mitgemacht, auch die Revolution.mitgemacht. Ich habe, den Eindruck, daß einige sich anpassen an die bestehende Situation und sich dann - also finanzieren bei den Reichen, bei den Unternehmern da oben."
Du hast Dein Amt zur Verfügung gestellt und Du hast ja sicher auch Vorschläge gemacht, wer das weiterführen könnte. Könntest Du mal skizzieren, wie würdest Du Dir Deinen Nachfolger vorstellen?
"Also, 2 Aspekte, nich'. Die Linie - da findet man schon einige Bischöfe, die diese Linie einhalten, also die in diesem Sinne weitermachen."
Also würdest Du Optionen für die Armen...
"...schon für die Armen, ja. Zusammenarbeit mit dem Klerus. Distanzierung von den Macht-, Machthabern. Ja, ich glaube das findet man schon. Die Drei, die ich angegeben.habe, werden das ganz bestimmt machen. Nur der persönliche Stil, das ist die heikle Frage. Also,ich kann...(lacht)...Priester (...) so geben, wie dir,.also was junge Leute so kritisch(...) machen unsere Priester auch. Und ich kann das alles haben, ich hab sie immer gerne, bin gerne bei den Priestern. Da weiß ich nicht ob das bei allen - der persönliche Stil. Ich nehme mich ja nicht so wichtig...(lacht)...

Ich meine, ich nutze die Gelegenheit aus, um etwas Gutes zu tun, aber nicht, daß ich so, ich habe so ein Konzept, einen Plan, den ich durchführe.- gar nichts davon. Ich ließ mich durch die Situation, durch die Not leiten oder..."
Du hast ja auch ein Seminar da und da sind ja auch schon einige Priester daraus hervorgegangen, nicht?
"Ja, die ersten 4 sind - drei voriges Jahr und einer jetzt in diesem Jahr - geweiht, ja."
Könntest Du Dir vorstellen, daß einer von denen demnächst einmal so das Amt übernimmt?
"Ja, da sind 2, die vielleicht mal, wenn sie sich gut entwickeln, ja das könnte sein."
Ja, aber das ist ja noch Zukunftsmusik...
"Ja, ja das sind ja noch 2, 20 Jahre..."
Ich bedanke mich für das Gespräch.
"Bitte - wie gesagt, ich schreibe lieber, sie sprechen. Ich bin lieber (...) "
Wir schicken Dir das erst einmal, dann kannst du etwas gucken. Danke.
"Gern geschehen."

Brasilien: Die Konflikte der Kirche

Dom Adriano trotzt den Wellen des Hasses

Die Anfeindungen gegen den Bischof von Nova Iguaçu verdeutlichen die kritische Lage von Priestern, die sich für sozialen Wandel einsetzen

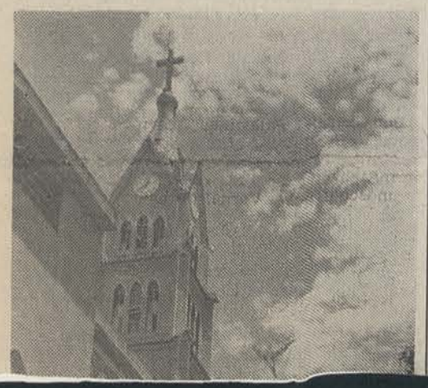
Von unserem Korrespondenten Friedrich Kassebeer

Nova Iguaçu, im April

Hier also residiert der katholische Bischof, den brasilianische Rechte beharrlich als Kommunisten beschimpfen. Die Stadt Nova Iguaçu, im Industriegürtel nördlich von Rio de Janeiro gelegen, ähnelt zwar einem Dorf, das über die grünen Hügel hinausgewachsen ist, aber Bischof Adriano Hypólito versichert, daß sie anderthalb Millionen Einwohner hat und somit die siebtgrößte Stadt Brasiliens ist. Mit einigen Nachbarstädten bildet sie die Diözese von „Dom Adriano", wie man ihn hierzulande nennt — zweieinhalb Millionen Menschen; jedes Jahr werden es durch den Zustrom von Landproletariat, das im Raum Rio Arbeit und Brot sucht, zehn Prozent mehr. In diesen von Not und Gewalt gezeichneten Massen wirken die christlichen Basisgemeinschaften, Dutzende, jeweils 100 bis 200 Leute stark, die Praktiker der Theologie der Befreiung, von der sich die fortschrittliche Kirche Lateinamerikas den sozialen Wandel, die Befreiung aus Elend und Unterdrückung erhofft.

Weil Dom Adriano, ein freundlicher, breitschultriger, witziger Mann, mit seinen Basisgemeinschaften „nicht nur frommes Beten", wie er sagt, „sondern auch politische Mitverantwortung" einübt, ist er für die Oberschicht seiner Diözese ein „rotes Tuch". Die Stadt und die Honoratioren laden ihn nicht ein. „Die ignorieren mich vollständig. Die Stadträte behaupten, ich mischte mich in die Politik ein, ich sei Kandidat, ich manipulierte die Leute, damit ich Kandidat werde. Überhaupt kein Gedanke daran. Ich bin glücklich als Bischof, möchte nichts anderes sein."

Der Bürgermeister Ruy de Queiroz, ein Mann der Regierungspartei des Militärregimes, ist öfter die Zielscheibe von Protestdemonstrationen der Basisgemeinschaften, die genügend Schulen und Krankenhäuser und weniger Korruption fordern. (Der Bürgermeister hat gerade ein Rathaus für 300 Beamte und Angestellte gebaut.) Vor kurzem besuchte das Stadtoberhaupt den Bischof und versuchte auf brasilianisch ein „Jeito" mit dem Oberhirten, das heißt: ein Hinbiegen in beiderseitigem Interesse, was in diesem Falle heißen würde, daß Dom Adriano zwischen den Basis-Katholiken und dem Bürgermeister vermitteln sollte. „Das lehne ich grundsätzlich ab", sagt der Bischof, „es geht nicht, daß eine Spitzengruppe Bürgermeister — Bischof über das Los der Leute entscheidet." Was dieser studierte Franziskaner nicht ausstehen kann, ist „Manipulation". Er will die Basisgemeinschaften nicht manipulieren, und die Politiker sollen die Bürger nicht manipulieren. „Wenn mein Glaube sagt, der Mensch ist nach dem Ebenbild Gottes erschaffen worden, dann geht es nicht, daß die Leute ständig manipuliert werden, das geht gegen die Würde des Menschen."



Wenn Leute nach links abdriften

Der Bürgermeister hat trotz der Absage des Bischofs diesen mit den Worten verlassen: „Jetzt weiß ich, daß Sie kein Kommunist sind." So erinnert sich jedenfalls Dom Adriano. Aber er wird weiter verdächtigt, weil er, wie er meint, als eine seiner wichtigsten Aufgaben, neben den traditionellen der Kirche, die Bewußtseinsbildung betrachtet: „Wenn wir die Demokratie haben wollen, dann müssen die Menschen nicht nur wählen, sondern auch die Entwicklung der Politik verfolgen und immer wieder eintreten für die Rechte der Menschen. Das ist der springende Punkt der Anfeindungen gegen mich, ich sei Kommunist."

Dom Adriano weiß aber auch, daß aus den Basisgemeinschaften immer wieder Leute nach links abdriften, in die Gewerkschaften oder die linken Parteien. „Sie entscheiden sich frei. Wenn kritische Haltung zur Bewußtseinsbildung gehört, dann muß man den Leuten die Entscheidung überlassen", sagt der Bischof, der allerdings für die Basisgruppe die parteipolitische Neutralität gewahrt wissen will. Marxistische Basisgruppen sind für ihn unmöglich. „Wenn der Marxismus ganz materialistisch, also irdisch, die Übernatur ausschaltet, dann ist das die frontale Verneinung des Christentums", erklärt Dom Adriano. „Aber es könnte ja sein, daß die marxistische Analyse Züge hat, die man anwenden kann", meint er, und da setzt denn auch die Kritik seiner konservativen Amtsbrüder ein. Einer ihrer Wortführer, Erzbischof Luciano Cabral (Aracaju), warnt vor der katholischen Bewegung, „die mit der Anwendung der marxistischen Analyse anfängt und am Ende vom Marxismus aufgesogen wird, durch seine Dialektik, durch den Klassenkampf durch die Revolution".

Libo OS 10.12.78

Es ist die Fraktionsbildung in der Brasilianischen Bischofskonferenz selbst, die Verdächtigungen erzeugt. Erzbischof Cabral beispielsweise behauptet, Papst Johannes Paul habe auf der Lateinamerikanischen Bischofskonferenz in Puebla (Mexiko) vor einem Jahr „jedweder Sympathie für den Marxismus und die Theologie der Befreiung eine Absage erteilt". (Cabral nennt beides — Marxismus und Theologie der Befreiung — in einem Satz.) Danach aber hätten die progressiven Bischöfe — sogar mit Unterstützung der Spitze der Brasilianischen Bischofskonferenz — den Sinn des Schlußdokuments von Puebla verdreht und es durch eine eigene Einleitung „falsch ausgelegt". Der Präsident des brasilianischen Episkopats, Bischof Ivo Lorscheiter, kam freilich gerade aus dem Vatikan zurück und erklärte, der Papst habe die Kirche Brasiliens erneut aufgefordert, den „Minderbemittelten" aus ihrer Not herauszuhelfen. Der Papst wisse jedoch, daß dies wegen zweier Probleme schwierig sei: Das Militärregime halte weiter das „Gesetz der Nationalen Sicherheit" aufrecht, das die Freiheitsrechte beschränkt, und die Reichen wollten nichts von ihrem Besitzstand hergeben. Bischof Lorscheiter fügte aber hinzu, daß Johannes Paul die brasilianische Kirche auch gewarnt habe, sich nicht in „marxistische Versuchungen hineinziehen" zu lassen.

In der Welt von Nova Iguaçu kommen die Feinheiten dieser Auseinandersetzung nicht mehr so recht an. Da wurden von den Kommandos der ultrarechten Nationalisten grobe Parolen an die Bischofskirche geschmiert: „Hier Sitz der Kommunistischen Partei Brasiliens." An den Häusern des Zentrums mit einer Ladenstraße wie zu Goldgräberzeiten stand die Parole: „Der Bischof ist Kommunist." Überall in Brasilien wurde, wie auf dem Höhepunkt der Militärdiktatur, wieder Furcht vor dem Kommunismus geschürt, nachdem einige Führer der — verbotenen — Kommunistischen Partei, begünstigt durch das Amnestiegesetz, aus dem Exil zurückgekommen waren und die Freiheit zur Kritik am Militärregime weidlich nutzten. Der aus Moskau heimgekehrte 82jährige KP-Chef Luis Carlos Prestes meinte sogar, die Kirche sei der stärkste Alliierte der Kommunisten im Widerstand gegen die Diktatur gewesen, und dieser Satz wurde natürlich sofort gegen alle progressiven Priester ins Feld geführt. Daß der KP-Führer Gregório Bezerra zu einer Messe in der Kathedrale von São Paulo erschien, um dort mit einem Blumenstrauß dem Erzbischof, Kardinal Paulo Evaristo Arns, für seinen Kampf um die Amnestie zu danken — Arns schüttelte dem Kommunisten bewegt die Hand —, schürte die Kampagne der Rechten noch mehr. In einem populären Fernsehprogramm wurde Arns von einem Gesellschaftskolumnisten schlicht ein Kommunist geheißen, der Brasilien dem Cuba Castros ausliefern wolle.

Die Welle des Hasses ereilte Dom Adriano Hypólito vollends, als am 20. Dezember 1979 in seiner Bischofskirche eine Bombe schwere Zerstörungen anrichtete. Sie zerfetzte das Tabernakel und die Kelche mit geweihten Hostien. In den Trümmern lag ein Brief an „D. Hypólito (Kommunistenbischof)", unterzeichnet von der „Vorhut der Jagd auf Kommunisten". Die Terroristen bedauerten die Schäden im Gotteshaus, das, wie sie schrieben, nicht „der geeignete Ort ist, kommunistische Lehren zu verkünden". Der Bischof wurde mit dem Tode bedroht. „Wir stehen auf der Seite des Volkes und des Nationalismus", schrieben die Täter, die sich „Christen und vor allem Revolutionäre" nannten.

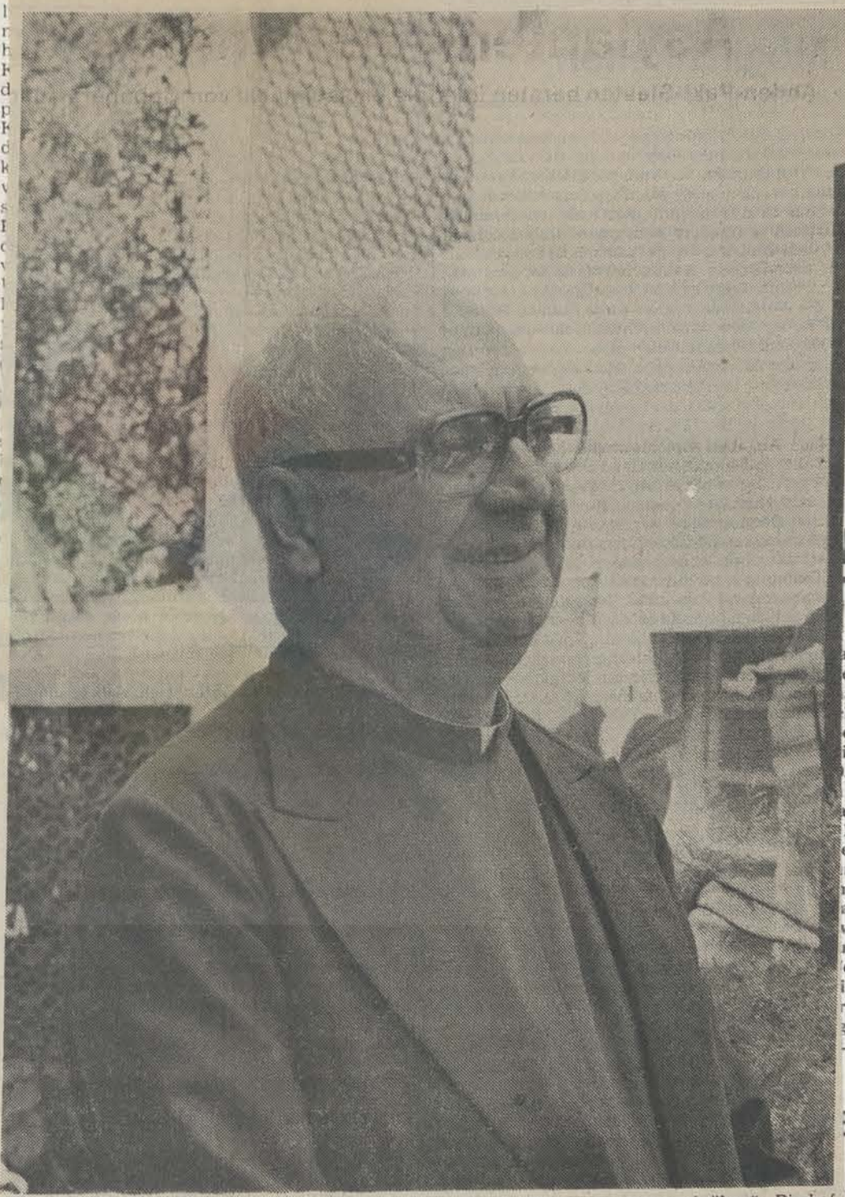
Ein unaufgeklärter Anschlag

Die Erschütterung war überall, auch in konservativen Kreisen, zu spüren. Erstmals in der brasilianischen Geschichte, so schrieb das angesehene Blatt *O Estado de São Paulo*, sei eine Bombe in einer Kirche explodiert. Solidaritätsbekundungen auch konservativer Bischöfe stärkten Dom Adriano. Zugleich wurde jedoch daran erinnert, daß der Bischof bereits 1976 von einem ultrarechten Kommando entführt und mißhandelt worden war. Erneut wurde bohrend gefragt, warum die Regierung jenen Anschlag nie aufgeklärt habe, warum die Ultrarechten nie angeklagt würden. Die Zeitschrift *Movimento* nannte den Oberstleutnant José Ribamar Zamith als Chef der Entführer von 1976. Hypólito meint, daß es geheime Untersuchungen gegeben habe. Aber von Ergebnissen weiß er nichts. Die liberale Zeitung *Folha de São Paulo* schrieb: „Viele Leute wissen, daß die Regierung die rechten Terroristen einfach deshalb nicht verhaftet, weil diese mit Geheimdiensten verbunden sind und unangenehme Informationen über das private und geschäftliche Leben unserer öffentlichen Persönlichkeiten besitzen."

Dom Adriano versichert, daß er dem Terror in Nova Iguaçu nicht weichen und seine Art der Seelsorge fortsetzen werde, und sein Priesterrat unterstützt ihn darin. Der Bischof meint, daß die gegenwärtige politische Öffnung in Brasilien eine Chance darstelle, zur Demokratie zu gelangen. „Die Militärs, die 1964 die Macht an sich gerissen haben, wurden nicht fertig mit der Situation. Die Inflation (77,6 Prozent) ist fast so stark wie damals, die Korruption ist viel schlimmer geworden. Die Militärs sind unter sich uneins." Gleichzeitig spürt der Bischof, daß die Bevölkerung durch die Unterdrückung viel stärker politisiert worden ist als früher. „Das ist vielleicht ein Vorteil für das [illegible]nach

...ch die Parteien

DIE SEITE DREI



„NICHT NUR FROMMES BETEN, *sondern auch politische Mitverantwortung einüben*": Bischof *Hypólito wird von der brasilianischen Rechten als Kommunist beschimpft.* Photos: Kassebeer

auf Papst

ROM – Die Unterzeichner der „Charta 77" gegen die Unterdrückung der Menschenrechte in der Tschechoslowakei erhoffen vom Papst Hilfe für die inhaftierten oder internierten Bürgerrechtler in den kommunistisch regierten Ländern Osteuropas.

leuer Wei
Theodor K

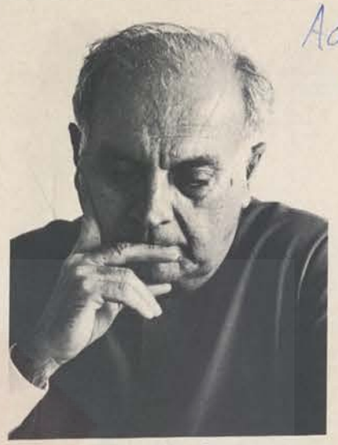
Papst Johannes Paul
at den Osnabrück
omkaplan Theodor Ke
ann zum neuen Weih
hof unseres Bisch
elmut Hermann ernan
iese Nachricht wurde
. November überrasche
Rom und Osnabrück
anntgegeben.
Nach der Ernennu
ettmanns hat unser B
m mit dem in Hambu
ntierenden Weihbischo
arl-August Siegel wie
vei Weihbischöfe. I
ır knapp drei Jahre
eihbischof im Bist
irkende Dr. Huber
randenburg wurde im
gen Jahr als Diözesan

ehr Prieste

ASILIEN – Aus fast
hme der Priesterberu
von Porto Alegre, Ka
in den Seminaren des Staa
dungsplätze besetzt seien.
men, ist es notwendig, ne
Diözesen des Staates Para
und 580 Schüler in den K
langem höchste Stand. We
tuation der brasilianischer
als das eigentliche Mission
es kaum Priesternachwuch
Missionaren sind nur 30
Diözesanpriester.

Adveniat
Rechenschaftsbericht
76177

Unter den einfachen Leuten finden wir die besten Mitarbeiter



Bischof Adriano Hypolito von Nova Iguaçu.

Ein Bericht von
Bischof Adriano Hypolito
über die Seelsorge
in einer Diözese
im Einzugsgebiet
der Millionenstadt
Rio de Janeiro.

Im September 1976 ging die Nachricht durch die Weltpresse, daß der brasilianische Bischof Adriano Hypolito von Unbekannten entführt, bedroht, seiner Kleidung beraubt und gefesselt am Straßenrand ausgesetzt worden war. Im folgenden Bericht schildert er die Situation der Bevölkerung in seiner Diözese und die Bemühungen der Kirche, durch den Aufbau von lebendigen Gemeinden eine Antwort auf die zahlreichen Probleme zu geben, die für ein Ballungszentrum typisch sind. Angesichts der wachsenden Verstädterung Lateinamerikas verdient dieses Zeugnis eines mutigen Großstadtseelsorgers besondere Aufmerksamkeit.

Nach den bekannten Ereignissen Ende September haben mich aus der Bundesrepublik zahlreiche Bekundungen der Anteilnahme und Solidarität erreicht, für die ich hier und heute nochmals danken möchte. Es ist in solchen Situationen tröstlich, zu wissen, daß andere Christen mitfühlen und mitleiden. Hier spürte ich deutlich die Wirklichkeit des Pauluswortes aus dem 1. Korintherbrief: „Wenn ein Glied leidet, so leiden alle anderen Glieder am Leibe Christi mit." Die tätige Brüderlichkeit, besonders im Gebet und Opfer, hilft uns das Leid ertragen, das wir mit zahlreichen einfachen Menschen in unserem Kontinent in der Nachfolge Christi teilen. Helfen Sie uns auch künftig, dieses Kreuz zu tragen.

Mutter Theresia Scherer, die Gründerin der Ingenbohler Kreuzschwestern, sagte einmal: „Die Not der Zeit ist Gottes Anruf an uns." Das II. Vatikanische Konzil sprach von den „Zeichen der Zeit", die es zu erkennen gilt. Wie ruft uns Gott durch die Not und die Erwartungen der Menschen in der Diözese Nova Iguaçu? Dazu einige wenige Stichworte:

Die Diözese Nova Iguaçu wurde erst im Jahre 1960 errichtet. Seit 1966 bin ich ihr Bischof. Hier wohnen Menschen, die in der Millionenstadt Rio de Janeiro zur Arbeit gehen oder dort eine Beschäftigung suchen. Es ist ein relativ kleines Gebiet von ca. 2000 qkm, das „Baixada Fluminense" genannt wird, d. h. soviel wie „Tiefland von Rio". 1930 lebten hier etwa 30000 Menschen, 1975 waren es 2 Millionen. Wir rechnen mit einer jährlichen Bevölkerungszunahme, beson-

Jugendlichen der Pfarrei Josef der Arbeiter bei einer Eucharistiefeier mit ihrem Bischof.

rs durch Zuwanderung aus m Landesinnern, von 10 Pro- nt. Diese demographische Ex- sion schafft nahezu unlösbare bleme für die kommunale rwaltung und natürlich auch die Kirche.

e Konzentration n Menschen

s Volk Gottes in der Diözese va Iguaçu setzt sich mehrheit- aus Proletariern und Sub- letariern zusammen. In unse- n Pastoralplan haben wir im Jahr 1970 die Situation so beschrieben:

„Riesenstädte, die nicht wie Städte aussehen: Es sind Schlafstädte, Vorstädte. Schlafstädte für jene Menschen, die nicht zur Ruhe kommen, es sei denn zum unruhigen und kurzen Schlaf nach ihren täglichen Sorgen. Vorstädte, die planlos und häßlich aufschwellen. Niemandsland, wo die seltsamsten Abenteuer einander folgen. Und dennoch lebt hier ein Menschenschlag, der sich durch Kraft, Mut und Widerstandswillen auszeichnet."

In diesem Gebiet findet der Soziologe, der Politiker, der Seelsorger eine Konzentration der anderswo sonst zerstreuten Probleme. Hier ist alles aggressiv, herausfordernd, unberechenbar. Die Weltstadt Rio schwappt über und erobert die Baixada Fluminense. Das Bistum Nova Iguaçu ist ein typisches Ballungsgebiet, alles durcheinander, chaotisch, explosiv. Die Verwaltung unserer Munizipien kommt nicht mit, da die Parteipolitik kurz-

Silvestre Scandian, Bischof von Vitoria/Brasilien, verurteilte den Mord an dem katholischen Priester **Gabriel Maire** als „geplantes Verbrechen" und politischen Mord. Der aus Frankreich stammende Franziskanerpater Maire, seit neun Jahren in Brasilian-

Publik-Forum · SEITE 23

12.4.80

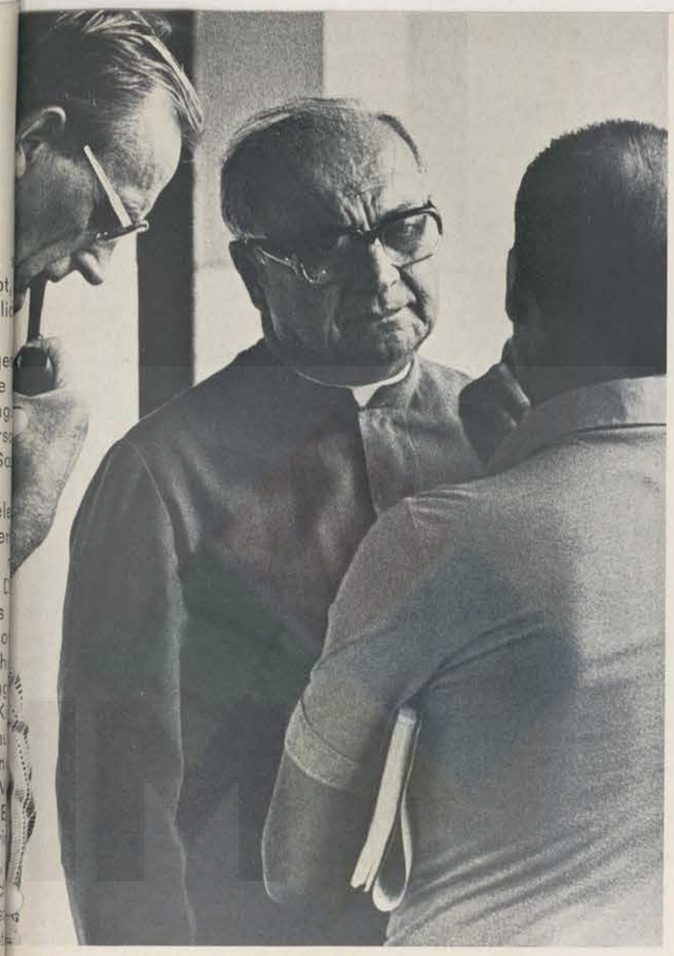
sichtig, an Intrigen reich und korrupt, der Lage nicht gewachsen ist. Die Menschen sind Zuwanderer aus anderen brasilianischen Regionen: dem Nordosten, aus Minas Gerais, aus Espírito Santo und dem Norden des Bundeslandes Rio de Janeiro. Hier treffen sie keine Gemeinschaften vor. Sie leben in einer ihnen fremden Umwelt, haben es schwer, Wurzeln zu schlagen. Die meisten Leute arbeiten in Rio, da die Industrien am Ort die zahlreichen Arbeitskräfte nicht absorbieren. Die Fahrzeit nach Rio dauert unter Umständen über 3 Stunden. Wie kann man solche Menschen soziologisch fixieren? Wie kann man ihnen die Frohbotschaft verkünden, wenn die Fronarbeit fast alle ihre Energien erschöpft? Wie kann man solchen Leuten vom Tag des Herrn sprechen, wenn sie sonntags erschöpft von der Arbeitswoche sind, wenn sie in ihrer „Freizeit" noch kleinere Arbeiten übernehmen, um ihr Existenzminimum zu sichern?

Eine Konzentration von Problemen

Sicher wegen des explosiven Wachstums, aber vor allem wegen einer kurzsichtigen Verwaltung, die das Gemeinwohl vernachlässigte, ist die soziale Infrastruktur unseres Gebietes sehr unterentwickelt. Die öffentlichen Dienststellen funktionieren meistens schlecht. Auf einigen Teilbereichen scheint es manchmal zu klappen, im allgemeinen geht es aber unfreundlich, improvisiert, planlos, zermürbend zu.

Unter den Einrichtungen der Infrastruktur verdienen Erwähnung:

- ▶ Wasserversorgung: fast das ganze Wasser, das Rio verbraucht, kommt aus unserem Gebiet, aber unsere Bevölkerung hat nur zu 20 % Anschluß an die Wasserversorgung.
- ▶ Kanalisation: das fast völlig flache Land stellt große Schwierigkeiten, darum ist bis jetzt kaum etwas in unseren Städten unternommen worden.
- ▶ Polizei: wenige Polizisten, schlecht ausgebildet, schlecht besoldet, darum der Bestechung zugänglich, gelegentlich mit Verbrechern eng verbündet, darum ein Faktor der sozialen Unsicherheit und eine Herausforderung an die Landes- oder Bundesregierung, z. B. durch die „Todesschwadron".
- ▶ Bürokratie: kompliziert, mig, oftmals auch korrupt, freundlich, einer gründli Reform bedürftig.
- ▶ Gefängniswesen: im allge nen menschenunwürdige handlung und Unterbring ohne die geringste Fürs oder Förderung der So verantwortung.
- ▶ Zentralbahn, Post, Tele Telegraf: technisch über schlechte Bedienung, selten Korruption und D stähle, nicht geschultes schlecht besoldetes Perso
- ▶ Schulwesen: wenige Sch unregelmäßige Bezahlung Lehrers, schulflüchtige K schon im 2. oder 3. Schu (80 % der Kinder kommen zum Abschluß ihrer V schule, weil sie ihren E helfen müssen), schwi Lage der Privatschulen, wenige technische Sc oder Berufsschulen, fas Hälfte der schulberechti Kinder haben keine Gele heit, die Schule zu bes (obwohl die Verfassung S pflicht auferlegt).
- ▶ Gesundheitswesen: gan nige Krankenhäuser (1 al gute, meistens oberflächkenbett pro 10000 E che Behandlung durch die ner*), hohe Kinderste zialversicherung.



schof Adriano Hypolito im Gespräch mit Priestern seiner Diözese.

eit, teure Behandlung in den rivaten Einrichtungen, manchmal gute, meistens oberflächche Behandlung durch die ozialversicherung.

Der Mißstände sind genug. Alles, was hier gesagt wird, läßt sich beliebig beweisen und belegen.

* Bundesrepublik = 114 Betten

ADVENIAT förderte u. a. in Nova Iguaçu

die Instandsetzung einer Pfarrkirche:
DM 7500,—

den Bau eines Pfarrzentrums:
DM 25000,—

die Herausgabe der Diözesanzeitung:
DM 15000,—

die Arbeit des Katechese-Instituts der Diözese:
DM 22000,—

die Einrichtung von zwei Pfarrsälen:
DM 7500,—

den Kauf eines Fahrzeuges für die Jugendarbeit:
DM 6000,—

die Ausbildung von Katecheten und Pastoralhelfern:
DM 3700,—

den Lebensunterhalt einer Katechetin:
DM 2500,—

den Bau einer Mehrzweckhalle:
DM 24000,—

den Bau eines Schulungshauses:
DM 70000,—

die katechetische Arbeit in einer Pfarrei:
DM 6000,—

Silvestre Scandian, Bischof von Vitoria/Brasilien, verurteilte den Mord an dem katholischen Priester **Gabriel Maire** als „geplantes Verbrechen" und politischen Mord. Der aus Frankreich stammende Franziskanerpater Maire, seit neun Jahren in brasilian-

12.4.70

Es ist tragisch, daß erschreckend viele konservative Kreise, auch unter Katholiken, die Situation unserer Bevölkerung weder kennen noch bedauern. Sie leben anscheinend in einer fremden Welt.
Was kann die Kirche in einer solchen Situation tun? Wo muß sie ihre Schwerpunkte in der Pastoral setzen?

Ein Priester
für 27 000 Katholiken

Zunächst einige Zahlen, die unsere Ausgangsposition verdeutlichen. In der Diözese Nova Iguaçu leben ca. 2,2 Millionen Menschen, davon sind ca. 2 Millionen katholisch getaufte Christen. Für die pastorale Arbeit stehen mir z. Z. 80 Priester und 115 Ordensfrauen zur Verfügung, d. h.: 1 Priester für 27 000 Katholiken. In der Bundesrepublik steht bereits für 1 086 Katholiken ein Seelsorger zur Verfügung. Angesichts dieser geringen Zahl von hauptamtlichen Mitarbeitern und der zahlreichen Probleme müssen wir unsere Kräfte konzentrieren, wenn wir nicht Gefahr laufen wollen, uns zu verzetteln.
Seit 1968 findet darum jedes Jahr eine Planungswoche statt, an der Priester, Ordensleute und Laien teilnehmen und die Ausrichtung und Schwerpunkte der Pastoralarbeit gemeinsam erarbeiten. Die so entstandenen Pastoralpläne haben sich sehr positiv ausgewirkt, indem sie das Bewußtsein der Einheit stärkten und zur Dynamisierung und Erneuerung der Pastoral beitrugen.
Vorrang hat in unserer Arbeit die Ausbildung von Männern und Frauen, die sich als bewußte Glieder der Kirche für die Verbreitung der christlichen Frohbotschaft und den Aufbau von lebendigen Gemeinden einsetzen. In Brasilien nennt man diese engagierten Christen „Pastoralagenten". Neben den Priestern und Ordensfrauen gehören dazu natürlich auch bereite und fähige Laien.
Wie bereits erwähnt, sind die meisten Bewohner unserer Diözese Menschen, die nichts anderes besitzen, als ihre Arbeitskraft. Sie kämpfen in harter Arbeit um das tägliche Brot für sich und ihre Familien. Aus ihren Reihen stammen auch die meisten Pastoralagenten. Es sind Leute, die tagtäglich nach Rio pendeln, die ganz früh morgens ihre Häuser verlassen und spät abends heimkommen. für? Für den Mindestlohn, Hungerlohn von etwa 200,– Mit diesen Menschen arbe wir Priester zusammen, b wir Gemeinden auf.
Und es ist wirklich großartig sehen, wie sie samstags n mittags, abends oder sonn an den Kursen teilnehmen ihre pastoralen Aufgaben führen. Ich habe es oft erlebt sie von der schweren Arbei mittelbar in die Abend kommen.
Im letzten Jahr haben 14 000 Leute an derartigen sen teilgenommen. Fast g alle Erwartung und Hoff stellen sich relativ viele Mä und Frauen, auch Jugend zur Verfügung und lassen für pastorale Aufgaben a den. Gerade bei den einfa Leuten finden wir die me und besten Mitarbeiter. Da ohne Zweifel das Wirken Gnade.

Aufbau von
Basisgemeinschaften

Die wichtigste Aufgabe d Pastoralagenten ist es, in Milieu als Sauerteig des

kennt die Sorgen der einfachen Leute und scheut sich nicht, die Wahrheit zu sagen.

liums zu wirken. Und da die rche immer Gemeinschaft ist, hört die Gründung und der ufbau von christlichen Nachbarhaftsgemeinschaften zu den auptaufgaben der Pastoralenten. Unsere Leute, die entrzelt in den Elendsvierteln leben, brauchen und suchen eine Kirche, in der über Brüderlichkeit nicht nur gesprochen wird, sondern wo man sie lebt und erfahren kann. Das ist nur in einer Gemeinschaft möglich, wo man sich kennt, sich heimisch fühlt und gegenseitig dient.

Darum bemühen wir uns, die großen Pfarreien in sogenannte „kirchliche Basisgemeinschaften" aufzugliedern. In einigen Pfarreien ist diese Entwicklung schon sehr gut fortgeschritten, andere sind auf dem Weg dahin. Und überall, wo es solche

Silvestre Scandian, Bischof von Vitoria/Brasilien, verurteilte den Mord an dem katholischen Priester **Gabriel Maire** als „geplantes Verbrechen", und politischen Mord. Der aus Frankreich stammende Franziskanerpater Maire, seit neun Jahren in Brasilian-

Publik-Forum · SEITE 23

Gemeinschaften gibt, da ist ein Aufblühen des religiösen Lebens und gemeinschaftliches Handeln zur Verbesserung der Lebensbedingungen festzustellen.
Wer das Evangelium hört und ihm in seinem Herzen Platz macht, der fühlt sich immer auch mitverantwortlich für das Wohl der Brüder und für den Aufbau einer besseren und gerechteren Welt. So wird das Wort Gottes — ohne es in den Dienst einer Ideologie oder einer bestimmten parteipolitischen Richtung zu stellen — zu einer befreienden Kraft, die Menschen und Verhältnisse zum Guten hin verändert.
Ich könnte Ihnen jetzt sehr viel berichten über die segensreiche Arbeit unserer Mütterclubs, der Caritas, über unsere Sakramentenpastoral, die Katechese und über unsere zahlreichen sozialen Dienste und Aktivitäten. Nur eines möchte ich dazu sagen: Ohne aktive Laien und lebendige Gemeinschaften gäbe es all das nicht.

Befreiung vom Fatalismus

Ohne Zweifel leistet unsere Seelsorge einen wichtigen Beitrag zu dem, was man Bürgersinn und gesellschaftliches Verantwortungsbewußtsein nennen kann. Ein Hauptproblem in Lateinamerika ist ja die Tatsache, daß die meisten Menschen kein Vertrauen in ihre eigenen Fähigkeiten und Möglichkeiten haben. Sie sind Gefangene eines seit Generationen erfahrenen Paternalismus. Man tut etwas „für" die armen Leute, aber von oben herab, in Form von Geschenken und Almosen, sofern die Beschenkten ruhig, friedfertig, untertänig und anspruchslos bleiben. Ergebnis einer solchen Politik und Erziehung sind Menschen, die alles von „denen da oben" erwarten und sich fatalistisch damit abfinden, daß den großen Versprechungen, z. B. vor Wahlen, meistens keine Taten folgen.
Durch unsere kirchliche Basisarbeit beginnt sich das Schritt für Schritt zu ändern. Zur prophetischen Sendung des Christentums gehört wesentlich die Befreiung des Menschen von Sünde und Not. Aber diese Befreiung ist, wenn auch einerseits Gnade Gottes, andererseits auch freie Entscheidung des Menschen. Die Verkündigung des Evangeliums verlangt, daß wir den notleidenden Menschen, den Armen am Rand der sellschaft zu ihrem Recht helfen, zur Mitverantwortun einem menschenwürdigen sein, zur Anteilnahme an de staltung des menschlichen sammenlebens. Überall wo Konzilserneuerung zum D bruch kam, bemühen wir un erste Forderung der christl Sozialarbeit das Bewuß der einfachen Leute zu we Im allgemeinen mit gute folg.
In Staaten, wo uniformierte zivile Technokraten ohne B ligung der gesellschaftl Gruppen den Lauf der Ding stimmen, ist ein solches ständnis von Seelsorge un zialarbeit natürlich unerwü und lästig. Eine Kirche, die mit dem leidenden Volk so iert, die sich bemüht, das aus seinem Fatalismus zu freien, muß damit rechnen, sie schief angesehen und subversiv behandelt wird. um so mehr, weil die sozial beit der Kirchen früher an Orten ebenfalls stark pate stisch geprägt war und das zeitige Engagement von chen Kreisen als eine A chung von der wahren Lehr gesehen wird.

Bischof Adriano Hypolito kann auf die Mitarbeit der Laien zählen.

Unsere Schwerpunkte

Das Bistum Nova Iguaçu ist arm, will arm sein und arm bleiben. Es wäre unverantwortlich, inmitten einer armen proletarischen Bevölkerung reich sein zu wollen oder danach zu streben. Hier muß alles einfach, muß alles dynamisch sein. Bürokratie muß auf ein Minimum herabgesetzt werden. Wenige Gesetze. Wenige Bestimmungen. Wenige Titel und Ehrenämter. Statt die Mitarbeiter in die Zwangsjacke perfekter Organisationen oder Gebäude hineinzutreiben, glauben wir, daß es der Wirklichkeit der heutigen Generation besser entspricht, wenn man die Pastoral zunächst nach den angebotenen Charismen und Möglichkeiten der Pastoralagenten gestaltet.
Die Erfahrung zeigt, daß Menschen, seien es Priester oder Laien, die so behandelt werden, viel mehr leisten.
Sollte ich die Schwerpunkte der Seelsorge in unserem Bistum kurz zusammenfassen, so würde ich folgendes aufzählen:

- die Heranbildung und die Fortbildung guter Pastoralagenten, vor allem guter Laienkräfte, die den Priestern und dem Bischof in der Pastoral treu zur Seite stehen. Das mit Hilfe von ADVENIAT errichtete Ausbildungszentrum ist uns dabei eine große Hilfe;
- die Bewußtmachung und Bewußtseinsbildung der Laien, damit sie ihre Aufgaben in Kirche und Gesellschaft als Christen erfüllen;
- die Einheit in der pastoralen Arbeit und die Einigkeit aller Pastoralagenten mit dem Bischof als dem Zeichen der Einheit;
- die Sicherung der finanziellen Basis für die vielen Aufgaben der Pastoral und Sozialarbeit;
- die Vermehrung der Basisgemeinschaften in allen Pfarreien;
- die Sorge um die Vergessenen und Ausgestoßenen, z. B. die Gefangenen, die Dienstmädchen, die Arbeiter, die Prostituierten, die Einwanderer, die Heimatlosen usw.;
- die Pastoral der Familie und der Jugend;
- die Caritas.

Trotz aller vorhandenen Schwierigkeiten bin ich kein Schwarzseher. Ein Christ, besonders wenn er Franziskaner und Bischof ist, darf nie Pessimist sein. Gerade weil ein Bischof die Frohbotschaft zu verkündigen hat, gerade deshalb muß er durch und durch optimistisch sein. Es ist ein Optimismus, der auf der festen Grundlage von Glaube, Hoffnung und Liebe fußt.

Silvestre Scandian, Bischof von Vitoria/Brasilien, verurteilte den Mord an dem katholischen Priester **Gabriel Maire** als „geplantes Verbrechen" und politischen Mord. Der aus Frankreich stammende Franziskanerpater Maire, seit neun Jahren in brasilianischen

Publik-Forum · SEITE 23

INSTITUT für BRASILIENKUNDE e.V.

INSTITUTO DE BRASILOLOGIA

4532 METTINGEN
SUNDERSTRASSE 15
TELEFON 05452/544

PRESSEMITTEILUNG

Erklärung
der
Diözesankommision für Gerechtigkeit und Frieden
Nova Iguaçu

zum Hungerstreik im dortigen Bildungszentrum für Führungskräfte

Die Diözesankommission für Gerechtigkeit und Frieden - Nova Iguaçu, die vor allem in völliger Übereinstimmung mit ihren Statuten die moralische und christliche Solidarität all denjenigen zusichert,die sie um Hilfe bitten unabhängig von ihrer politischen und religiösen Überzeugung und mit Rücksicht auf die Forderungen der allgemeinen Erklärung der Menschenrechte, will öffentlich ihre Haltung bezüglich des Hungerstreiks erklären, der am letzten Dienstag den 5. September um 22^{00} Uhr im Bildungszentrum für Führungskräfte der Diözese Nova Iguaçu durch Jugendliche begonnen wurde, die der Sozialistischen Einigungsbewegung (Convergência Socialista) angehören.
Die Diözesankommission für Gerechtigkeit und Frieden erklärt hiermit, daß sie es für richtig hielt, die Mitglieder dieser Bewegung aufzunehmen, weil sie sah, daß bei ihnen keine illegalen Absichten vorlagen. Es handelt sich hierbei um eine legale und friedliche Bewegung sowohl unter politischen als auch rechtlichen Gesichtspunkten, die aus der Interpretation einer Entspannungspolitik hervorging, wie sie von der Regierung selbst entwickelt wurde. Wenn man die Notwendigkeit einer effektiveren Beteiligung der Jugend am nationalen politischen Geschehen fordert, dann kann man es nicht zulassen, daß in der Praxis alle Türen für die Beteiligung dieser jungen Menschen geschlossen bleiben.

Aus diesem Grunde heraus versteht die Diözesankommission für Gerechtigkeit und Frieden den Hungerstreik, der als Protest gegen die Gefangennahme von 22 Mitgliedern der Sozialistischen Einigkeitsbewegung (Convergência Socialista) begann - davon wurden schon 8 entlassen - als eine von der brasilianischen Jugend gebrauchte gültige Form, um auf friedliche Weise die unbegreiflichen Widersprüche anzuklagen und darin auch eine echte Sorge auszudrücken, um am Entscheidungsprozeß im nationalen politischen Leben mitzuwirken.
Die Haltung der Diözesankommission für Gerechtigkeit und Frieden gründet auf dem Dokument "Christliche Forderung einer politischen Ordnung",das von der 15. Generalversammlung der brasilianischen Bischöfe in Itaici (São Paulo) 1977 approbiert wurde. Und es basiert auch - wie schon erwähnt - auf der allgemeinen Erklärung der Menschenrechte, die offiziell von der brasilianischen Regierung angenommen und verabschiedet wurde.

Wir zitieren hier aus dem 1. Dokument: Die bewußte und verantwortliche Mitbestimmung im politischen, gesellschaftlichen, kulturellen und wirtschaftlichen Prozeß zu fördern, ist eine vorrangige Pflicht des Staates. Eine solche Mitbestimmung bildet eines der wesentlichen Elemente des Gemeinwohls und eine der grundlegenden Formen des Strebens der Nation.

Dabei ist die Erziehung des Volkes eine notwendige Voraussetzung für seine aktive und bewußte Teilnahme im Bereich der Politik. Aufgrund ihrer göttlichen Sendung kommt der Kirche das Recht und die Pflicht zu, an dieser Aufgabe mitzuwirken."(" Christliche Forderung einer politischen Ordnung " Nr. 25)

" Die Mitbestimmung setzt aber das Recht voraus - ja fordert es geradezu - sich zu versammeln und in Gruppierungen zusammenzuschließen. Insofern diese Gruppen das Gemeinwohl nicht beeinträchtigen, geht es auch um das Recht, ihnen die Form zu geben, die ihren Mitgliedern am geeignetesten zur Erlangung des gewünschten Ziels erscheinen." (Nr. 26)
"Die politische Mitbestimmung ist eine der edelsten Formen des Engagements im Dienst an den anderen und am Gemeinwohl... Das Fehlen der politischen Erziehung und die Entpolitisierung eines Volkes, zumal der Jugendlichen, durch welche diese zu stummen Zuschauern oder Ausführenden einer bloß symbolischen Mitbestimmung entwertet würden, führen zur Entfremdung der Freiheit eines Volkes und verfestigen diese in den Händen von Technokraten eines Systems." (Nr. 27)
Wir zitieren jetzt aus der allgemeinen Erklärung der Menschenrechte:
" Jeder Mensch hat das Recht auf freie Meinungsäußerung; dieses Recht umfaßt die Freiheit, Meinungen unangefochten anzuhängen und Informationen und Ideen mit allen Verständigungsmitteln ohne Rücksicht auf Grenzen zu suchen, zu empfangen und zu verbreiten." (Art. 19)
" Jeder Mensch hat das Recht auf Versammlungs- und Vereinigungsfreiheit." (Art. 2o)
Ebenso wie diese Jugendlichen, die uns aufsuchten, findet die Diözesankommission für Gerechtigkeit und Frieden keinerlei Rechtfertigung für die Willkürakte gegen eine Bewegung,die für sich die von der Regierung selbst gewährte politische Öffnung in Anspruch nahm und die sich nicht im Untergrund verbarg, sondern ihre politischen ideologischen Aktivitäten an die Öffentlichkeit brachten.
Die Bewegung beabsichtigt - und das ist öffentlich und allgemein bekannt - die Bildung der Sozialistischen Partei ohne die gesetzlichen Grenzen, die durch die Regierung vorgeschrieben sind, zu überschreiten.

Überzeugt von der Rechtmäßigkeit, sowohl von der Einheitsbewegung " Convergencia Socialista " als auch von den Hungerstreiks als Protest gegen die Gefangennahmen - die wirklich illegal sind - konnte es die Diözesankommission für Gerechtigkeit und Frieden nicht unterlassen, die Jugendlichen aufzunehmen, die sie aufsuchten und ihnen uneingeschränkt menschliche und christliche Solidarität erweisen.
Heute erleben wir den Tag des Vaterlandes, an dem mit Sicherheit die Reden wiedereinmal mit den üblichen Floskeln über die Jugend als Hoffnung des Vaterlandes gehalten werden, auf der Grundlage von Sprüchen wie:
" Die Jugend muß mitbestimmen", " Die Jugend ist die Zukunft der Nation".

Wie soll sie denn teilnehmen, wenn sie in dem für die Umformung der Gesellschaft wichtigen Bereich mundtot gemacht wird. Sie besitzt die natürliche Beunruhigung und den engagierten Willen für eine weniger korrupte und ungleiche Welt einzutreten.
Darum kann es die Diözesankommission für Gerechtigkeit und Frieden nicht unterlassen, sich den edlen Motiven dieser Jugend anzuschließen, die sie dazu befähigt, den bürgerlichen Komfort beiseite zu lassen und ihre Gesundheit aufs Spiel zu setzen für einen friedlichen Protest, um uns ältere auf die schweren Vergehen einer politischen und sozialen Ordnung aufmerksam zu machen, die sich christlich nennt, aber darauf besteht, auf den Grundmauern der Ungleichheit zwischen den Menschen gegründet und errichtet zu bleiben, indem sie für eine verschwindende Minderheit alle Tore und verantwortlicher Anhäufugungen von Reichtümern - und das inmitten eines armen Volkes - öffnet und für die Mehrheit des Volkes alle Tore schließt und sie per Gesetz zum Elend verurteilt.

Nova Iguaçu, den 7.Sept.1978
Diözesankommision für Gerechtigkeit und Frieden

P r e s s e s t i m m e n

Der Bischof von Nova Iguaçu, Dom Adriano Hypólito, erklärte gestern, daß er gegen den Hungerstreik sei, da er ein Instrument der Selbstzerstörung darstelle. Er erklärte die Motive seiner Solidarität mit den Jugendlichen, die vor zwei Tagen im Bildungszentrum der Diözese einen Hungerstreik begannen als Protest gegen die Verhaftung von Mitgliedern der Sozialistischen Einigungsbewegung in São Paulo.
" In der augenblicklichen Lage," sagte Dom Adriano Hypólito," muß der Hungerstreik als eine Haltung der fast vollkommenen Verzweifelung junger Menschen gesehen werden, die am politischen Leben teilnehmen wollen und dafür keine Möglichkeit sehnen.Ihre Unzufriedenheit und die Hoffnung, neue Werte in das soziale Leben einzubringen, stellen einen positiven Impuls für alle Sektoren dar, einschl. der Kirche."

(O Globo, 8.9.1978)

Der Kardinal Erzbischof von São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns,verurteilte gestern in Campinas den Hungerstreik, der in der Katholisch Päpstlichen Universität durchgeführt wird zugunsten der Mitglieder der Sozialistischen Einigungsbewegung, die z. Zt. inhaftiert sind. Der Kardinal stellte fest, daß die Kirche immer für die Verteidigung der Menschenrechte sorgt,
" aber keinerlei Kompromiß mit der Ideologie eigegangen sei, derjenigen, die den Hungerstreik an der Katholisch Päpstlichen Universität durchführten", eineMethode, die er ebenfalls nicht gutheißen könne.

(O Globo, 8.9.1978)

Der Kommissar Edsel Magnotti, Abteilung für soziale Ordnung in São Paulo und Untersuchungsbeamter im Falle der bei der Politischen Polizei (DOPS) seit mehr als 2o Tagen inhaftierten Studenten, erklärte am 7.9.78 folgendes: Die Sozialistische Einigungsbewegung (Convergência Socialista) sei eine Fortsetzung der Arbeiteraktion (Açao Operária), die seit fast zwei Jahren aufgehört habe zu existieren. Die Sozialistische Arbeiteraktion (PST) sei eine Konzentration der verschiedenen Tendenzen in der Brasilianischen sozialistischen Bewegung.
Er rechtfertigte die Inhaftierung der Mitglieder damit, daß es sich um die Gründung einer politischen Organisation oder Partei handele,die unter dem Einfluß oder der Beteiligung von Ausländern stehe und damit verboten sei nach Artikel 14 des Gesetzes zur Nationalen Sicherheit.

(nach Jornal do Brasil 8.9.1978)

Solidaritätsadresse eines bedeutenden Soziologen und Schriftstellers

Rio, den 7. September 1978

Meine jungen Freunde!

Es gibt vieles, was ich in der internationalen Politik unterstütze, wie die allgemeine Kampagne der Menschenrechte als Basis für den internationalen Frieden und in der nationalen Politik als eine der Grundlagen des demokratischen Systems den Parteienpluralismus;so auch die moralische Legitimität der Hungerstreiks, als einen der effizientesten Prozesse der Gewaltlosigkeit im Kampf für die Förderung der sozialen Klassen und für den politischen Fortschritt der Menschheit.

Auf der Grundlage dieser drei Prinzipien zögere ich nicht, meine Solidarität für die Hungerstreiks auszudrücken,die im Augenblick als Protest gegen die Verhaftungen von Personen aufbrechen, die angeklagt sind, die Gründung einer politischen Partei Namens "Convergência Socialista" (Sozialistische Einheitsbewegung) voranzutreiben. Diese Gefangennahmen sprechen direkt gegen die Grundsätze, die die eigenen öffentlichen Autoritäten ausgerufen haben im Sinne der Liberalisierung des bestehenden politischen Regimes, damit wir einen Rechtsstaat erhalten, und nicht einen Willkürstaat, wie den jetzigen.

Die Jugendlichen, die freiwillig ihr bewundernswertes moralisches Zeugnis von ihren politischen Überzeugungen, die auf Freiheit und Gerechtigkeit beruhen durch den Hungerstreik geben, verdienen meiner Ansicht nach jegliche Unterstützung der brasilianischen öffentlichen Meinung, die sich immer mehr ihrer Pflicht der Beteiligung am Schicksal unseres Vaterlandes bewußt wird.

Ich schreibe diese Worte am Gedenktag der nationalen Unabhängigkeit, und wünsche, daß der Opfergeist der Jugendlichen, die sich an diesem friedlichen Protest beteiligen, wirklich die jetzige Geisteshaltung der heutigen brasilianischen Jugend darstellt.

Alceu de Amoroso Lima

zur Person:

Alceu de Amoroso LIMA, geb. am 11.12.1893 in Rio de Janeiro. Soziologe und Schriftsteller. Studium der Rechtswissenschaften. 1935 - 1946 Präsident der Katholischen Aktion Brasiliens. Seit 1935 Mitglied der Academia Brasileira de Letras. Lehrtätigkeit an verschiedenen Universitäten Brasiliens. Altmeister der katholischen Philosophie Brasiliens. Besonders bekannt unter dem Pseudonym "Tristão de Athayde".

Wümme 22.5.80

Bischof Dom Adriano Hypólito (zweiter von rechts) wurde auf seiner Reise nach Worphausen von dem deutschen Franziskanerpater Beda (links) begleitet. In der Mitte die Vorsitzende des Pfarrgemeinderates „Guter Hirt", Christel Voß-Goldstein. Rechts ihr Mann Dr. Horst Goldstein, Referent im Niels-Stensen-Haus. Auf seine Initiative hin ist der Besuch des brasilianischen Bischofs zustande gekommen. (eb) fo/dw

Ein Anwalt der Armen und Unterdrückten

Bischof Dom Adriano Hypólito aus Brasilien sprach im Niels-Stensen-Haus

Lilienthal-Worphausen (vg). Die Katholische Kirche Brasiliens ist eine Kirche an der Seite des Volkes. Sie kämpft für die breiten Schichten der Bevölkerung, die am Rand der Gesellschaft leben (immerhin 60 bis 70 Prozent der 124 Millionen Brasilianer). Daß dieser Kampf etwas anderes ist als ein fromm Existieren hinter verschlossenen Kirchentüren, konnte Dom Adriano Hypólito, einer der entschiedensten Vertreter all jener Christen in Lateinamerika, die mit der vorrangigen Entscheidung der Kirche für die Armen konsequent Ernst macht, am Montagabend im Niels-Stensen-Haus glaubwürdig darlegen.

Der Bischof einer Diözese von 2,3 Millionen Einwohnern in der Nähe von Rio de Janeiro wurde im September 1976 von angeblichen „Kommunistenjägern" entführt und mißhandelt. Die Täter sind bis heute nicht ermittelt. Am 20. Dezember des vergangenen Jahres platzte unter dem Tabernakel der Bischofskirche von Nova Iguacu eine Bombe, die dem Bischof eine Warnung sein sollte, die Morddrohungen gegen ihn ernst zu nehmen.

„Wir streben nicht nach politischer Macht, sondern wir wollen das Gewissen der Menschen aufrütteln. Brasilien lebt in einer Situation der Sünde, weil aller Fortschritt, aller Reichtum des Landes nur einer ganz geringen Oberschicht zugute kommt, die nicht bereit ist, ihre Privilegien aufzugeben und die Güter mit anderen Menschen zu teilen." In dieser Situation habe die Kirche die Pflicht, ihr prophetisches Amt auszüben, indem sie die Mißstände offen beim Namen nenne und durch den Einsatz aller Kräfte den Ausgebeuteten Hoffnung gebe.

Für die Menschen in den Industrieländern gelte es zu erkennen, daß die deutschen Konzerne und Firmen in Brasilien nicht investienen, um das Land zu entwickeln, sondern um Gewinne zu erzielen, und daß sie in diesem Streben von der brasilianischen Regierung unterstützt würden. Deshalb produziere man für den Export, aber nicht für den Bedarf der Brasilianer selbst.

Ob der gewaltlose Einsatz der Christen denn überhaupt Erfolge erzielen könne, wurde der Bischof mehrfach von den zahlreich erschienenen Zuhörern gefragt. Die Kirche sei in Brasilien die einzige Stimme, die gegen die Auswüchse des kapitalistischen Systems protestieren könne, und „schlimmer als erfolgloses Sprechen ist das Schweigen" antwortete Dom Adriano.

Großes Interesse herrschte bei den Zuhörern, als der Bischof von den zahlreichen Basisgemeinden berichtete, die nicht nur in seiner Diözese ein Zeichen der Hoffnung seien. Diese Gemeinden entstehen spontan „von unten", sie seien relativ klein, so daß die Menschen sich untereinander kennen. „Sie leben aus dem Glauben, sie kommen immer wieder zusammen, und sie erhalten so die Impulse, sich für die Gemeinschaft einzusetzen und an der Veränderung der ungerechten Verhältnisse mitzuwirken. Deswegen behaupte die brasilianische Regierung, die Basisgemeinden seien „subversiv". Das seien sie auch, aber nicht im Sinn des Kommunismus, sondern indem sie eine gerechtere Situation herbeiführen wollten.

Großes Lob sprach der Bischof den deutschen kirchlichen Hilfswerken aus, die noch nie versucht hätten, seine pastorale Arbeit zu beeinflussen. Aber wichtig sei auch die solidarische Unterstützung durch einzelne, durch Gruppen, Gemeinden und die Presse in Deutschland: „Der brasilianischen Regierung ist an einem guten Ruf im Ausland sehr gelegen, weil sonst die Geschäfte Schaden nehmen könnten. Die Presse im eigenen Land unterliegt der Zensur, aber wenn in der ausländischen Presse kritische Berichte erscheinen, oder wenn wir Solidaritätserklärungen für die streikenden Arbeiter durch deutsche Gewerkschaftler erhalten, dann hat das ganz konkrete Auswirkungen: Es wird deutlich, daß wir nicht allein stehen, und dadurch wird unsere Arbeit sicherer, und wir sind nicht mehr so leicht zum Schweigen zu bringen."

Daß der Bischof als Anwalt der Armen und Unterdrückten nicht allein steht, sondern auch Anerkennung und Unterstützung erfährt, machte der minutenlange Beifall der Zuhörer am Ende seiner Ausführungen deutlich. Es war die Hochachtung vor einem Bischof, der sagt: „Die Verantwortung für die Armen kann uns kleinen Leuten niemand abnehmen", und bei dem diese Aussage weder Phrase noch Anbiederung darstellt, sondern überzeugender Ausdruck des täglichen Kampfes ist, den er an der Seite des Volkes führt.

Rai 99

Heilige Ambrosius sagte, sie seien aus Gold und verwandelten den Wein in Holzkelchen."

Es wird erzählt, daß kurz nach der Ermordung der Priester Murias und Longueville, deren Pfarrei Bischof Angelelli übernahm, ein reicher Großgrundbesitzer aus La Rioja sagte: "Warum hat man denn die Priester umgebracht? Das 'große Tier', das wir hier haben, sollte man umbringen!"

Bei den Priestern handelte es sich um Carlos Murias und Gabriel Longueville, mit dem "großen Tier" war Bischof Enrique Angelelli gemeint; am 4. August 1976 ist er bei einem Autounfall ums Leben gekommen. Ein Zufall?

Von den Armen lernen: Der brasilianische Bischof Adriano Hypólito

Adriano Hypólito, Jahrgang 1918, ist gebürtiger Brasilianer italienischer Abstammung. 1937 trat er in den Orden des Franziskus' von Assisi ein. Von 1938 bis 1943 studierte er an den philosophisch-theologischen Hochschulen in Olinda und Salvador. 1942 wurde er zum Priester geweiht. Danach Internatsleitung, sprachliche Studien und kirchengeschichtliche Forschungen. 1962 wurde er Magister an der theologischen Hochschule der Franziskaner in Salvador. 1963 übernahm er als Weihbischof der Erzdiözese von São Salvador da Bahia insbesondere die Verantwortung für die Priesterbildung. Er nahm am zweiten Vatikanischen Konzil teil.

1966 wurde er Bischof von Nova Iguaçu in der Bannmeile

von Rio de Janeiro. Er kämpfte dort für ein verbessertes Gesundheits- und Sicherheitswesen. Er bemühte sich sehr um die Seelsorgeplanung, die Gründung von Mütterclubs (Die Kirche kann die Männer meist nicht erreichen, da sie den ganzen Tag arbeiten müssen, um ihre Familie notdürftig ernähren zu können.) und die Gründung von Basisgemeinschaften: "Die Laien sind meine besten Mitarbeiter": Erinnern wir uns an das königliche Priestertum aller Gläubigen (1 Petr 2,9).

Seine Arbeit mit den Armen war so gut, daß die von Reichtum und Macht Besessenen ihm einen Denkzettel verpassen wollten: Am 22. September 1976 wurde bei Einbruch der Dunkelheit Dom Adriano Hypólito in Nova Iguaçu von sechs bewaffneten Männern entführt. Er befand sich im Wagen seines Neffen Fernando, den seine Braut begleitete. Sie konnte flüchten.

Die beiden Entführten wurden getrennt, durch eine übergestülpte Kapuze der Sicht beraubt und nach erheblichen Schlägen auf einer entlegenen Straße ausgesetzt. Der Bischof wurde zwei Stunden später nackt, gefesselt und mit roter Farbe eingesprüht aufgefunden. Seine Folterer hatten gedroht, ihn umzulegen "wie alle kommunistischen Priester". Verantwortlich für das Attentat zeichnete die AAB ("Aliança Anticomunista Brasileira": Antikommunistische Allianz Brasiliens).

Bischof Hypólito berichtet von der Entführung und der Mißhandlung ohne Haß. Er hat das Bewußtsein des Juden erreicht, der vor seinem Ende in der Gaskammer auf eine Pappe schrieb: "Herr, wenn du in deiner Herrlichkeit kommst, gedenke nicht nur der Menschen guten Willens. Erinnere dich auch der Menschen bösen Willens. Denk´ aber dann nicht an ihre Grausamkeiten, Mißhandlungen und Gewalttaten. Erinnere

dich der Früchte, die wir auf Grund dessen brachten, was sie an uns getan haben. Gedenke der Geduld der einen und des Mutes der anderen, der Kameradschaft, Demut, Großmut und Treue, die sie in uns entfachten. Und laß eines Tages, Herr, die Früchte, die wir brachten, ihre Erlösung sein."

Der "Denkzettel", den die Feinde einer Kirche der Armen Dom Adriano Hypólito verpaßten, da sie um ihre Privilegien fürchteten (und fürchten!), veranlaßte die Brasilianische Bischofskonferenz (CNBB) am folgenden Tag zur Veröffentlichung einer Erklärung:

"Der Vorstand der Brasilianischen Bischofskonferenz, in seiner ordentlichen Sitzung gemeinsam mit der Pastoralkommission, hält es für seine Pflicht, sich zu der Angelegenheit zu äußern und

1. seine volle Solidarität mit einem Mitbruder ~~des~~ Episkopats, Dom Adriano, öffentlich zu erklären, der in der Kirche von Nova Iguaçu ein bewundernswertes Beispiel christlichen Zeugnisses zugunsten der Armen gibt. Sein Neffe Fernando sei in die gleiche Solidarität mit eingeschlossen.

2. Es wird erneut betont, daß es als Ehre für die Kirche Brasiliens gilt, wenn ihre Söhne von denen angegriffen werden, die wegen ihrer Ausbildung unfähig sind, die christliche Bedeutung des Einsatzes (der Kirche) für die Unterdrückten in ihrer vollen Tiefe zu erfassen. Sie verwechseln sie (die christliche Bedeutung) vielmehr mit einer ideologischen Beeinflussung, die wir radikal ablehnen. Die Kirche kennt die Niederträchtigkeit der gegen sie verwendeten Waffen. Bei einer solchen Gelegenheit, die sich in die Kette anderer blutiger Vorfälle einfügt, empfindet sie keine Angst. Im Gegenteil, ihre Freude ist groß, denn sie wird der

zweitausendjährigen Tradition derer, die ihr Christsein mit Blut besiegelten, würdig befunden."

1977 wurde Hypólito der Ehrendoktor der theologischen Fakultät der Universität Tübingen verliehen, und er nahm an der Bischofssynode in Rom teil. 1978 wurde er von der Brasilianischen Bischofskonferenz (CNBB) als Teilnehmer der Dritten CELAM-Konferenz in Puebla de los Angeles (= Stadt der Engel) in Mexiko gewählt (CELAM: lateinamerikanischer Bischofsrat). Trotz dieser hohen Ehrungen seiner Arbeit ist Dom Adriano immer noch gefährdet: In einem Dokument (vom 2. April 1978) der Kommission "Cerechtigkeit und Frieden" des Bistums Nova Iguaçu heißt es: "Am Gründonnerstag dieses Jahres erfuhren wir, daß gegen unseren Diözesanbischof Dom Adriano Hypólito neue Drohungen ausgestoßen wurden. 'Der Bischof von Nova Iguaçu hat seine Lektion nicht kapiert'. Deshalb hätte man einen Plan für eine erneute 'Bestrafung' entworfen, diesmal noch gewalttätiger (als bei der Entführung am 22. September 1976), so daß dieser Bischof, 'der seinen Mund nicht halten kann', einige Monate im Krankenhaus zubringen wird.

Darum wird Dom Adriano seit einiger Zeit bei Reisen und Besuchen der verschiedenen Gemeinden, die der Seelsorge dienen, sogar durch Hubschrauber verfolgt. Für seine 'Bestrafung' soll bereits ein Termin festgelegt worden sein. Etwas ging aber schief und so wurde er aufgeschoben."

Aber nicht nur der Bischof erlitt Gewalt, wie die folgenden Auszüge aus dem Brief vom 27. März 1978 der Kommission "Gerechtigkeit und Frieden" von Nova Iguaçu an den brasilianischen Justizminister zeigen:

"Die Diözesan-Kommission für Gerechtigkeit und Frieden, ein Organ der Diözese Nova Iguaçu, sieht sich dringend veranlaßt, Eurer Excellenz einige Erkenntnisse zur Kenntnis zu bringen, die in einem immer stärkeren Maße die Bevölkerung der Baixada Fluminense (Bannmeile von Rio de Janeiro) beunruhigen. Das zu einer Zeit, in der sich die ganze Nation in einer gemeinsamen Anstrengung bemüht, sich für die Verteidigung der Menschenrechte einzusetzen.

Bei dieser Gelegenheit möchte die Diözesan-Kommission für Gerechtigkeit und Frieden auf das Anwachsen der Kriminalität in dieser wichtigen, von Leiden heimgesuchten Region des Landes hinweisen; angesichts der allgemeinen Unsicherheit, des Klimas von Gewalt, hervorgerufen durch Polizeiwillkür, entsteht bei einem Großteil der Bevölkerung ein Zustand von Spannungen, Befürchtungen und Ängsten. Alle Menschen wollen hier ordnungsgemäß leben und arbeiten. Sie wollen sich aus diesem Grunde darauf verlassen können, daß die verantwortlichen Behörden dieses Landes in Bezug auf die Öffentliche Sicherheit Möglichkeiten schaffen, damit sich das soziale Zusammenleben unter dem Vorrang von Frieden und Gerechtigkeit entwickeln kann...

Wir möchten Eure Exzellenz bitten, sich der Gruppe anzuschließen, die sich heute lebhaft daran interessiert zeigt, daß aus unserer Mitte die Stätten der Gewalt verbannt werden. Sie ergeben sich naturgemäß aus der ständigen Verschlechterung der Lebensbedingungen von Tausenden und Abertausenden von Brasilianern, die am Rande der Großstadtzentren leben. Dies trifft auch auf die Bannmeile Rios zu. Die Ereignisse: Seit Januar bis jetzt (27. März 1978) wurden in der Bannmeile Rios nicht weniger als 95 Leichen gefunden; im Ortsteil Queimados, einem Vier-

tel von Nova Iguaçu wurde ein Sechsundneunzigster (96.) verschleppt und ist unauffindbar...

Bei allen Toten gibt es neben den Grausamkeiten, angefangen von der Kastration bis zur Verstümmelung anderer Organe, Anzeichen dafür, daß sie vorher mit Handschellen gefesselt waren... Wir wissen, daß die Bannmeile Rios zum Zufluchtsort der wirtschaftlichen Randexistenzen Brasiliens geworden ist... Gezwungen durch die Notwendigkeit, körperlich zu überleben, drängen sie auf die großen Zentren zu und quellen von dort aus in das Umland. In der Bannmeile Rios, die bis zu einem gewissen Grad noch nicht von Bodenspekulationen ausgeplündert wurde, lassen sich die Armen aus anderen Staaten des Landes nieder (Brasilien ist ein Bundesstaat). Sie bauen ihre Hütten, holen ihre Familien nach und beginnen den Kreuzweg jeden Tages: Fahren und schlafen... Der Lohn reicht kaum aus, um die Fahrgelegenheiten, die Miete für die Hütte oder für den Erwerb eines Fleckchens Erde zu bezahlen, wo in der Phantasie des Neuankömmlings eines Tages ein Häuschen aus Ziegelsteinen erbaut werden soll. 95 % dieser Häuser bleiben im Anfangsstadium stecken, werden fast nie beendet. In diesen Hütten gibt es Menschen, die atmen und die sich deshalb ernähren müssen. Weder ist die Wohnung fertig, noch reicht die Nahrung aus. Das löst die folgende Kettenreaktion aus: Die Hoffnung der in der Stadt neu angekommenen Familien schlägt um in ihr Gegenteil: Verzweiflung; Mutlosigkeit und Aufruhr sind die Folgen...

Sollten dann nicht nachdenkliche und besorgte Menschen den Mut haben, eine Lösung für die Bannmeile Rios vorzuschlagen? Aber dieses Problem (die besagten 95 Toten)ist ja gerade das Ergebnis einer Anhäufung aus Verachtung und Mißachtung ge-

genüber diesen zugewanderten Parias (hier = Rechtlose; eigentlich = Angehörige der niedrigsten indischen Kaste), von denen es so viele gibt. Eine optimistische Statistik zählt wenigstens zwei Millionen Menschen in diesem wahrlich inoffiziellen Konzentrationslager, das heute die Bannmeile Rios bildet.

Während die Familienhäupter unterwegs sind, schlafen und wachsen deren Kinder in unfertigen Häusern auf. In ihnen (aber) nisten sich die Keime der Verzweiflung, der Hoffnungslosigkeit, des Aufruhrs ein, und damit das Verbrechen. Während man Brücken baut, Straßenüberführungen, Versammlungshallen für Modeschauen und für die letzten technischen Errungenschaften usw., nehmen diese Randexistenzen, ob sie wollen oder nicht, Kenntnis von diesen Segnungen und versuchen, sich wenigstens, wenn auch illegal, der Brosamen zu bemächtigen. Daher die Notstandskriminalität, das Verbrechen, die Überfälle... 'Das Aufstellen einer Laterne in einer dunklen Straße reicht aus, um in ihr begangene Verbrechen zu verringern.'"

Bischof Hypólito über Theologie der Befreiung

Bischof Adriano Hypólito, der fehlerfrei deutsch spricht, hielt am 29. November 1978 in München einen Vortrag "Hoffnung der Armen", der in ausführlichen Auszügen folgt:

"Seit 1966 bin ich Diözesanbischof in Nova Iguaçu. Die Stadt wie Diözese liegen in der Bannmeile Rios. Es ist ein ganz kleines Gebiet, 1850 Quadratkilometer, aber mit einer

dichten Bevölkerung, über zwei Millionen Menschen... Die Einwohnerzahl des Bistums wuchs in 10 bis 12 Jahren um 12 % pro Jahr, aber nicht durch Geburtenüberschuß, sondern mehr durch... Zuwanderung aus den Agrargebieten. Meistens kommen strebsame junge Leute, die in der Landwirtschaft keine Aussicht haben, voll Hoffnung in die Großstädte Rio oder Sao Paulo. Die meisten Leute, die bei uns wohnen, arbeiten in Rio de Janeiro... In Nova Iguaçu fahren die Leute vielfach schon um 3 Uhr morgens von zuhause weg und kehren erst um 21 Uhr oder 22 Uhr zurück. So können Sie sich ungefähr vorstellen, wie schwer es für uns ist, an diese Leute heranzukommen und sie zu erfassen. Wir haben nur am Samstagnachmittag oder am Sonntag die Gelegenheit dazu...

Wie können wir diese Menschen von dieser Versklavung befreien? Die meisten verdienen nur den Mindestlohn: das sind etwa 130 DM im Monat. Im Mai war dieser Mindestlohn 1560 Cruzeiros, das sind etwa 170 Mark. Aber durch die Inflation sind es jetzt (im November) DM 130, und im Mai kommenden Jahres werden es wahrscheinlich 100 D-Mark sein. Wir leben seit Jahren mit einer Inflation von 40 bis 45 %, so daß etwa ein 100-Mark-Schein nach einem Jahr nur noch die Hälfte wert ist...

Wenn ich so anklagend und hart spreche, so tue ich das nur aus Liebe... Ich liebe mein Vaterland auf das Innigste, und gerade weil ich es liebe, möchte ich die Wahrheit sagen...

Wir sprechen heute über die Theologie der Befreiung. Diese Theologie der Befreiung ist noch sehr jung. Sie ist in den letzten 15 Jahren entstanden. Ihre Theologen, in Europa ausgebildet und in Lateinamerika von der sozialen Situation

unserer Länder geprägt (!), sind auch jung. Keiner ihrer bedeutsamen Vertreter ist älter als 50 Jahre...

Die Theologie der Befreiung ist noch auf der Suche nach ihren Wegen, nach ihrer Eigenart, nach ihrer Formulierung und Systematisierung. Sie ist eigentlich kein neues theologisches System, keine neue theologische Schule. Das kann sie vielleicht noch werden. Vorläufig ist sie nur eine neue Art, Theologie zu machen. Die Theologie der Befreiung ist aus der Praxis in Lateinamerika geboren... Die Theologie der Befreiung ist... zuerst einmal eine gelebte und erlebte Theologie. Die Kirche in Lateinamerika erlebt die Befreiung aus ihrer Wirklichkeit, bevor sie zu einer wissenschaftlichen Theologie der Befreiung kommt... Sie ist mehr Lebenstheologie als Schultheologie... Aus den Sozialwissenschaften erfährt sie, die Zeichen der Zeit klar zu entdecken und die Probleme des Menschen gründlicher zu entziffern. Meine Generation hat während der philosophischen und theologischen Studien auch die Sozialwissenschaften studiert, die jedoch dazu beitragen sollten, eine Vervollständigung unserer allgemeinen Bildung und Kultur zu geben...

Obwohl es eine sogenannte Pastoral (= Lehre von der Seelsorge) gab, beschäftigte sich diese lediglich mit Formalien, etwa wie der Priester die Kommunion austeilen, oder wie er den Frauen Beichte hören sollte... Selbstverständlich läuft die Theologie der Befreiung Gefahr, ganz in der Praxis aufzugehen, oder von marxistischen 'Theologien' angesteckt, zu einer Aftertheologie zu werden, die den Terror oder die Anwendung von Gewalt theologisch begründen soll und ein Mittel oder Werkzeug zur Machtergreifung sein könnte... Eines dürfen wir jedoch nicht vergessen: Alle Theologen der Befrei-

ung gehen von der Praxis wie auch von der Offenbarung aus... Um den Unterschied zwischen traditioneller Theologie und der Theologie der Befreiung etwas zu klären, zitiert einer von diesen Theologen die Episode des brennenden Dornbusches aus dem Buche Genesis...: Moses hütete die Schafe seines Schwiegervaters. Da erschien ihm der Engel des Herrn in einem Feuer, das aus einem Dornbusch herausschlug. Er sah, daß der Dornbusch brannte, aber er wurde vom Feuer nicht verzehrt. Moses wurde neugierig und näherte sich dem Dornbusch. Da kam der Dialog mit dem Herrn und die große Offenbarung. 'Ich bin der Gott deines Vaters, der Gott Abrahams, Isaaks und Jakobs'. Moses verhüllte vor Angst sein Angesicht. Nun gibt Gott den großen Auftrag. 'Ich habe das Elend meines Volkes in der Wüste wohl gesehen und sein Wehklagen vernommen. Ich weiß, wie sehr ihr leidet. Daher komme ich herab, um euch aus der Gewalt der Ägypter zu erretten und euch aus diesem Land in ein schönes geräumiges Land zu führen, in ein Land, das von Milch und Honig überströmt. Genug, das Wehklagen der Israeliten ist zu mir gedrungen. Ich sehe, wie schwer die Ägypter sie quälen. So geh nun, ich sende dich zum Pharao. Führe mein Volk, die Israeliten, aus Ägypten'.

Naturgemäß interessiert sich die moderne Theologie für die wunderbare Erscheinung des Herrn, für das Wunder, für die Gottesoffenbarung. Hier hält sie sich auf und spekuliert. Die Theologie der Befreiung beginnt dort, wo die traditionelle Theologie aufhört. Sie beginnt mit dem Ausspruch Gottes: 'Ich habe das Elend meines Volkes in Ägypten wohl gesehen und sein Wehklagen vernommen. Daher komme ich nun herab, um es aus der Gewalt der Ägypter zu erretten'. Sie beginnt und fährt fort mit dem Befehl Gottes an Moses. 'So

geh nun, ich sendé dich zum Pharao. Führe mein Volk, die Israeliten, aus Ägypten'. Die Tatsache der Befreiung bedeutet viel mehr für die Theologie der Befreiung als die wunderbare Erscheinung Gottes. Aber ohne diese Erscheinung wäre die Befreiung nicht möglich...

Wenn ich als Bischof von Nova Iguaçu die Lage unserer Bevölkerung betrachte und miterlebe, so muß ich mich immer wieder fragen: Ist dieses Elend Gottes Wille? Was ist der Liebesplan Gottes für diese armen, verstoßenen Menschen? Welche sind die letzten und die ersten Ursachen dieser Mißstände?... Welche Mittel muß ich als katholischer Bischof, als Christ verwenden, um diese meine Brüder und Schwestern zu befreien? Wie kann ich diesen Menschen dazu verhelfen, sich gegen jede Art von Ausbeutung und Mißbrauch zu wehren?... Wie können wir als bewußte Christen die Diözese organisieren und die Pastoral (Seelsorge) gestalten, damit die Erlösung Jesu Christi durch seine Kirche tatsächlich geschieht, so daß das Reich Gottes, das ein Reich der Wahrheit und der Liebe, der Gerechtigkeit und der Brüderlichkeit ist, hier schon anfängt, hier sichtbar wird...

Jesus Christus ist für uns und für die Pastoral der Ausgangspunkt... Für die Arbeit der Kirche an den Menschen ist das Reich Gottes oberstes Ziel, allerdings ein Reich, das auf Erden sichbarer, aber nicht vollkommen verwirklicht werden kann.

In dem Vortrag erzählte Dom Adriano Hypólito, daß er erst als Bischof von Nova Iguaçu bekehrt worden wäre. Reichlich spät, könnte man meinen. Aber: Von wem wurde er bekehrt?

"Gestern sah ich ein Tier

im Schmutz des Hofes,
das suchte sich was zu fressen
zwischen den Abfällen.
Wenn es etwas gefunden hatte,
untersuchte es das nicht,
roch nicht einmal daran.
Es schlang alles gefräßig herunter.
Das Tier war kein Hund,
war keine Katze,
war keine Ratte.
Das Tier, mein Gott,
war ein Mensch" (Manuel Bandeira).

"Was ihr einem meiner geringsten Brüder getan habt, das habt ihr mir getan" (Mt 25,40).

Was ist also mit Bekehrung gemeint? Adriano Hypólito war schon immer fromm, aber als Diözesanbischof wurde ihm erst richtig bewußt, daß es nicht richtig ist, Priester zu sein (oder auszubilden), die für die Armen und Schwachen arbeiten, ihnen vorschreiben, wie sie aus ihrem Elend herauskommen sollen (z. B. indem man eine Genossenschaft mit einem Priester an der Spitze gründet) und sie auf diese Weise nur in neue Abhängigkeiten (von Priestern, Spendern und Fachleuten) bringt. Stattdessen müssen die Seelsorger zusammen mit den Bevorzugten Gottes (die Armen, Schwachen, Unterdrückten und Ausgebeuteten) am Aufbau des Reiches Gottes mitwirken. Die Armen sind dabei gleichberechtigte Partner: "Die Laien sind meine besten Mitarbeiter" (Hypólito).

Aber wie fängt man das bei Leuten an, die sich weniger wert fühlen als das Reitpferd des Großgrundbesitzers, da dieses besser ernährt wird? Als erstes müssen sich diese armen Ge-

GUT!
Uns Geht es
das ist ein armes Schwein. Nei..."
"Ich kenne da einen,
Nachbarn.
Reden von
Zu-Frieden-sind wir.
sind zufrieden.
Wir
reden von Wahrheit.
Wir
der Zeitungen auf.
Großbuchstaben und Balken
saugen die
Wir
stopfen uns den Mund
mit Schwein
mit Erdnußflips
voll
und spülen mit
Bier und
Schnaps.

Wir
xxxxxxxxxx sagen:
ja,ja
hm,hm
Wir
fragen nicht.
Wir
bekommen auch keine
Antworten.
Wir

schöpfe klarwerden, daß jeder von ihnen Bild Gottes ist und daß sie daher eine Würde besitzen, die niemand antasten darf.

Wie kann ihnen dabei der Priester helfen, zur Seite stehen? Er kann bei ihnen leben und wohnen und sie wie Kinder Gottes behandeln. Das Wichtigste: Bei diesen Elenden das Gute suchen und herausstellen!

Aber kehren wir zu dem Vortrag von Dom Adriano Hypólito zurück:

"Was tut die Pastoral des Bistums Nova Iguaçu im Sinne einer Befreiung unserer versklavten, unterjochten Mitmenschen? ... Die Basisgemeinden verschiedener Art, die biblischen Kreise, die Diözesancaritas und die Mütterclubs, die Vereinigung von Stadtviertelbewohnern für Erwachsene, Beratungsstellen usw. Die Mütterclubs z. B. sind Gruppen von Mädchen und Frauen, die einmal in der Woche zusammenkommen und unterrichtet werden in Haushalt, Nähen, Kochen, Kindererziehung usw. Aber sie lernen auch, wie soll man sagen, Kleinigkeiten, z. B. aus Dosen, Plastiktüten, etwas zu machen, damit sie es dann verkaufen und damit ihren Männern, Vätern finanziell etwas helfen können. Die Vereinigung der Stadtviertelbewohner sind Gruppen von Erwachsenen, besonders von Männern, die einmal in der Woche, am Samstag, zusammenkommen und über die Probleme der Viertel sprechen und gemeinsam überlegen, wie sie die Lage verbessern können. Ob sie zum Bürgermeister oder zu den Stadträten gehen sollen oder selbst etwas erledigen können. Diese Vereinigungen haben einen großen Einfluß auf die Veränderung der politischen Lage. Dann haben wir die 'Comissão de Justiça e Paz' (= Kommission für Gerechtigkeit und Frieden), die Pastoral der Industrie- und Landarbeiter, der Jugend... Ein liturgisches

Wochenblatt ist für uns sehr wichtig... Es hat eine Auflage von 28.000 Exemplaren in der Woche. Eine hohe Auflage für unsere Verhältnisse. Dann sind die Ausbildungszentren zu erwähnen, bis jetzt (November 1978) sind schon über 15.000 Menschen durch diese Zentren gegangen. Wir haben z. B. ein Haus des Gebetes, das Br. Jordan-Haus. Seit Juni, also in einem halben Jahr, sind schon über 2.000 Menschen in diesem Haus gewesen. Unser katechetisches Institut veranstaltet alle möglichen Versammlungen, Sitzungen, Besinnungstage, Exerzitientreffen...

Heute fragte eine Dame: 'Ist die Ausübung der Religion in Brasilien verboten oder erlaubt?' Auf diese Frage muß ich sagen, ja, nie hat unsere Militärregierung die Ausübung der religiösen Pflichten verboten... Aber wenn diese religiösen Übungen als Impuls für das Leben der Welt, für die Befreiung der Menschen verwendet werden, dann kommen die Konflikte. Eine entfremdete Religion wird nie einen Konflikt verursachen. Aber wenn diese Religion zum Leben wird, also Einfluß auf das praktische Leben einschließlich der Politik gewinnt, dann entstehen die Konflikte.

Was also bezweckt die pastorale Arbeit dieses Bistums? Wir gehen vom Glauben aus und verfolgen das Ziel der Bewußtseinsbildung der Menschen. Das ist der springende Punkt. Die Menschen werden zum kritischen Sinn erzogen, so daß sie nicht mehr so leicht manipuliert (= beeinflußt) werden können. Die Menschen werden erzogen zur Analyse des sozialen Prozesses, zur Mitverantwortung und zum Einsatz. Sie werden erzogen zu Einheit und Einigkeit, zum Widerstand gegen die Ausbeutung. Und das aus dem Glauben heraus, wie es das Beispiel sagt: 'Geh hin und befreie mein Volk und führe es aus Ägypten'... Daher die Spannung zwischen Kirche und Staat, zwischen Kir-

che; Behörden und einigen Priestern oder Laien. Welche hauptsächlichen Werte werden bei dieser Bewußtseinsbildung vermittelt? Wir schöpfen immer wieder Impulse für die Pastoral aus dem Evangelium als ganzheitliches Tun unserer Kirche. Folgende Momente unseres Glaubens werden u. a. mehr betont:
Gottes Plan über die Welt und die Menschen ist ein Liebesplan. Gott ist Vater. Wir sind Kinder Gottes, Brüder unter uns. Jesus Christus ist unser Bruder, unser Erlöser und Befreier. Die Erlösung und Befreiung, die Jesus Christus uns brachte durch seine Lehre, durch sein Leben, durch seinen Tod und seine Auferstehung, erfaßt den ganzen Menschen und alle Menschen, erfaßt den Menschen als Person und die Gesellschaft. Die sozialen Mißstände unserer Gesellschaft sind nicht Gottes Wille, sondern eine himmelschreiende Kollektivsünde oder eine unchristliche Unterjochung, die nach Erlösung und Befreiung schreit... Gott braucht uns und realisiert seinen Liebesplan durch uns. Wir tragen die Verantwortung... Wir sind Träger des prophetischen Amtes Jesu Christi und seiner Kirche. Und zu diesem prophetischen Amt, das auch vom Geheimnis des Kreuzes gekennzeichnet ist, gehören kritische Haltung und das Zeichen der Hoffnung, d. h. die mutige Anprangerung der sozialen Mißstände in Staat und Kirche. Ich glaube, die Kirche ist nur glaubwürdig, wenn das prophetische Amt auch innerhalb der Kirchenmauern gebraucht wird: Daß wir uns immer wieder fragen, was ist nicht in Ordnung innerhalb unserer Kirche, unserer Strukturen, unserer Arbeiten. Diese Seite des prophetischen Amtes könnte so zusammengefaßt werden: So geht es nicht! So ist es nicht Gottes Wille! Die andere Seite ist der hoffnungsvolle Hinweis auf die Ziele der Hoffnung: die Möglichkeiten einer besseren Gesellschaftsord-

nung zu sehen durch das Eintreten für die Armen und Kleinen, für die Verfolgten und Verstoßenen und für die Verteidigung der Menschenrechte. Es kann doch besser werden! Wir können es anders machen!

Was die Methode angeht, so müssen wir sagen, daß wir keine Gewalt anwenden dürfen, es sei denn die moralische Gewalt wie z. B. durch Streiks und Protestaktionen; aber eine blutige Gewalt können wir als Christen nicht vertreten. Wir müssen alle Chancen nutzen, um Stellung für die Menschenrechte zu beziehen, um die Armen, die Verfolgten und die Leidenden zu verteidigen. Das ist gelebte und erlebte Theologie der Befreiung. Das ist Pastoral als Dienst an dem unerlösten, versklavten, ausgebeuteten Mitbruder und Mitmenschen. Das ist Erlösung. Das ist Frohbotschaft und das ist wenigstens für uns Lateinamerikaner die Kirche."

Zum Schluß eine wahre Begebenheit: Dom Adriano Hypólito war so menschenfreundlich und fröhlich, daß Martin Lange ihm ohne Scheu sagte: "In der frühen Kirche hieß es: Laßt keine Martyrer Bischöfe werden, die sind so fanatisch!" Dom Hypólito, der im frühkirchlichen Verständnis selbst Martyrer ist, hat sich über die Bemerkung köstlich amüsiert. Im Verlauf des Gespräches zeigte er stolz wie ein liebevoller Vater Fotos von Leuten aus seinem Bistum. Zum Bild eines Hauses meinte er: "Das ist 'nur' ein Gebetshaus, aber aus dem Gebet schöpfen wir unsere Kraft."

Menschen in München

Bischof der Armen bittet um Hilfe

SZ 2.9.82

Aus den Erzählungen seiner gelegentlich von Heimweh geplagten Missionare kennt Bischof Adriano Hypolito München beinahe so gut wie Rio de Janeiro, an dessen Stadtgrenze seine Diözese liegt. Er ist auch nicht zum erstenmal hier – die guten Beziehungen zum Lateinamerika-Kolleg, zu Missio, zur Franziskaner-Provinz bedeuten immer wieder auch Einladungen zu Vorträgen, Projektbesprechungen. Zeit, die in seinen Vorstellungen so vertraute Stadt in Ruhe zu besichtigen, nimmt er sich auch diesmal nicht. „Ich habe Vortragsverpflichtungen – und dann möchte ich mich um Studenten aus meiner Diözese kümmern, vor allem aber um die Familien meiner Missionare. Die Entfernungen sind so groß, man kann sie nicht nur mit Briefen überbrücken."

Mit 19 Jahren trat Hypolito, im nordbrasilianischen Dürregebiet geboren, in den Franziskanerorden ein, 1963 wurde er zum Bischof geweiht, seit 1965 leitet er die 800 Quadratkilometer große Diözese Nova Iguaçu mit 42 Pfarreien, mit 1 600 000 Katholiken – ein Notstandsgebiet. Als Hauptaufgabe seiner Vorträge sieht Bischof Hypolito es an, die sozialen Spannungen und die daraus resultierenden politischen Mißstände Südamerikas den Europäern verständlich zu machen: „Wir brauchen nicht bloß materielle Hilfe, wir brauchen Solidarität mit den Armen. Wir müssen mithelfen, das Gewissen aller Christen aufzurütteln, daß sie sich nicht auf Machtstreben und soziale Überlegenheit konzentrieren!" 80 Prozent der Menschen in seiner Diözese erreichen kaum ein Monatseinkommen von 180 Mark. Sie arbeiten – oft nach stundenlangen Fußmärschen – in den wenigen Industriebetrieben.

„Die Spannungen in Brasilien sind ursächlich sozialer Natur", erzählt der Bischof, „sie werden bleiben, auch wenn das Land wieder demokratisiert wird. Seit der Kolonialzeit hat sich – im politischen wie im wirtschaftlichen und kulturellen Bereich – eine elitäre Oberschicht gebildet, die ihre Vorrangstellung nicht aufgeben will." Daß die Kirche sich ihrem Einfluß entzogen habe und offen die Partei der Armen, der Unterdrückten ergriff, könne und wolle sie nicht verstehen. Angriffe, die bis zum Mordversuch reichen, seien darum keine Seltenheit. 1976 beispielsweise wurde der Bischof entführt und krankenhausreif geschlagen, 1979 explodierte, wenige Minuten nach dem Weihnachtsgottesdienst, unter dem Altar seiner Kathedrale eine Bombe. „Solche Angriffe, die ständigen Verhaftungen und Ausweisungen von Missionaren, gelten weniger einer Person, als der Institution, die sich mit den Unterdrückten identifiziert, die versucht, ihnen nicht patriarchalischen Schutz, sondern die notwendigen Kenntnisse zu vermitteln, damit sie sich selbst aus Manipulation und Ausbeutung befreien können."

ADRIANO HYPOLITO, Bischof der brasilianischen Diözese Nova Iguaçu, möchte die sozialen und politischen Mißstände in seiner Heimat den Europäern verständlich machen.

Die Probleme Südamerikas lassen sich nach Hypolitos Ansicht nicht auf politischem Weg lösen, ein menschenwürdiges Dasein für die Unterdrückten könne es nur geben, wenn die privilegierte Schicht ihre Verantwortung erkenne. „Das kann keine Revolution erzwingen, das läßt sich nicht von oben oder von außen diktieren."

Wenn die Kirche Lateinamerikas die Christen der Welt um Hilfe bittet, „dann meinen wir auch und vor allem die Solidarität mit den Unterdrückten, dann meinen wir auch die Schärfung des Gewissens für das Unrecht, das überall in der Welt geschieht. Darum sollte man die so viel beredete Theologie der Befreiung, die eng mit dieser Forderung zusammenhängt, und die vor allem in Europa falsch verstanden wird, weder unreflektiert übernehmen noch vorschnell verdammen".

„Ich weiß, daß es schwer ist, das deutlich zu machen", sagt Bischof Hypolito, „aber man muß es eben immer wieder versuchen. Vielleicht habe ich deswegen von meinen Missionsmitarbeitern ein Leben lang Deutsch gelernt. Und für einen Stadtbummel in München habe ich sicher ein andermal mehr Zeit."

Rosel Termolen

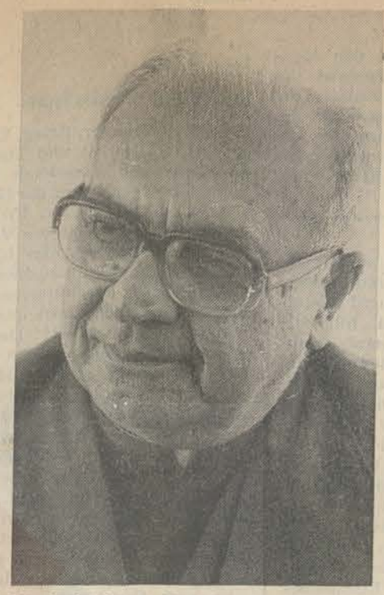
Die „wunderbare Entwicklung" nach dem Konzil

Deutsche Katholiken verhelfen Lateinamerikas Kirche zur Unabhängigkeit

KNA 12.4.81

Die deutschen Katholiken und gelegentlich auch die Bischöfe sollten gegen Gewalt und Unrecht in Lateinamerika mehr protestieren. Diktatoren könnten erfahrungsgemäß Proteste, insbesondere aus dem Ausland, schlecht vertragen. Diese Überzeugung äußerte der brasilianische Bischof Adriano Hypolito in einem Gespräch mit Bischof Dr. Helmut Hermann Wittler von Osnabrück.

Anerkennend stellte Bischof Hypolito bei den deutschen Katholiken eine seit dem letzten Konzil stetig wachsende Aufgeschlossenheit für die Probleme der Dritten Welt fest. Ihr Interesse und ihre Solidarität bedeuteten eine wichtige Hilfe im Kampf gegen Unrecht und Unterentwicklung. Das gelte auch für das manchmal polemisch erscheinende Auftreten der Jugend. So wisse heute die Kirche in Lateinamerika, wenn sie leide, daß sie nicht allein leide. Neben der Arbeit der großen Hilfswerke Misereor, Adveniat, Missio und Brot für die Welt befürwortet Hypolito auch Patenschaftsaktionen zwischen deutschen und lateinamerikanischen Gemeinden sowie die Pflege persönlicher Kontakte.



Bischof Adriano Hypolito aus Brasilien: Das Interesse und die Solidarität der deutschen Katholiken ist eine wichtige Hilfe im Kampf gegen Ungerechtigkeit und Unterentwicklung.

Das Hauptproblem Lateinamerikas sieht der Bischof darin, daß die breiten Massen weitgehend vom politischen Leben ausgeschlossen sind und die Macht von kleinen elitären Gruppen ausgeübt wird. Die Kirche habe sich jedoch zunehmend mit dem Volk verbündet. Den Bischöfen und Priestern sei es weithin gelungen, sich von dem Druck der jeweiligen Machthaber zu befreien. Dies sei, wie Bischof Hypolito gegenüber Bischof Wittler versicherte, wesentlich der finanziellen Hilfe der deutschen Katholiken zu verdanken. Sie habe der Kirche die notwendige Unabhängigkeit verschafft.

In der lateinamerikanischen Bevölkerung zeichnet sich nach den Worten von Hypolito ein Wachsen an Eigenverantwortung und Aktivität ab. Das zeige sich im kirchlichen Leben wie auch in Vorschlägen zur Lösung wirtschaftlicher Probleme. Seit dem Konzil sei eine „wunderbare Entwicklung" im Gange. Bischof Wittler betonte, daß auch die deutsche Kirche von der Verbindung mit der lateinamerikanischen Kirche profitiere. Sie werde dadurch brüderlicher, offener und katholischer.

PF 30.7.82

Adriano Hypolito, Bischof der brasilianischen Diözese Nova Iguaçu, berichtet, für 1,6 Millionen Katholiken in seinem Bistum ständen nur 60 Priester zur Verfügung. Einen Ausweg aus diesem Priestermangel erkennt der Franziskanerbischof nur in der Zulassung von verheirateten Frauen und Männern zur Priesterweihe. Bereits jetzt setzt Hypolito Laien aus den Basisgemeinden als sogenannte „Dekane" ein. Allerdings bedeute die Mitarbeit der Laien noch keine allzu große Erleichterung für die Priester, da die Anforderungen an die Seelsorge durch die Basisgemeinden wesentlich gestiegen seien.

...ese Intuition von der übrigens verschiedene Werke A. de Saint-...upérys zeugen, bringt genau das Wesen des Menschen zum ...sdruck. In der Tat: Der Mensch ist ein Bündel von Beziehungen in ...le Richtungen, einschließlich in die des Unendlichen. Schon ...ristoteles bemerkt, der Mensch sei aufgrund seines Denkvermögens ...n gewisser Weise alle Dinge. Der Mensch ist nicht auf diesen oder ...en Gegenstand festgelegt, sondern auf die Gesamtheit der Dinge. Er ...begnügt sich nicht mit den Dingen, sondern will das Sein, das ...undament aller Dinge. Deshalb ist er gegenüber allem, was begrenzt ...t, ein ständiger Deserteur, Protestierender und Kritiker. So unter-...cheidet er sich vom Tier, das in ungetrübter Harmonie und ...ologischem Frieden mit der es umgebenden Welt lebt. Das Tier ...cheint immer ja zu sagen. Der Mensch ist dagegen ein ewiger Faust, ...*festa cupidissima rerum novarum*, immer gewillt, festgelegte Artikula-...onen und rigide Grenzen aufzubrechen.

Biologisch gesehen, ist der Mensch ein Karenzwesen ohne jeden ...pezialisierten Instinkt. Nichts von dem, was lebenswichtig für ihn ist, ...kommt er geschenkt. Alles muß er lernen. Um zu überleben, muß er ...eiten und die Umwelt verändern. So entsteht Kultur, die das ...esamt der Veränderungen an der Welt ist, durch die der Mensch ...einen biologischen Fortbestand sichert. Freilich gibt er sich mit ...einem Modell von Kultur zufrieden. Ständig sucht er nach anderen ...guren und Formen des Zusammenlebens. Auch in der Dimension ...s Geistes ist er für das Noch-nicht-Getane und Noch-nicht-...ekannte offen.

Der Mensch ist in der Tat ein Geist-in-Welt. Aber die Welt schöpft ...ine Fähigkeiten, zu erkennen, wollen, fühlen und lieben nicht aus. Er ...nn alles denken. Gleichwohl ist seine Erkenntnisfähigkeit immer ...ch jungfräulich, weil sich sein Geist im unbegrenzten Raum des ...tins bewegt. Das Wollen des Menschen will immer mehr, als es in ...einem konkreten Zugriff erreichen kann. Keine konkrete Tat schöpft ...ie Dynamik seines Willens aus. Obgleich die Organe die sinnlich ...ahrnehmbaren Gegenstände naturgemäß selektieren, möchte der ...ensch mit seinen Sinnen doch unbegrenzt viele Dinge erfassen. Liebe ...fährt volle Hingabe und Einheit. Dennoch gelingt es auch ihr nie, die ...wigkeit, nach der sie sich sehnt, zu realisieren. Zwar kann der ...iebende sagen: Ich liebe dich und weiß, daß du nicht sterben darfst. ...ondern kann er den Augenblick nicht festhalten, der verfliegt. Erst ...der ewigen Liebe ruht sich das Herz aus.

Der Mensch kann hoffen, planen und die Zukunft manipulieren, ...aber keine Zukunft ist die absolute Zukunft, in die seine innere ...ynamik mündet, in der alles zur Ruhe kommt und in der alle ...ntfremdungen zwischen Mensch und Natur, Freiheit und Geschich-..., Vorstellung und Wirklichkeit überwunden sind.

Der Mensch ist Projektion und Tendenz nach einem Immer-noch-...ehr, nach der Überraschung, die er nicht voraus-sieht, nach einem ...bekannten, nach einem Novum, nach dem Noch-Nicht. Das Beste ...immer nur ein Entwurf. Das erreichte Ziel wird ständig zum ...ufbruch zu neuen Horizonten. Wir leben unentwegt in Hoffnung ...nd stecken erst noch in der Vorgeschichte unserer selbst. Wir werden ...st geboren. Alles ist Verheißung. Jede Ankunft ist ein neuer Auszug. ...o ist alles noch offen. Darum kann es auch noch Schrecken, Angst, ...sicherheit, Risiko, Mut, Kühnheit und Hoffnung geben.

Unsere Überlegungen zeigen, daß der Mensch in einem ständigen ...x-zeß lebt. Sein Mittelpunkt liegt nicht in ihm selbst, sondern ...außerhalb seiner, in der Transzendenz. Er lebt sein Leben als Ex-...stenz. Der Mensch ist ein asymptotisches Wesen, das stets auf dem

Ivo Lorscheiter, Präsident der Brasilianischen Bischofskonferenz, forderte ein besseres Umweltbewußtsein, das ein „würdiges Überleben für alle" ermögliche. Christliche Gemeinden sowie andere nationale und internationale Institutionen müßten sich dazu zusammenschließen. Als einen Schritt von seiten der Kirchen empfahl Lorscheiter, auch in den Gemeinden den 5. Juni als „Tag der Umwelt" zu begehen.

PF 16.6.80

Evaristo Arns, Kardinal-Erzbischof von Sao Paulo (Brasilien), mußte sich beim Vierten Internationalen Ökumenischen Theologenkongreß in Sao Paulo Anfang März mit der Begrüßung begnügen, weil ihn der römische Kurienkardinal **Sebastiano Baggio,** Präfekt der römischen Kongragation für die Bischöfe, in einem Brief auf „Befürchtungen" des Papstes hingewiesen hatte. Arns wollte ursprünglich auf dem Kongreß einen Vortrag halten und die liturgische Schlußfeier leiten.

PF 16.5.80

Antonio Fragoso, Bischof von Crateus (Brasilien), kündigte an, daß seine Diözese voraussichtlich ab 1981 auf die freiwillige Hilfe, die die Diözese Köln seiner Diözese seit 1965 zukommen läßt, verzichten will. Fragoso: „Wir halten sie für ein Privileg, wenn wir die Situation der Kirche mit der Lage der Armen vergleichen." Da die Kirche vor allem von den Armen getragen werde, müsse sie deshalb in derselben Unsicherheit leben, in der auch diese Menschen leben.

Timóteo Amoroso Anastácio, Abt des Benediktinerklosters in San Salvador, bezeichnete das Rundschreiben des Papstes über die Eucharistie als einen „pastoralen Rückschritt". Es habe keine verpflichtende Bedeutung. Die Diözesen seien keine administrativen Gebilde der römischen Kirche, sondern besäßen eine gewisse Autonomie. PF 16.6.80

Pedro Casaldaliga, Bischof von Sao Felix im nördlichen Mato Grosso, meinte zu den sich in Brasilien verschärfenden Auseinandersetzungen zwischen Bodenspekulanten und Kleinbauern: „Die Kirche ist sich bewußt geworden, daß es nicht ihre Aufgabe ist, das Landproblem zu lösen, sondern daß sie die Leute so organisieren muß, daß sie ihre eigenen Lösungen finden können."

PF 25.7.80

Im Bundesstaat Para wurden die Großgrundbesitzer und Bodenspekulanten **Elias Ulliana, Pedro Celestino** und **Leitao Diniz** nebst privaten Leibwächtern ermordet. Zuvor war **Raimund Ferreira Lima** umgebracht worden. Der junge Kleinbauer war bei den bevorstehenden Wahlen für die Landarbeitergewerkschaft Spitzenkandidat der regionalen Oppositionsliste.

Ivo Lorscheiter, Präsident der Brasilianischen Bischofskonferenz, bezeichnete es als eine wichtige Aufgabe für die Befreiungstheologen, die Komponenten eines neuen gesellschaftlichen Systems zwischen Kapitalismus und Kommunismus zu entwerfen, da der Glaube gesellschaftliche Auswirkungen habe.

PF 31.10.80

Claudio Hummes, Bischof von Sao Paulo (Brasilien, hat die Unterstützung einer Volksarmee durch die Kirche nach dem Vorbild von Nicaragua vorgeschlagen. Zwar sei die Gewalt keine Regel, die das Evangelium lehre, aber er fürchte, das Volk werde bald die Geduld verlieren. Nach Ansicht des Bischofs muß sich die Kirche an die Seite der Unterdrückten stellen: „Sie muß versuchen, mit ihnen eine neue Gesellschaft zu gründen, in der die Gerechtigkeit, die Freiheit, die gleichberechtigte Mitwirkung aller und die Menschenrechte respektiert werden."

PF 5.9.80

Joao Baptista Przyklenk, Bischof von Januaria (Brasilien), warf Bundeskanzler **Helmut Schmidt** und dem Präsidenten der Weltbank, **Robert McNamara,** vor, auf Brasilien Druck ausgeübt zu haben, ein Programm zur Geburtenkontrolle in Gang zu setzen, weil ansonsten die Entwicklungshilfe an Brasilien gestrichen werde. 2,7 Millionen brasilianische Frauen sind, oft ohne ihr Wissen, zwischen 1973 und 1979 von der brasilianischen privaten Gesellschaft zum Wohlergehen der Familie *(Benfam)* sterilisiert worden.

BT 14.5.80

Die Brasilianische Bischofskonferenz, die sich auf die US-Zeitschrift „Population Reports" beruft, beschuldigt *Benfam,* seit 1973 an vielen Frauen einfacher Herkunft in sechs Staaten Brasiliens Sterilisierungen vorgenommen zu haben.

Bischöfe beklagen Sterilisation von Frauen in Brasilien

BENFAM

Brasilia (KNA)

2,7 Millionen Frauen sind, oft ohne ihr Wissen, zwischen 1973 und 1979 von der brasilianischen Gesellschaft zum Wohlergehen der Familie sterilisiert worden, gab die brasilianische Bischofskonferenz in Brasilia bekannt. Gleichzeitig warf die Nationale Konferenz der brasilianischen Bischöfe der Regierung von Präsident Joao Figueiredo vor, aus Angst, ausländische Finanzierungen von Organisationen, die an der Begrenzung der Geburtenzahl in Brasilien interessiert sind, über diese Angelegenheit Schweigen zu bewah-

S2 30/31.8.80

Jabas Passarinho, Fraktionsführer der Regierungspartei PDS im brasilianischen Senat, sieht in der „Haltung der sozialistischen Geistlichen das schwerwiegendste Problem, dem sich die brasilianische Regierung gegenübergestellt sieht". Weil die Regierung sich für den Neokapitalismus entschieden hat, bekämpften diese die Regierung mit einer Heftigkeit, die diejenige der in politischen Parteien kämpfenden Oppositionellen beiweitem übertrifft. — In dem Zusammenhang mit dieser Äußerung muß das neue restriktive Ausländergesetz gesehen werden, das schwerwiegende Auswirkungen auf die ausländischen Missionare hat.

PF 22.8.80

3. Das Prinzip Hoffnung – Quelle von Utopien

Moderne Denker haben die unstillbare Dynamik des menschlichen Lebens »Prinzip Hoffnung« genannt. Dieses ist ein Prinzip und keine Tugend, eine Kraft, die alle Tugenden durchdringt und die sie sich formwährend für ein Wachsen ohne Grenzen offenhält. Es geht um eine allgemeine und nicht-objektivierbare Dynamik, die jede einzelne Tat übersteigt und sich in keine konkrete Artikulation einfangen läßt. In jedem von uns wohnt der *homo absconditus* der Zukunft.

In der Tat: Der Mensch ist eine unbegrenzte Offenheit, gebunden an die Enge einer Konkretisierung, die ihn nicht erfaßt. Er steht in der Spannung zwischen einem absoluten Streben und einer unzulänglich realisierten Tendenz. Er erfährt sich als geschaffenes und unentwegt noch zu schaffendes Wesen. Erfahrungen dieser Art vermitteln ihm den Begriff des Neuen, des Unbegrenzten, des Latenten und des Offenkundigen, des Verborgenen und des Offenbaren, von Verheißung und Erfüllung, von Antizipation und voller Verwirklichung.

Die Utopie spielt eine unersetzliche Rolle in der Geschichte des Menschen. Mit Hilfe der Utopie projiziert er seine ganze Dynamik und Sehnsucht frei von Grenzen und Mißverständlichkeiten als schon voll realisiert in die Zukunft. Utopie ist nicht einfach gleichbedeutend mit Phantasie. Phantasie ist eine der Formen, in denen sich die Utopie und das Prinzip Hoffnung ausdrücken. Utopie dagegen bekundet die ständige Sehnsucht des Menschen nach Erneuerung, Aufbruch und Vervollkommnung. Die Utopie beginnt nicht mit dem Nichts, sondern mit einer Erfahrung und mit menschlichen Sehnsüchten. Im Laufe der Geschichte sind viele Utopien entworfen worden: Platons »Politeia«, Augustins Gottesstaat, Campanellas (1568–1639) Sonnenstaat, die »Neue Insel Utopia« von Thomas Morus, Kants Entwurf »Zum ewigen Frieden«, Hegels absoluter Staat, das Paradies des Proletariats bei Marx, die ganz von Liebe durchdrungene und planetarisierte Welt von Teilhard de Chardin, A. Huxleys »Schöne Neue Welt«, die Vulkania von J. Vernes sowie das Reich Gottes in der apokalyptischen Literatur und in der Predigt Jesu.

Durch all diese Entwürfe zieht sich eine Linie: Alles, was den Menschen entfremdet, ist überwunden. In der Offenbarung des Johannes heißt es: »Der Tod wird nicht mehr sein, keine Trauer, keine Klage, keine Mühsal« (Offb 21,4), »sie werden keinen Hunger und keinen Durst mehr leiden«, und die Natur wird ihnen nichts mehr nehmen (Offb 7,16); statt dessen wird ein neuer Himmel und eine neue Erde sein (Offb 21,5). Der Himmel, den der christliche Glaube verheißt, hat seinen Ort im Horizont dieses utopischen Denkens. Er ist die absolute und radikale Verwirklichung all dessen – in Gott –, was echt menschlich ist.

4. Glaube als radikale Entscheidung für einen Sinn

Wird die Utopie eines Tages Wirklichkeit werden? Werden die Impulse des menschlichen Herzens, des Verstandes, des Willens, des Fühlens und Hoffens an ihr Ziel gelangen? Wird das, was der Mensch immer in sich erfährt, voll sichtbar werden? Kann der Mensch Gemeinschaft mit allen Dingen, einschließlich des Unendlichen

Weg zu sich selbst ist. Eine rastlose Dynamik durchdringt sein ganzes Sein und orientiert ihn in eine Zukunft, aus der er den Sinn für die Gegenwart nimmt.

konzentriert sich im Regelfall auf konfliktfreie Themen, setzt Harmonie an die erste Stelle, leugnet ausdrücklich das Vorhandensein oder die Bedeutung der Klassentrennung bzw. bestreitet den Unterdrückten das Recht, für die ihnen geraubte Freiheit zu kämpfen, und treibt eine wahre Inflation mit Hinweisen auf das Übernatürliche und mit Appellen zur moralischen Observanz. Die Zusammenführung der Klassen in ein und derselben Kirche ist nichts anderes als symbolisch und soll nur die herrschenden Klassen gesellschaftlich und politisch begünstigen. Die Heiligkeit wird zum Merkmal der Kirche mit ihrer dissymmetrischen Art religiöser Produktion, insofern sich der einzelne Gläubige in sie hineinbegibt und das Ethos des historisch-religiösen Blockes unter der Vorherrschaft der Hierarchie treu erfüllt. Die großen Tugenden des katholischen Heiligen sind Gehorsam, kirchliche Unterwerfung, Demut und Ganzhingabe an die Kirche (man ist getauft oder im Kloster, um der Kirche zu dienen). Aus diesem Grund sind fast alle modernen Heiligen (in denen das hierarchische Monopol voll zur Entfaltung kommt) Heilige des Systems: Priester, Bischöfe, Ordensleute. Nur wenige sind Laien, die - analytisch gesprochen - jedoch von der zentralen Hegemonialmacht in Beschlag genommen wurden. Der Prophet oder Reformator, der im Namen des positiven Glaubensinhalts Kritik übt oder eine Mobilisierung in den innerkirchlichen Machtverhältnissen fordert, setzt sich jeder Art symbolischer Gewaltanwendung (kanonischem Prozeß, Exkommunion) aus und ~~wird niemals die~~ trägt in nicht sehr identifizierbarer Weise dazu bei, die Heiligkeit der Kirche ~~charakteristisch mit bestimmen~~.

In einer dissymmetrisch strukturierten Kirche ist die Apostolizität das Attribut einer einzigen Klasse (der Bischöfe als Nachfolger der Apostel) und gilt nicht als Merkmal der ganzen Kirche. Die apostolische Sukzession wird mehr und mehr

Personen und Konflikte

Miguel Obando y Bravo, Erzbischof von Managua, sieht sich Morddrohungen ausgesetzt. Er hatte zusammen mit den anderen Bischöfen Nicaraguas den Diktator **Somoza** aufgefordert, um des Friedens willen zurückzutreten. Bravo war zur Polizei gegangen, um persönlich die Freilassung von fünf verhafteten Priestern zu fordern, worauf Soldaten ihn erst beschimpften und ihn anschließend erschießen wollten. Im letzten Augenblick wurde der Erzbischof von einigen Offizieren gerettet. Der Priesterrat der Erzdiözese hat geschlossen Protest erhoben gegen die „Unterdrückung ohne Beispiel, der das Land ausgesetzt ist."

Evaristo Arns, Kardinal-Erzbischof von Sao Paolo (Brasilien), hat einen leidenschaftlichen Unterstützungsaufruf für die politischen Gefangenen des Diktators **Stroessner** von Paraguay erlassen. Arns betonte, daß die inzwischen in den Hungerstreik getretenen Gefangenen alle von Tode bedroht seien und daß sich Stroessner rigoros weigere, Repräsentanten des Landesepiskopats zu empfangen, die aus gleichen Gründen vorstellig werden wollten.

Thomas Balduino, Bischof und Vorsitzender des Eingeborenen-Missionsrates in Brasilien, hat zusammen mit seinen Bischofskollegen den Regierungsplan für die „Emanzipation der Indianer" heftig kritisiert. Balduino erklärte, der Regierungsplan werde voraussichtlich zu einem „Völkermord" an den etwa 200 000 in Brasilien lebenden Indianern führen. Der Bischof verurteilte den Entwurf als „kriminell und mörderisch".

Augusto Alves da Rocha, Bischof von Picos (Brasilien), erklärte bei einem Deutschlandbesuch: „Wir wollen keine Almosen." Geben und Nehmen müßten für die Kirche in Südamerika und Deutschland auf der gleichen Ebene liegen. Die Kirche Südamerikas könne der europäischen Kirche ebensoviel wichtige Impulse zur Erneuerung und Veränderung geben. Da Rocha kritisierte die verhärteten hierarchischen Strukturen der Kirche. Die Kirche müsse auch in Europa zum Volke kommen und nicht das Volk zur Kirche.

Aloisio Lorscheider, Kardinal-Erzbischof und Präsident der Lateinamerikanischen Bischofskonferenz: „Die Kirche muß prophetisch sprechen, sie ist es auch den Mächtigen selber schuldig, daß ihnen gesagt wird: non licet, es ist dir nicht erlaubt. So wie Johannes der Täufer. Und es gilt dann auch hinzunehmen, daß einem der Kopf abgeschnitten wird. Noch heute verehren wir ihn, den Johannes, dem der Kopf abgeschnitten wurde, nicht aber den, der ihn abschneiden ließ."

Ivo Lorscheiter, Bischof, Generalsekretär der brasilianischen Bischofkonferenz, forderte die Durchführung einer Agrarreform, obschon er und die Kirche weder über Möglichkeiten noch Kompetenzen verfügten, um eine Änderung der Agrarstruktur in die Praxis umzusetzen. Er berief sich insbesondere auf Papst Paul VI., der in seiner „wichtigsten Enzyklika" *Populorium Progressio* 1967 das Agrarproblem „mit Tiefe und Weisheit" behandelt habe. PF 15.12.78

Pedro Paulo Koop, brasilianischer Bischof von Lins, hält die Basisgemeinschaften für ein unwiderrufbares Phänomen. Sie seien die Kirche des Volkes und für das Volk. Koop wörtlich: „Sie werden mit der Kirche, ohne die Kirche und sogar gegen die Kirche überleben." PF 20.+.79

Ivo Lorscheiter, Bischof von Santa Maria (Brasilien), ist zum Präsidenten der *Nationalen Bischofskonferenz* von Brasilien gewählt worden. Er löst in diesem Amt den Erzbischof von Fortaleza, Kardinal **Aloisio Lorscheider** ab. 18.5.79 PF

José Brandao und **Juazeiro José Rodrigues,** Bischöfe von Propria (Brasilien), haben Drohbriefe erhalten weil sie in öffentlichen Erklärungen gegen die Vertreibung armer Bauern von ihren Grundstücken protestiert hatten. Die *Brasilianische Bischofskonferenz* hat sich mit den Betroffenen solidarisch erklärt. PF 12.1.79

Adriano Hypolito, brasilianischer Bischof der Diözese Nova Icuacu, der im September 1976 entführt worden war, erklärte, die Rekonstruktion des Weges, den seine Entführer seinerzeit einschlugen, habe ergeben, daß die bezahlten Verbrecher, obwohl ihnen alle Wege offenstanden, mit ihn in den Kasernenbezirk von Nova Icuacu gefahren seien. „Das hätten sie nie getan, wenn sie nicht von dort Rückendeckung gehabt hätten," sagte der Bischof. Selbst der örtliche Polizeichef habe zugegeben, daß die Entführung von Militärs geplant und bezahlt worden sei.

Jose Brandao de Castro, brasilianischer Bischof von Propria, ist erbost über die „totale Unbeweglichkeit der Sicherheitskräfte und des Justizapparates", die auf seine Beschwerde über die von einer Farmergruppe im Inneren der Kathedrale von Propria geübten Gewaltakte nicht reagiert hatte. „Wenn die Polizei nicht endlich ihre Pflicht tut", drohte der Bischof, werde er einen Monat lang keinen Gottesdienst mehr in der örtlichen Kathedrale feiern und alle religiösen Dienstleistungen für die Bevölkerung seines Bistums für einen Monat einstellen. Der Bischof hatte bei den Behörden um Hilfe gegen einen Clan von bewaffneten Farmern angesucht, welche die Indianer vom Stamm der Choco aus ihrem Gebiet aus der Flußinsel von Sao Pedro vertreiben wollen und die Priester daran hindern, den Eingeborenen menschlichen und rechtlichen Beistand zu leisten. PF 27.7.79

KATHOLISCHE NACHRICHTEN AGENTUR **KNA**

Bonn · Rom · Berlin · München · Frankfurt · Freiburg · Hamburg · Münster · Stuttgart · Wiesbaden

NORDDEUTSCHER DIENST | 31. Jhrg. Nr. 46, 7. Mai 1983

"Bischöfe Brasiliens mit denen der USA in Abrüstungsfrage einig"

Bad Bentheim, 6. Mai (KNA) Die katholische Bischofskonferenz Brasiliens unterstützt nach den Worten des brasilianischen Bischofs Adriano Hypolito die Haltung der Bischöfe der USA zur atomaren Rüstung. Ein Dokument, in dem die Kritik der US-Bischöfe an der nuklearen Rüstung bekräftigt werde, hätten die katholischen Oberhirten Brasiliens fast einstimmig verabschiedet, erklärte Hypolito am Donnerstag abend, 5. Mai, in Bad Bentheim.

(ND 318/83)

PE 20.6.83

Adriano Hypolito, Bischof von Nova-Ignacu (Brasilien), vertrat die Ansicht, daß es zwar legitim sei, wenn einzelne Geistliche in Ausnahmefällen als Privatpersonen — nicht als Vertreter der Kirche — politische Ämter übernähmen, daß die Kirche insgesamt sich jedoch nicht mit politischen Systemen, Parteien oder Regierungen identifizieren dürfe.

PE 3.6.83

Adriano Hypolito, brasilianischer katholischer Bischof, erklärte, daß es Beweise dafür gebe, daß die jüngsten Unruhen in Sao Paulo und Rio de Janeiro von solchen radikalen Gruppen künstlich geschürt worden seien, die im Zusammenhang mit militärischen Kreisen stehen.

"Unruhen in Brasilien wurden künstlich geschürt"

Bischof Hypolito schließt Beteiligung von Militärs nicht aus

Bad Bentheim, 6. Mai (KNA) Die jüngsten Unruhen in den brasilianischen Metropolen Sao Paulo und Rio de Janeiro sind nach Ansicht des brasilianischen katholischen Bischofs Adriano Hypolito von radikalen Gruppen künstlich geschürt worden. Dafür gebe es inzwischen eindeutige Beweise, erklärte der Bischof, der eine Beteiligung militärischer Kreise nicht ausschloß, jetzt in Bad Bentheim.

Der Bischof ging auch auf die aktuelle seelsorgliche Situation in Brasilien ein. In seiner Diözese gebe es Pfarreien mit jeweils über 30.000 Gläubigen und nur einem Priester, beklagte Hypolito. Der "Hunger nach Eucharistie" könne auch durch die verstärkt ins Leben gerufenen Basisgemeinden nicht gestillt werden. Als "Notlösung" angesichts dieser Situation schlug der Bischof die Weihe verheirateter Männer zu Priestern vor.

(ND 315/83)

Herausgeber: KNA-Katholische Nachrichten-Agentur GmbH - München/Bonn
Chefredakteur: Dr. Konrad W. Kraemer M.A., Adenauer-Allee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 0228/216023, FS 8/86651
Redaktion: Franz Feemers (verantwortlich), Peter de Groot, 2000 Hamburg 1, Danziger Str. 52, Ruf und Telefax: 040/241709, FS 2/162275
Geschäftsführer: Wilhelm Finge. Verwaltung und Vertrieb: Adenauer-Allee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 0228/216141/216023, FS 8/86651
Veröffentlichung darf nur im Rahmen der mit dem Bezieher abgeschlossenen Verträge erfolgen.

in dem gerade das schlimmste Kapitel deutscher Geschichte noch einmal dokumentarisch durchleuchtet wurde: "Endlösung".

In den Funkhäusern wurden elends die Eintrittskontrollen verschärft. Polizei bezog Posten vor frisierenden Sendeanlagen. Das Bundeskriminalamt ließ am Kobelnzer Tatort tonnenweise Schnee abtragen und dessen Tauwasser an geheimer Stelle nach Beweisstücken durchsiehen.

Eine Gruppe namens „Internationale revolutionäre Nationalisten" bekannte sich inzwischen telephonisch zu den Attentaten und bestätigte damit den Verdacht von Bundesanwalt Rebmann, „daß der Anschlag aus Anlaß des Fernsehfilms ‚Endlösung' mit rechtsradikaler Zielsetzung geplant und ausgeführt worden ist".

Der Knall in Hunsrück und Mittelrhein machte das bundesdeutsche TV-Publikum erst richtig heilhörig für das Medienereignis „Holocaust", dem der Bericht „Endlösung" nur als Vorspiel diente und dessen Nachhall noch nicht annähernd abschätzbar ist.

Vor kurzem noch mußte den Deutschen das amerikanische Fremdwort, das sich aus den griechischen Wörtern „holos" (vollständig) und „kaustos" (verbrannt) zusammensetzt, als exotische Vokabel vorkommen, letzte Woche war es in aller Munde, bis hinauf zu Helmut Schmidt und Helmut Kohl, die „Holocaust" sogar in die Parlamentsdebatte warfen.

Wie zu Durchlige-Zeiten, als der „Halsruch"-Mörder über den Bildschirm geisterte, wie jetzt nur noch bei Fußballmeisterschaften, so gebannt verfolgten die Bundesrepublikaner vom Montagabend, 21 Uhr, bis Freitag weit nach Mitternacht die Karriere des (erdachten) SS-Obersturmbannführers Erik Dorf, der als Adjutant Heydrichs die Massenvernichtung der Juden organisiert, und das Schicksal der (gleichfalls fiktiven) jüdischen Arztfamilie Weiss, die fast ganz der perfekten Mord-Maschinerie zum Opfer fällt.

In Niedersachsen wurden gewerkschaftliche Veranstaltungen vorzeitig beendet oder abgesagt, „damit die Leute das sehen können, denn sonst würden die sowieso um neun Uhr verschwinden" (DGB-Sprecher Horst Runge). An den Universitäten Bielefeld und Hamburg wurden die gesellschaftswissenschaftlichen Seminare ohne weitere Diskussion in „Holocaust"-Debatten umfunktioniert.

Vielerorts, so in der Marler Volkshochschule „Die Insel", sammelten sich Singles zu Gruppen, „weil sie es allein zu Hause nicht ausgehalten hätten" (Pfarrer Jürgen Schmeilg). ARD und ZDF registrieren eine Massenabwanderung in den dritten Kanal.

Dort wurde, in 428 Minuten und 26 Sekunden einer erfundenen, wenn gleich historisch untermauerten Spielhandlung mit manchen geschichtlichen Ungenauigkeiten und vielen Plattitüden amerikanischer Serienproduktion, den Deutschen erstmals anschaulich vorgeführt, was sie aus der Erinnerung bislang vorwiegend verdrängten: das individuelle Drama hinter dem Massenmord. Das Unfaßbare wurde faßbar.

Überwunden schien, nach dem farblosen Einblick in die Schlachthöfe der Nazis, der Widerwille, an die Vergangenheit erinnert zu werden, gebrochen die Scheu, die Wahrheit zu erfahren.

Den Schon am Montag waren 32 Prozent aller bundesdeutschen Fernsehgeräte auf „Holocaust" geschaltet, am Donnerstag schließlich 39 Prozent — was im Dritten sonst niemand schafft. Zuletzt sahen rund 20 Millionen die Schrecken der Endlösung.

Den stärksten Zuspruch fand die Serie im Sendebereich des WDR, den geringsten bei Saar- und Hessenfunk. Am Dienstag schaute, trotz ungünstig später Sendezeit, jedes neunte Berliner Kind unter 13 Jahren dem Drama zu, in Nordrhein-Westfalen immerhin noch jedes 17. Überall registrierten Pädagogen ein „äußerst großes Bedürfnis der Schüler, darüber zu sprechen".

... tiefsitzende Traumata freigelegt: TV-Serie „Holocaust"

TV-Serie „Holocaust": Nach Jahrzehnten der Verdrängung ...

* Oben links: Fritz Weaver als jüdischer Arzt Josef Weiss, Meryl Streep als Schwiegertochter Inga, Tamra Woods als Karl Weiss, Rosemary Harris als Berta Weiss, 1935 in Berlin; rechts: Ehepaar Weiss in Auschwitz; unten: Karl Weiss in Buchenwald.

WAS GESCHIEHT MIT UNSEREN SPENDEN FÜR BRASILIEN?

Seit vielen Jahren unterstützt der Freckenhorster Kreis Projekte der befreienden Pastoral in Brasilien, nicht zuletzt in der nordostbrasilianischen Diözese Crateús. Vordenker des evangelistorischen Konzeptes im dortigen Bistum war - bis zu seiner Emeritierung - Bischof Antônio Batista Fragoso. Dom Fragoso, wie er üblicherweise genannt wird, ist durch zahlreiche Besuche in Gemeinden des Freckenhorster Kreises vielen Mitgliedern bekannt. Anliegen unserer Partnerschaft mit Crateús ist nicht nur, das Engagement der Kirche dort zu unterstützen, sondern auch aus der Menschennähe und Menschenfreundlichkeit der Ortskirche von Crateús Anregungen für unser Christsein und unsere Gemeindearbeit zu schöpfen. Der neue Bischof, der 1998 die Leitung der Diözese übernahm, stellte sich zu Allerheiligen 2000 einigen Freunden und Freundinnen des FK in Münster vor. Er sei fest entschlossen, den von Dom Fragoso eingeschlagenen Weg weiterzugehen, betonte Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho. Im Dezember desselben Jahres besuchten dann Reinhold Waltermann und ich Dom Jacinto und einige seiner Mitarbeiterinnen und Mitarbeiter vor Ort.

Um von Seiten des Bischofs wie auch von Seiten des FK der Zusammenarbeit Kontinuität zu geben, wurde vereinbart, dass unsere Spenden nicht in den laufenden Haushalt der Diözese fließen. Wir kamen überein, dass mit FK-Geldern im Rahmen der Bildungsarbeit des Bistums Vorhaben ermöglicht werden, an die sonst nicht zu denken wäre. Konkret: Unsere Spenden gehen - zu hundert Prozent, ohne jeden Abzug - in zwei Modellprojekte, in die *Escola Popular* (*Volksnahe Schule)* und in die *Escola Famila Agricola Dom Fragoso (Schule der Bäuerlichen Familie Dom Fragoso*).

In den beiden folgenden Jahre 2001 und 2002 gingen jeweils zweimal zwei Schecks über je 4.200,00 Euro nach Cateús. Unsere Spenden in der Gesamthöhe von 16.800,00 Euro wurden und werden dort so effizient eingesetzt, dass damit der gesamte Haushalt der *Volksnahen Schule* bestritten werden kann. Ja, die für den Bildungsbereich des Bistums Crateús zuständige Ordensfrau, Schwester Siebra, kalkuliert so geschickt, dass sie darüber hinaus mit FK-Mitteln noch die Aus- und Weiterbildung der Lehrkräfte für die *Schule der Bäuerlichen Familie* bestreitet.

Dom Jacinto und Schwester Siebra lassen allen Spendern und Spenderinnen herzlichen Dank übermitteln.

Damit sich die Brasilianer uns aber möglichst im Originalton mitteilen können, werden im Folgenden zwei Berichte - von der *Volksnahen Schule* und von der *Schule der Bäuerlichen Familie* in direkter Übersetzung abgedruckt.

Horst Goldstein, Berlin
Allerheiligen 2002

Für weitere Informationen bitte zurück bis 10.04.2002

Anmeldeschluss ist der 06. Mai 2002 !

Pädagogisches Landesinstitut
Brandenburg (PLIB)
Birgit Hensel
Abteilung 4

14 974 Ludwigsfelde **Fax: 03378/821-222**
Struveshof

Neue Lehr- und Lernkulturen

Qualifizierungsreihe „Vom Lehrenden zum Lernbegleiter"

von Juni 2002 bis April/Mai 2003

☐ Ich interessiere mich für die Qualifizierungsreihe „Vom Lehrenden zum Lernbegleiter".

☐ Ich melde mich verbindlich für die Qualifizierungsreihe an:

Name: Vorname:

Einrichtung/ Dienststelle und Anschrift:

Dienst-Telefon:

Fax:

E-Mail-Anschrift:

Datum, Unterschrift

KwL MS 16.1.77

PE 15.4.77

Antonio Batista Fragoso, Bischof der brasilianischen Diözese Crateus, wies darauf hin, daß die Hilfe der deutschen Katholiken, unter anderem über die Hilfswerke *Adveniat* und *Misereor*, zu einer „brüderlichen Kooperation" weiterentwickelt werden müsse. Einseitige Hilfsaktionen könnten nicht das Gefälle zwischen Helfenden und Hilfsbedürftigen überwinden. Einen Weg zu mehr partnerschaftlicher Zusammenarbeit sieht der brasilianische Bischof in einem multilateralen Hilfsfonds der Christen, dessen Mittel gemeinsam von allen Beteiligten eingesetzt werden müßten.

KwL MS 13.3.77

Helder Camara dankt Misereor

„Ihr Name befindet sich unter denen, die speziellen Dank verdienen, weil sie uns im vergangenen Jahr geholfen haben, unsere Arbeit für die menschliche Entwicklung fortzusetzen", so heißt es in einem Schreiben von Erzbischof Dom Helder Camara an die Misereor-Geschäftsstelle in Aachen. Die Aktion „Gerechtigkeit und Frieden", die von Camara geleitet wird, hat im vergangenen Jahr Sozialwohnungen für Obdachlose gebaut und Kurzkurse für die Berufsausbildung von Analphabeten durchgeführt.

Außerdem wurde die Entwicklung von Genossenschaften innerhalb der riesigen Zuckerrohrplantagen finanziert, die als mögliches wirtschaftliches Modell für humanere Arbeitsbedingungen gelten könnten. Die Aktion leistete juristischen Beistand bei der Verteidigung der Menschenrechte von Landarbeitern, die von Großgrundbesitzern von ihrem Grund und Boden vertrieben wurden und förderte die weitere Entwicklung von Basisgemeinschaften, in denen sich die Menschen allmählich an die Lösung ihrer Probleme selbst heranwagen.

Mit rund einer Viertelmillion DM hat sich Misereor 1976 an der Finanzierung unterschiedlicher Versuche, die Lebensbedingungen der Menschen im brasilianischen Nordosten zu verbessern, beteiligt. Verantwortlich für die miserablen Lebensbedingungen in dieser Problemregion Brasiliens ist nach Meinung von Erzbischof Helder Camara das sogenannte brasilianische Wirtschaftsmodell, das insbesondere die Gründung landwirtschaftlicher Großbetriebe unterstützt.

Dom Adriano – Bischof aus Brasilien

Notizen von einem bemerkenswerten Gespräch

Dom Adriano ist ein erstaunlicher Mann. Nicht, daß er ein großer Redner wäre oder eine imposante Erscheinung. Der kleine, freundliche Priester mit der gelbbraunen Hautfarbe wirkt eher unscheinbar. Aber das, was er da im Mettinger Institut für Brasilienkunde in gutem, etwas flüchtigem Deutsch beim Frage- und Antwortspiel sagt, ist überraschend, oft fast revolutionär. Und das um so mehr, wenn man sich ab und zu während des Gesprächs in Erinnerung ruft, daß dieser Dom Adriano Bischof ist. Bischof der Diözese Nova Iguacu, 2,2 Millionen Katholiken, 60 Pfarreien, 80 Priester. Dom Adrianos Name ging durch die Weltpresse, als er im vergangenen Herbst mit seinem Neffen und dessen Verlobter entführt wurde.

Aber nicht die Entführung bildet den Mittelpunkt des Gesprächs, sondern die Situation der Kirche in Brasilien, ihr Selbstverständnis. Dom Adriano: „Die Kirche ist da für das Leben der Welt. Wir haben das Diesseits zu heiligen, das Paradies fängt hier an. Eine prophetische Kirche muß mit Konflikten rechnen, sie gehören zum Wesen der Kirche." Was bedeutet für ihn „Theorie der Befreiung"? „Der Mensch, der sein Christentum lebt, begeht einen Akt der Befreiung. Diese Welt ist erlösungsbedürftig, sie muß dem Heil, dem paradiesischen Zustand, angenähert werden, das ist unsere Aufgabe. Damit der Mensch menschenwürdig leben kann, braucht er eine gewisse wirtschaftliche und soziale Sicherheit. Und die Verbesserung der ökonomischen Situation ist notwendig, auch wenn wir wissen, daß das das Heil der Menschen nicht ausmacht." Der Mensch, oder besser: das Heil des Menschen, stehen im Mittelpunkt des Denkens dieses brasilianischen Bischofs, der nichts „Rotes mehr trägt" und nur noch bei besonderen Anlässen Brustkreuz und Ring oder gar Mitra und Stab benutzt."

Der Mensch im Mittelpunkt, das ist für Dom Adriano auch das Kennzeichen jeder christlichen Gesellschaftsordnung. „In unserer Wirtschaftsordnung steht das Kapital im Mittelpunkt, der Mensch gilt soviel wie eine Maschine. Also ist dieses Wirtschaftssystem heidnisch." Der Kommunismus ist ihm allerdings ebenso suspekt. „Der Kommunismus hat zwar die Gemeinschaft entdeckt, dabei aber den einzelnen vernichtet."

Verblüffung löst seine Antwort auf die Frage nach der Bedeutung der afro-indianischen „Sekten" in seinem Bistum aus, nach Umbanda oder Macumba, Candomblé, Vodou oder wie sie heißen mögen. Zunächst, meint der Bischof, handele es sich nicht eigentlich um „Sekten". Die Anhänger dieser Kulte bezeichneten sich alle als kahtolisch (wenigstens die Umbandisten in seiner Diözese). „Im übrigen bin ich über sie", meint er lächelnd im Vorgeschmack auf die damit ausgelöste Verwunderung, „nicht unglücklich." Und fährt dann erläuternd fort: „Wenn wir ihre Gottessehnsucht schon nicht befriedigen können mit unseren beschränkten Möglichkeiten, dann bin ich froh, wenn sie es wenigstens dort können. Die Heilsgeschichte geht weiter, auch ohne die (geschichtlich so oder anders institutionalisierte) Kirche." Ein Satz, den ich ähnlich bereits von einem indischen Jesuiten gehört hatte. Ähnliche Schlüsse aus vergleichbaren Situationen. Entwickeln die Kirchen Lateinamerikas, Asiens und Afrikas mehr gedankliche Gemeinsamkeiten untereinander als zur „alten", europäischen Kirche? *W. G.*

Helder Camara kommt

Dom Helder Camara, Erzbischof von Recife (Brasilien) kommt erneut in die Bundesrepublik. Vom 24. bis 27. April will Camara an einer Friedenskonferenz in Nordirland teilnehmen, um dann auf dem Rückweg seinen deutschen Freunden einen Besuch abzustatten. Auf einer Kundgebung am Freitag, dem 29. April, 11 Uhr, im *Altenberger Dom* zu Altenberg wird er zum Thema „Zehn Jahre *populorum progressio* — Anfrage an die Jugend der Industrienationen" sprechen. Zur gleichen Zeit tagt hier die Hauptversammlung des *Bundes der Deutschen Katholischen Jugend (BDKJ)*, der zusammen mit der *Arbeitsgemeinschaft der evangelischen Jugend in Deutschland (AEJ)* und *Publik-Forum* Träger und Veranstalter dieser Kundgebung ist. Zu dieser Veranstaltung sind alle Leser sehr herzlich eingeladen.

PE 15.4.77

Im Anschluß an seinen Vortrag in Altenberg wird Dom Helder Camara auch der *Leserinitiative Publik* in Frankfurt einen Besuch abstatten, wo er am 4. Februar 1974 aus dem für ihn bestimmten Fonds 320 000 DM für seine Arbeit in Recife und Umgebung entgegennahm. Bei seinem Besuch in Frankfurt erhält er erneut 31 000 DM, die nachträglich noch als Spenden eingegangen sind. Damit hat der Camara-Fond, 1974 als Alternative zum Friedensnobelpreis unter Federführung von *Publik-Forum* geschaffen, insgesamt etwas mehr als 410 000 DM erbracht.

Camaras Besuch in Deutschland steht auch im Zeichen seines 25jährigen Bischofsjubiläums, das er am 18. April in Recife und dann auch in Europa im kleinen Rahmen feiern wird. Vor 25 Jahren wurde Dom Helder zum Weihbischof von Rio de Janeiro ernannt. *HWB*

WK 9.12.76

Übergriffe gegen engagierte Priester

Brasiliens Klerus kämpft um soziale Gerechtigkeit im Land

Die katholische Kirche in Brasilien, deren progressive Kräfte in regelmäßigen Abständen die Forderung nach mehr sozialer Gerechtigkeit und Achtung der Menschenrechte erheben, spürt wieder den Gegendruck der einflußreichen Konservativen der sogenannten harten Linie. Vordergründiger Anlaß ist der jüngste Hirtenbrief der Bischofskonferenz, in dem die gegenwärtigen Zustände angeprangert werden und mehr Freiheit gefordert wird.

Von den rund 100 Millionen Katholiken erfahren nur wenige, was die Bischöfe zu kritisieren haben: Übergriffe der Polizei gegen unbequeme Priester, Terror gegen Kleinsiedler und Indianer, willkürliche Verhaftungen und Mißhandlungen. Eine allgemeine Verbreitung des Dokuments unterblieb in Brasilien — auf höhere Anordnung, wie es heißt. Dabei hatten sich die Bischöfe selbst schon in politischer Zurückhaltung geübt, indem sie ihre Klage nicht vor den als Volksentscheid für die Regierung gewerteten Gemeinderatswahlen Mitte November bekanntmachten.

Das von der Vertreterkommission der nationalen Bischofskonferenz erarbeitete Dokument fand in kirchlichen Kreisen keinesfalls ungeteilte Zustimmung. Prominente Kirchenfürsten distanzierten sich oder enthielten sich der Stellungnahme. Und die bekannten konservativen Bischöfe gar, die der kompromißlosen katholischen Gesellschaft zum Schutz von Tradition, Familie und Eigentum nahestehen, verurteilten das Papier.

Die rund 12 000 Priester der Kirche im größten katholischen Land der Welt (rund 95 Prozent der Einwohner bekennen sich zu Rom) nehmen Haltungen von der sozialkritischen Linken bis zur extremen Rechten ein. Die schärfste Kritik an den Zuständen üben die Geistlichen in armen Gebieten des Interiors (Landesinnere), wo eine kleine Oberschicht noch Feudalherrschaft mit örtlicher Staatsgewalt treibt und der Arm der Zentralregierung Brasilias nicht hinreicht. Hier finden sich aber auch Pfarrer, die sich voll mit den Mächtigen identifizieren.

Sozialkritische Priester auf dem Lande oder in Städten (häufig sind es Ausländer) geraten schnell in den Geruch, Kommunisten und Aufrührer zu sein. Als der französische Pater François Jentel im Bundesstaat Mato Grosso den Widerstand von Kleinsiedlern gegen Landansprüche eines Großunternehmens unterstützte, verurteilte ihn die lokale Militärjustiz wegen „Aufhetzung zur Subversion" zu zehn Jahren Gefängnis. Das oberste Militärgericht sprach ihn dann frei, Justizminister Armando Falcao aber ließ ihn schließlich ausweisen.

Ein tragisches Ende nahm das soziale Engagement des deutschen Salesinaners Rudolf Lunkenbein und des Jesuiten Joao Bosco Burnier. Lunkenbein verteidigte das Recht der Indianer auf ihr Land, als ihn ein Großsiedler im Gespräch kaltblütig erschoß. Pater Burnier protestierte gegen die Folter an drei Frauen und starb an einer Polizeikugel.

Vor zweieinhalb Monaten schüchterten Mitglieder der „Antikommunistischen Allianz", auf deren Konto auch Bombenanschläge gehen, Bischof Adriano Hipolito aus der Arbeiterstadt Nova Iguacu bei Rio de Janeiro ein. Sie entführten und bedrohten ihn und setzten ihn schließlich nackt mit roter Farbe beschmiert nachts aus.

Hohe Kleriker sind bislang von solchen Übergriffen verschont geblieben. Überhaupt begann sich seit dem Amtsantritt von Präsident Ernesto Geisel vor über zweieinhalb Jahren das Verhältnis zwischen Kirche und Staat etwas zu bessern. Führende fortschrittliche Kirchenfürsten wie Kardinal Paulo Evaristo Arns aus São Paulo trafen mit Regierungsmitgliedern zum Dialog zusammen.

Für die Kirchenfürsten bedeutet der Hirtenbrief nicht den Abbruch dieser Kontakte. Sie wollen überzeugen, daß nicht nur das Denken an nationale Sicherheit, sondern auch das Denken an den Menschen in der Politik unumgänglich ist. Vor allem wollen sie Kirchenkrisen wie 1759 (Ausweisung der Jesuiten) und 1874 (Verhaftung von Erzbischöfen) vermeiden. Mit einer engagierten Gläubigenschar können sie nicht rechnen.

Für viele Brasilianer gibt es nämlich neben der katholischen Kirche — und von dieser wohlbedacht geduldet — den Umbanda-Kult afrikanisch-heidnischen Ursprungs unter christlichem Deckmantel, dessen Einfluß nicht zu unterschätzen ist. (dpa)

Bischof aus Brasilien weckt Optimismus

Am Beispiel der Diözese Iguacu: Die seelsorgliche Lage ist bedrückend, aber neue Kräfte regen sich / Hoffnung auf ADVENIAT

kna. / kiz. ESSEN

„Trotz aller Schwierigkeiten bin Ich kein Schwarzseher. Ein Christ, besonders wenn er Franziskaner und Bischof ist, darf nie Pessimist sein." Dies sagte mit lächelnder Schlichtheit der Bischof von Nova Iguacu, Adriano Hypolito. Sein Name war vor elf Wochen in den Spalten der Weltpresse zu finden. Terroristen von der Antikommunistischen Brasilianischen Aktion hatten ihn am 22. September auf offener Straße entführt, ausgezogen und mit roter Farbe beschmiert.

Vor Journalisten in Essen schildert der Bischof die Not seiner Leute, am Rand von Rio. Er pflegt soziale Mißstände beim Gouverneur vorzutragen. Man hört auf ihn, weil man zugeben muß: Hier spricht kein Interessenvertreter ...

Bischof Adriano betont: Unter der Regierung Geisel wird in Brasilien manches für die Armen getan. Aber viele Katholiken, die in höhere Stellungen gelangen, sehen nicht, daß man den Armen helfen muß, selber für ihre Sache einzutreten. Sie sind wohl zu Spenden für Waisenhäuser bereit, aber nicht zur „Bewußtseinsbildung" ...

Die seelsorgliche Lage in seinem Bistum ist bedrückend. Zwei Millionen getaufte Katholiken — und nur 80 Priester, also einer für 27 000! Aber er resigniert nicht: „Vorrang hat in unserer Arbeit die Ausbildung von Männern und Frauen, die sich beim Aufbau der Gemeinden einsetzen. Es ist großartig, wie sie mitmachen."

Bischof Adriano weilt auf Einladung der Aktion „Adveniat" in Deutschland. Stellvertretend für seine Mitbrüder und alle Christen Lateinamerikas dankte er für die Leistungen der deutschen Katholiken, die Hoffnung geweckt hätten.

KiZ Hild. 19.12.76

Brasilien droht Missionaren

Rio de Janeiro (ddp)

Die brasilianische Regierung hat den Missionaren im Lande angedroht, ihnen ihre Tätigkeit bei den Indianern zu untersagen. Innenminister Reis erklärte, er werde eine entsprechende Verfügung erlassen, wenn die Missionare weiterhin versuchten, die Indianer „zu bekehren ohne ihre Lebensbedingungen zu verbessern". Er warf einigen Geistlichen vor, für die gegenwärtig schlechten Beziehungen zwischen Kirche und Regierung verantwortlich zu sein. Die Politik der Kirchen gegenüber den Indianerstämmen entspreche einer Haltung von „zurückgebliebenen Träumern".

SZ 30.12.76

KATHOLISCHE NACHRICHTEN AGENTUR KNA

Bonn · Rom · Berlin · München · Frankfurt · Freiburg · Hamburg · Münster · Stuttgart · Wiesbaden

NORDDEUTSCHER DIENST 26. Jhrg. Nr. 118, 8. Dez. 1978

Brasiliens Kirche erlebte eine verkappte Verfolgung

Entführung von Bischof Hypolito war von Militärs veranlaßt

Georgsmarienhütte, 7. Dezember (KNA) Die Entführung des brasilianischen Bischofs Adriano Hypolito, die im September 1976 weltweit für Schlagzeilen sorgte, geht eindeutig auf das Konto rechtsradikaler Militärs in diesem lateinamerikanischen Staat. Der 60jährige Bischof aus dem Franziskanerorden erklärte am Mittwoch, 6. Dezember, in der katholischen Bildungsstätte Haus Ohrbeck in Georgsmarienhütte, die Rekonstruktion des Weges, den seine Entführer seinerzeit gefahren seien, habe ergeben, daß die bezahlten Verbrecher, obwohl ihnen alle Wege offenstanden, mit ihm in den Kasernenbezirk von Nova Iguacu gefahren seien. "Das hätten sie nie getan, wenn sie nicht von dort Rückendeckung gehabt hätten", sagte der Bischof. Selbst der örtliche Polizeichef habe zugegeben, daß die Entführung, bei der Hypolito am 22. September schwer mißhandelt wurde, von Militärs geplant udd bezahlt worden sei.

Auf das Verhältnis der brasilianischen Kirche zu den Machthabern angesprochen, erklärte der Bischof, man erlebe derzeit eine "verkappte" Verfolgung. Zum ersten Mal in der Geschichte des Landes warteten 400 ausländische Geistliche auf eine Einreisegenehmigung. Dies, so Hypolito, sei ein Racheakt und eine Antwort der Regierung auf das zunehmende Engagement der Kirche für die Armen und Rechtlosen im Lande. "Wer bei uns für die Armen und Rechtlosen eintritt, gilt bei den Militärbehörden als kommunistisch und suversiv", sagte er.

Wie groß die Willkür der Behörden gegenüber der Bevölkerung ist, erläuterte der 60jährige Bischof an einem anderen Beispiel. Allein in diesem Jahr seien in seinem Bistum 300 Morde begangen worden, zu denen die Behörden schwiegen. "Diese Toten sind Opfer der Leute, die auch meine Entführung geplant haben", sagte der Bischof. Da die ganze Bevölkerung in großer Unsicherheit lebe, habe er es auch abgelehnt, für sich eine Leibwache stellen zu lassen, obwohl er bereits wieder mehrere Drohbriefe bekommen habe. In einem dieser anonymen Briefe sei ihm sogar mit dem Tod gedroht worden.

An eine Besserung der jetzigen Situation glaubt Bischof Hypolito nach 14 Jahren Diktatur in seinem Lande nicht. Dennoch habe diese Entwicklung auch etwas Gutes. Nie zuvor sei die Kirche in Brasilien so einig gewesen, habe sie so geschlossen hinter den Mittellosen und Entrechteten gestanden. Abschließend dankte der brasilianische Bischof allen Christen in Deutschland, die durch ihre Spenden an die kirchlichen Hilfswerke "Misereor" und "Adveniat" die Arbeit der Kirche in Brasilien unterstützten. "Ohne diese Hilfe könnten wir nicht überleben", betonte Hypolito. (ND 883/78 - FS-VORAUS)

Herausgeber: KNA-Katholische Nachrichten-Agentur GmbH – München/Bonn
Chefredakteur: Dr. Konrad W. Kraemer M.A., Adenauerallee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 02221/216023, FS 08/86651
Redaktion: Franz Feemers (verantwortlich), Burkhard Büscher, 2000 Hamburg 1, Danziger Str. 52a, Ruf 040/242786, FS 02/162275
Geschäftsführer: Wilhelm Finge. Verwaltung und Vertrieb: Adenauerallee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 02221/216141
Veröffentlichung darf nur im Rahmen der mit dem Bezieher abgeschlossenen Verträge erfolgen.

Publik-F.
25.1.74

Lucas Moreira Neves, Weihbischof in Sao Paulo, Brasilien, protestierte gegen das staatliche Sendeverbot für den bischöflichen Sender in Sao Paulo. Mit der Schließung von Radio ‚9. Juli' hat man der Denk- und Redefreiheit einen neuen Schlag versetzt und die Freiheit der brasilianischen Kirche verletzt. Von den 116 Radiostationen, dem Fernsehsender und den über 100 Zeitungen, die die brasilianische Kirche besitzt, hatten viele in letzter Zeit häufig Dokumentationen über Elend, Hunger und Unterdrückung in dem südamerikanischen Land veröffentlicht.

S2
22/23.3.75

Kardinal von São Paulo rügt die Sicherheitsorgane

São Paulo (KNA)

Der Erzbischof von São Paulo, Kardinal Evaristo Arns, hat die Gläubigen in seiner Erzdiözese über „eine immer größere Zahl von Festnahmen aus Gründen der nationalen Sicherheit" informiert. Der Kardinal verurteilte vor allem die Umstände der Verhaftungen, die seiner Meinung nach sowohl gegen die Menschenrechte als auch gegen das brasilianische Gesetz verstoßen. Solcherlei Maßnahmen müßten das Empfinden des Volkes verletzen und seien „dem christlichen Gewissen zuwider". Der Kardinal rief alle Gemeinden zu Gebeten für die Wiederherstellung des Rechtsstaates auf.

S
26.11.75

Brasiliens Bischöfe klagen über Willkürakte

Rio de Janeiro (KNA)

Das Fehlen ausreichender Rechtsgarantien und die allgemeine derzeitige Lage der politischen Häftlinge in Brasilien haben die Bischöfe des Landes beklagt. Insbesondere wird „das Klima der Unsicherheit hinsichtlich der politischen Häftlinge" und „die ungestraft begangenen Willkürakte" gegenüber den politischen Häftlingen kritisiert. Vor allem die Bischöfe der führenden Industriestadt Brasiliens São Paulo prangern „die Verletzungen der Menschenrechte" und „die Verschärfung der Folterungen" in ihrem Bundesstaat an.

Letzte Meldung

In Brasilien spitzt sich die innenpolitische Lage gefährlich zu. Die Konferenz der Bischöfe des Bundesstaates São Paulo nahm zu den seit Wochen vor allem im Befehlsbereich der II. Armee stattfindenden Menschenrechtsverletzungen durch die Sicherheitskräfte Stellung: „Die Kirche ist es müde, zu sprechen und zu schreien. Es ist nötig, daß nun irgend jemand sie hört und sich zur Verteidigung des Respekts vor den Menschen erhebt."

Die Repressionswelle in São Paulo ist Ausdruck eines sich zuspitzenden Machtkampfes innerhalb des brasilianischen Systems, wobei der Militärbefehlshaber von São Paulo, General Ednardo, seine Sicherheitsdienste angewiesen haben soll, durch provozierende Verletzungen der Menschenrechte nicht nur eine Protestwelle unter Studenten, Geistlichen und liberalem Bürgertum auszulösen, um Präsident Geisel zu einer direkten Konfrontation herauszufordern. Ednardo ist Wortführer der „harten Linie", die in wirtschaftspolitischen Fragen die Interessen der Brasiliens Wirtschaft beherrschenden multinationalen Konzerne vertritt, während Geisel in der sich zuspitzenden Wirtschaftskrise Brasiliens vor allem das eigenständige Unternehmertum zu stützen versucht.

Der Tod des brasilianischen Journalisten Wladimir Herzog, der beim Verhör durch Sicherheitsorgane der in São Paulo stationierten II. Armee am 25. Oktober, wie bekannt wurde, nicht durch Selbstmord, sondern durch Erwürgen ums Leben gekommen ist, hatte im ganzen Land eine Welle von heftigen Reaktionen ausgelöst. Obwohl Herzog der jüdischen Gemeinde angehörte, zelebrierte Kardinal Evaristo Arns in der Kathedrale von São Paulo eine Seelenmesse in Gemeinschaft mit dem Oberrabiner der jüdischen Gemeinde. Die seit einer Woche im Streik befindlichen Hochschulen São Paulos forderten zur Teilnahme an der Seelenmesse auf, „um gegen die Ermordung Herzogs und die Folterung der politischen Häftlinge zu protestieren". An der Messe nahmen über 8000 Personen teil, während drei Bataillone der Militärpolizei die Zufahrtstraßen zum Stadtzentrum sowie die Ausfahrten des Universitätsviertels blockierten und damit zur größten Verkehrsstockung São Paulos in den letzten zehn Jahren beitrugen.

Präsident Geisel, der gegen den institutionellen Terrorismus extremer Militärs machtlos ist, sah sich veranlaßt, selbst einen Besuch in São Paulo zu machen, um mit General Ednardo, dem Kommandeur der II. Armee, ein längeres Gespräch zu führen.

Die zwar staatlich zugelassene, doch von den erwähnten Militärs verfolgte Oppositionspartei MDB versucht in dieser Situation dem Präsidenten Geisel Rückhalt zu geben.

Publik-F. 14.11.75

KATHOLISCHE NACHRICHTEN AGENTUR KNA

Bonn · Rom · Berlin · München · Frankfurt · Freiburg · Hamburg · Münster · Stuttgart · Wiesbaden

NORDDEUTSCHER DIENST 30. Jhrg. Nr. 29, 16. März 1982

"Opposition kann in Brasilien nicht an die Macht kommen"

Bischof macht Konzerne für Landvertreibung verantwortlich

Hamburg, 15. März (KNA) Die oppositionellen Kräfte in Brasilien haben nach Auffassung des brasilianischen Bischofs Dom Adriano Hypolito keine Chance, bei den für Ende dieses Jahres vorgesehenen Wahlen die Macht von der regierenden Partei des Generals Joao Figueiredo zu übernehmen. Zwar würden die Wahlen seiner Einschätzung nach stattfinden und der Wille der Wähler auch anerkannt werden, doch seien die Wahlregeln so geartet, daß die Opposition "auf keinen Fall" an die Regierungsgewalt kommen könne, erklärte Hypolito am Montag, 15. März, in einem Interview mit der Katholischen Nachrichten-Agentur (KNA) in Hamburg.

Auf Berichte eingehend, wonach in Brasilien die Landvertreibung von Kleinbauern in jüngster Zeit wieder verstärkt durchgeführt wird, betonte der Bischof, dahinter steckten Großgrundbesitzer und multinationale Konzerne. Die Kirche versuche, die Bauern zu unterstützen und zusammen mit der Regierung rechtmäßige Lösungen zu finden. Zur Rolle der brasilianischen Gewerkschaften meinte Hypolito, diese würden immer noch vom Staat gelenkt. Aus diesem Grunde gebe es bei der Arbeiterschaft das Bestreben, freie Gewerkschaften zu gründen. Der "Spielraum" gehe aber nur so weit, wie der Staat es erlaube. Hypolito kritisierte, daß Brasilien jetzt auch Waffen erzeuge und exportiere. Nach Auffassung der brasilianischen Bischöfe hätte sein Heimatland ganz andere Probleme zu lösen.

Der Bischof bestätigte in dem Interview Berichte, wonach versucht würde, die Arbeit der kirchlichen Basisgemeinden zu stören. Die Basisgemeinschaften seien für "manche Leute des brasilianischen Militärregimes" immer "ein Dorn im Auge" gewesen. Deshalb sei über die "Bewegung für die Alphabetisierung der Erwachsenen" versucht worden, die Basisgemeinschaften auszuhöhlen und die Bewußtseinsbildung im Sinne der Militärregierung an sich zu reißen.

Die Gefahr, daß die brasilianische Regierung - wie etwa im Fall des italienischen Geistlichen Vito geschehen - generell alle ausländischen Priester ausweisen wird, sieht Hypolito nicht. Die Regierung werde das nicht wagen, denn auch die ausländischen Missionare seien mit dem brasilianischen Volk verwachsen, meinte der Bischof. (Siehe Beilage - ND 208/82)

Herausgeber: KNA-Katholische Nachrichten-Agentur GmbH — München/Bonn
Chefredakteur: Dr. Konrad W. Kraemer M.A., Adenauerallee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 02221/216023, FS 08/86651
Redaktion: Franz Feemers (verantwortlich), 2000 Hamburg 1, Danziger Str. 52a, Ruf 040/242786, FS 02/162275
Geschäftsführer: Wilhelm Finge. Verwaltung und Vertrieb: Adenauerallee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 02221/216141
Veröffentlichung darf nur im Rahmen der mit dem Bezieher abgeschlossenen Verträge erfolgen.

KATHOLISCHE NACHRICHTEN AGENTUR KNA

Bonn · Rom · Berlin · München · Frankfurt · Freiburg · Hamburg · Münster · Stuttgart · Wiesbaden

DAS INTERVIEW 30. Jhrg. Nr. 29, 16. März 1982

"Der Spielraum geht nur so weit, wie der Staat erlaubt"

Dom Hypolito: Opposition kommt auf keinen Fall an die Macht

Der brasilianische Bischof Dom Adriano Hypolito, dessen Entführung durch die sogenannte "Brasilianische Antikommunistische Allianz" vor fünf Jahren Aufsehen erregte, besucht zur Zeit die Bundesrepublik Deutschland. In einem Interview mit der Katholischen Nachrichten-Agentur (KNA) in Hamburg nahm Hypolito, der als engagierter Verfechter der Menschenrechte in seiner Heimat gilt, am Montag, 15. März, Stellung zur politischen und sozialen Situation in Brasilien und zur Lage der katholischen Kirche in diesem größten Land Lateinamerikas.

KNA: Herr Bischof, in der Bundesrepublik Deutschland läuft gegenwärtig die Misereor-Fastenaktion. Auch in Ihrer Diözese gibt es Entwicklungsprojekte, die von Misereor unterstützt werden. Welche Bedeutung messen Sie der kirchlichen Entwicklungshilfe zu?

Hypolito: Wir haben die Entwicklungshilfe von Misereor immer herzlich begrüßt. Das ist eine große Hilfe für uns. Zur Zeit läuft ein großes Projekt von Misereor über drei Jahre: die Anschaffung von Grundstücken und der Bau von Sozialzentren.

KNA: In Brasilien sollen Ende dieses Jahres Wahlen stattfinden. Wie schätzen Sie die Chancen ein, daß diese Wahlen nach demokratischen Maßstäben frei und offen ablaufen können? Welche Aussichten hat beispielsweise die innenpolitische Opposition gegen die regierende Partei des Generals Joao Figueiredo?

Hypolito: Ich glaube schon, daß die Wahlen stattfinden werden und daß der Wille der Wähler anerkannt wird. Aber die Regeln sind derart, daß die Opposition auf keinen Fall an die Macht kommen kann. Sie kann zwar viele Sitze im Parlament gewinnen, aber nicht genug, um die Macht zu übernehmen.

KNA: Der populäre brasilianische Arbeiterführer Luis Ignacio da Silva ist wegen illegaler Streiks zu dreieinhalb Jahren Gefängnis verurteilt worden. Wie groß ist zur Zeit der Spielraum der brasilianischen Gewerkschaften, um soziale Verbesserungen erreichen zu können?

Hypolito: Unsere Gewerkschaften wurden und werden immer noch vom Staat gelenkt. Darum gibt es bei der Arbeiter-

./.

Herausgeber: KNA - Katholische Nachrichten-Agentur GmbH - München/Bonn,
Chefredakteur: Dr. Konrad W. Kraemer M.A., Adenauerallee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 21 60 23, FS 08/86651
Geschäftsführer: Wilhelm Finge. Verwaltung u. Vertrieb: Adenauerallee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 21 61 41
Veröffentlichung darf im Rahmen der mit dem Bezieher abgeschlossenen Verträge erfolgen.

schaft das Bestreben, freie Gewerkschaften zu gründen. Der Spielraum geht aber nur so weit, wie der Staat es erlaubt.

KNA: In der letzten Zeit häufen sich die Meldungen, wonach es in Brasilien wieder verstärkt zu Landvertreibungen von Kleinbauern, den sogenannten "Posseiros", gekommen ist. Wer steckt hinter diesen Aktionen, und wie steht die Kirche dazu?

Hypolito: Ja, überall hört man von dieser Vertreibung der "Posseiros". Dahinter stecken natürlich die Großgrundbesitzer und oft auch die multinationalen Konzerne. Unsere Kirche versucht, die Bauern zu unterstützen und mit der Regierung rechtmäßige Lösungen zu finden.

KNA: Die Position der in Brasilien tätigen ausländischen Priester und Ordensleute ist wiederholt angegriffen worden. Ein Beispiel dafür ist die Ausweisung des italienischen Geistlichen Vito. Besteht die Möglichkeit, daß die brasilianische Regierung generell alle auswärtigen Kleriker des Landes verweisen wird, und was hätte das für Folgen für die Seelsorge?

Hypolito: Ich glaube nicht, daß diese Gefahr besteht, denn unsere ausländischen Missionare sind mit dem Volk verwachsen, so daß die Regierung das nicht wagen wird. Solche Fälle wie damals bei Vito und jetzt bei zwei französischen Geistlichen in Pará sollen ja eine Warnung für die Kirche sein, aber nicht nur für die Ausländer, auch für die Brasilianer.

KNA: Ende vergangenen Jahres hat ein in Brasilien arbeitender Priester bei einem Besuch in Deutschland erklärt, brasilianische Behörden würden neuerdings die kirchlichen Basisgemeinden durch Schaffung konkurrierender Gruppen sowie durch Abwerbung von Laienkatecheten zu stören versuchen. Trifft diese Aussage zu, und welche Konsequenzen würden sich aus einem solchen Verhalten für die Beziehungen zwischen Kirche und Staat in Brasilien ergeben?

Hypolito: Unsere Basisgemeinschaften waren immer ein Dorn im Auge für manche Leute des brasilianischen Militärregimes. Natürlich haben sie auch versucht, diese Basisgemeinschaften auszuhöhlen. Dafür haben sie die Aktion "MOBRAL", die "Bewegung für die Alphabetisierung der Erwachsenen", als Werkzeug gebraucht, um Gruppen zu bilden, die parallel zu unseren Basisgemeinschaften auftreten. Daß hier und da auch Katecheten dafür geworben wurden, mag wohl sein. Aber das ist nicht so wichtig. Eine große Bedeutung hat der Versuch, nicht nur durch diese Aktion unsere Basisgemeinschaften auszuhöhlen und die Bewußtseinsbildung an sich zu reißen, natürlich im Sinne der Militärregierung.

KNA: Auf ihrer letzten Vollversammlung Anfang Februar dieses Jahres in Itaici beschäftigte sich die Brasilianische Bischofskonferenz vor allem mit dem Problem der Erschließung von Baugrundstücken an den Rändern der Großstädte. Worum ging es dabei?

./.

Hypolito: Viele arme Leute haben in den letzten Jahrzehnten diese Gebiete am Rande der Großstadt in Nutzung genommen. Die Eigentümer möchten diese Leute jetzt vertreiben. Die Leute kommen sehr oft zu den Bischöfen und bitten um Hilfe. Wir müssen natürlich jetzt versuchen, diese Situation zu berücksichtigen und mit den Leuten und den Regierungsvertretern zusammen eine Lösung zu finden. In den einzelnen Großstädten Brasiliens ist die Situation sehr verschieden. In meinem Bistum haben wir eine vorläufige Lösung gefunden, indem eine Gruppe aus den Betroffenen, den Regierungsrepräsentanten und unserer Kommission "Gerechtigkeit und Frieden" darüber berät. Aber anderswo sind die Leute wirklich vertrieben worden. Unsere Bischofskonferenz hat diesbezüglich jetzt die grundlegenden ethischen Prinzipien in Erinnerung gebracht und verlangt von der Regierung, daß eine gerechtere Lösung gefunden wird.

KNA: Ein weiterer Tagesordnungspunkt der Vollversammlung war die Produktion und der Export brasilianischer Waffen. Zu welchem Ergebnis sind die Bischöfe in dieser Frage kommen?

Hypolito: Es wurde ein Text vorgeschlagen, diskutiert und approbiert. In diesem Schreiben bedauern wir, daß Brasilien jetzt auch Waffen erzeugt und exportiert. Wir meinen, wir hätten ganz andere Probleme zu lösen. Wir sollten die Lage in der Welt nicht so verschlimmern. Unser Beitrag soll ein Beitrag zum Frieden und nicht zum Krieg sein.

KNA: Einige brasilianische Bischöfe sorgen sich auch um die Ausbreitung afrikanischer Kulte in Brasilien. Wie stellt sich dieses Problem in Ihrem Bistum dar?

Hypolito: Auch bei uns wachsen diese brasilianisch-afrikanischen Kultformen, zum Beispiel "Umbanda". Wir haben in einer Untersuchung festgestellt, daß auf eine katholische Kirche 20 Versammlungsräume freikirchlicher Gemeinden und über 60 "Umbanda"-Kultstätten kommen. Ich bin dadurch aber nicht ängstlich. Erstens sollten die Leute ihre Freiheit haben, sich für eine bestimmte Religionsform zu entscheiden. Zweitens wird darin auch eine tiefe Religiösität sichtbar.

Interview: Hermann Schulze-Berndt (KNA)

...nem
...ick

BRASILIEN

Einheit der Bischofskonferenz

Die brasilianischen Bischöfe vertreten oft andere Positionen als ihre lateinamerikanischen Amtsbrüder. Diese Ansicht äußerte Bischof Hippolito Adriano von Nova Iguacu. Das sei besonders in Puebla deutlich geworden. Die fehlende Einheit sei darauf zurückzuführen, daß CELAM im Gegensatz zur Brasilianischen Bischofskonferenz in den offiziellen Verlautbarungen die Linie von Medellin verlassen hätte. Allerdings seien die Spannungen mehr in der Person des Vorsitzenden des Lateinamerikanischen Bischofsrates, Erzbischof Lopez Trujillo von Medellin, zu suchen als bei CELAM selbst. Der Bischof meinte, daß bei einem Episkopat von etwa 300 Bischöfen eine enorme Meinungsvielfalt herrsche. Doch gebe es, von ganz wenigen Ausnahmen abgesehen, keine Polarisierung, keine radikalen Gruppen. Er hätte den Eindruck, daß die Bischofskonferenz wirklich die Einheit im Episkopat repräsentiere.

SCHWEIZ

Kirchliches Grundgesetz

Mit dem Erscheinen des umstrittenen Grundgesetzes für die katholische Kirche (Lex Ecclesiae Fundamentalis) ist nun doch zu rechnen. Dies teilte der zweite Sekretär der sogenannten Codex-Reformkommission, Professor Wilhelm Onclin (Löwen), während des IV. Internationalen Kongresses für Kirchenrecht in Freiburg/Schweiz mit. Außerdem sei nun auch das Ende der Arbeiten an der Neufassung des kirchlichen Gesetzbuches, des Codex Juris Canonici (CIC) abzusehen.

ALGERIEN

Presseinformation

Nr. 15 / 1. April 1981

Redaktion: Hermann Silies

bpo Bischöfliche Pressestelle Osnabrück

4500 Osnabrück
Kleine Domfreiheit 23
Telefon (0541) 318256 oder 26333
Telex 0944829 kibo d

Deutsche Katholiken sollen mehr protestieren

Bischof Hypolito: Machthaber in Lateinamerika empfindlich gegen Proteste

Die deutschen Katholiken und gelegentlich auch die Bischöfe sollten gegen Gewalt und Unrecht in Lateinamerika mehr protestieren. Diktatoren könnten erfahrungsgemäß Proteste insbesondere aus dem Ausland schlecht vertragen. Diese Überzeugung äußerte der brasilianische Bischof Adriano Hypolito (Nova Iguacu) am Dienstag, dem 31. März, in Osnabrück in einem Gespräch mit Bischof Dr.Helmut Hermann Wittler, dem er seit dem II. Vatikanischen Konzil freundschaftlich verbunden ist.

Anerkennend stellte Bischof Hypolito bei den deutschen Katholiken eine seit dem letzten Konzil stetig wachsende Sensibilität für die Probleme der Dritten Welt fest. Ihr Interesse und ihre Solidarität bedeuteten eine wichtige Hilfe im Kampf gegen Unrecht und Unterentwicklung. Das gelte auch für das manchmal polemisch erscheinende Engagement der Jugend. So wisse heute die Kirche in Lateinamerika, wenn sie leide, daß sie nicht allein leide. Neben der Arbeit der großen Hilfswerke Misereor, Adveniat, Missio und Brot für die Welt befürwortet Bischof Hypolito auch Patenschaftsaktionen zwischen deutschen und lateinamerikanischen Gemeinden sowie die Pflege persönlicher Kontakte.

Das Hauptproblem Lateinamerikas sieht Bischof Hypolito darin, daß die breiten Massen weitgehend vom politischen Prozess ausgeschlossen sind, und die Macht von kleinen elitären Gruppen ausgeübt wird. Die Kirche habe sich zunehmend mit dem Volk verbündet. Den Bischöfen und den Priestern sei es weithin gelungen, sich von dem Druck der jeweiligen Machthaber zu befreien. Dies sei - wie Bischof Hypolito gegenüber Bischof Wittler versicherte - wesentlich der finanziellen Hilfe der deutschen Katholiken zu verdanken. Sie habe der Kirche die notwendige Unabhängigkeit verschafft. Es sei die große Sünde früherer Zeiten gewesen, daß die Kirche den jeweiligen Machthabern folgte.

In der lateinamerikanischen Bevölkerung zeichnet sich nach den Worten von Bischof Hypolito ein Wachsen an Eigenverantwortung und Aktivität ab. Das zeige sich im kirchlichen Leben wie auch in Vorschlägen zur Lösung wirtschaftlicher Probleme. Seit dem Konzil sei ein "wunderbarer" Prozeß im Gange. Bischof Wittler betonte, daß auch die deutsche Kirche von der Verbindung mit der lateinamerikanischen Kirche profitiere. Sie werde dadurch brüderlicher, offener und katholischer.
(BPO 66/81)

Jugendkreuzweg 1981 unter dem Motto "Augenblicke"

Zum diesjährigen"Kreuzweg der Jugend", einer schon seit Jahren durchgeführten gemeinsamen Aktion junger Christen in Ost und West, sind am Freitag, dem 10. April, alle katholischen und evangelischen Jugendlichen eingeladen. In den örtlichen Veranstaltungen sollen ökumenische Gemeinschaft und die Gemeinschaft beider Teile Deutschlands zum Ausdruck kommen. Die mit Holzschnitten von dem Künstler Walter Habdank illustrierten Gebets- und Liedtexte wurden von den Verantwortlichen der Jugendseelsorge in Ost und West erarbeitet. Sie stehen unter dem Leitwort "Augenblicke". (BPO 67/81)

Bischof in Argentinien entführt

Rio de Janeiro (AP)

Der brasilianische Bischof Adriano Hipolito, der sich wiederholt kritisch über den Terrorismus in seinem Lande geäußert hat, ist nach Angaben der Behörden entführt, geschlagen und wieder freigelassen worden. Wenige Stunden später wurde den Angaben zufolge der Wagen des Bischofs vor dem Gebäude der Nationalen Bischofskonferenz in Rio de Janeiro von einer Bombe zerrissen. Eine weitere Explosion ereignete sich im Haus des Mitbesitzers der Zeitung *O Globo*, Roberto Marinho. Menschen kamen bei den beiden Anschlägen nicht zu Schaden.

Kurz nach den Anschlägen erhielt die Redaktion des **Radio Jornal Brasil** einen anonymen Telephonanruf, in dem sich die „Antikommunistische Allianz" als Urheber der Anschläge und der Entführung bekannte. Die Zeitung **Jornal de Brasil** berichtete, in der Nähe des Wagens von Bischof Hipolito seien Flugblätter gefunden worden, auf denen behauptet worden sei, daß es innerhalb der katholischen Kirche Brasiliens eine kommunistische Gruppe gebe, deren Mitglied der 52 Jahre alte Bischof sei. SZ 25/26.9.76

● Der Bischof der brasilianischen Diözese Nova Iguazu in der Nähe von Rio de Janeiro, Adriano Hipolito, ist am 22. September Opfer unbekannter Entführer geworden; man fand ihn später unbekleidet und gefesselt in einem Vorort von Rio.

● **Gegen den Abbau der So-**

BRASILIEN

Bischof Hipolito erneut in Gefahr?

Obwohl der Bischof von Nova Iguacu, Dom Adriano Hipolito, immer noch nicht weiß, wer seine Entführer im September 1976 waren, ist er zur Zeit in Brasilien schon wieder das Ziel von Anschuldigungen und Verdächtigungen. Im Mai dieses Jahres wurde eine gefälschte Ausgabe seiner diözesanen Informationsschrift „A Folha" verteilt; und im Juni hat die Sicherheitspolizei das pastorale Ausbildungszentrum der Diözese umstellt, um ein geplantes Seminar über Menschenrechte zu verhindern, das dort am Nachmittag stattfinden sollte.

Wie Journalisten berichteten, trug kürzlich bei einer Studentendemonstration in Rio de Janeiro einer der Provokateure eine Soutane, wie sie Bischof Hipolito zu tragen pflegt.

Kibo OS 28.8.77

Erneut Gewalttaten angedroht

Gegen den Bischof von Nova Iguazu, Adriano Hipolito, der bereits im September 1976 von der rechtsextremistischen „Antikommunistischen Allianz Brasiliens" entführt worden war, sind erneut massive Drohungen ausgesprochen worden. Das erklärte die Brasilianische Bischofskonferenz am 3. April in Brasilia. Kib OS 16.4.78

Publik-F. 22.10.76

Schamloser Kommunist

Adriano Hipolito, Bischof von Nova Iguazu (bei Rio de Janeiro), wurde verschleppt und gefesselt und entkleidet in einem Vorort von Rio auf der Straße aufgefunden. Das Auto des Bischofs wurde in der gleichen Nacht vor dem Sitz der Brasilianischen Bischofskonferenz durch einen Sprengsatz zerstört. Der Bischof war mehrfach mit Verurteilungen der rechtsextremen „Todesschwadron" an die Öffentlichkeit getreten. Dies meldete Publik-Forum, *Nr. 20/76. Jetzt erklärte Ivo Lorscheider, der Generalsekretär der Brasilianischen Bischofskonferenz, daß diese Attentate nur Gruppen der extremen Rechten zugeschrieben werden könnten, die mit der sozial engagierten Seelsorge der Kirche nicht einverstanden seien.*
Inzwischen berichtete der Bischof Hipolito über den Verlauf der „Bestrafung":

Als ich am Mittwochabend (24. 9. 1976) aus dem Pfarrhaus von Miguel Couto mit meinem Neffen und seiner Verlobten trat, bemerkten wir, daß zwei Wagen in unsere Richtung losfuhren, sobald wir uns in meinen Volkswagen setzten. Sie drohten uns einzukeilen. Mein Neffe hielt, seine Verlobte lief davon, uns gelang es nicht. Es waren sechs Männer. Sie fesselten meinen Neffen, zwei andere fesselten mich. Die beiden anderen nahmen meinen Wagen mit.
Ich hörte gerade noch meinen Neffen schmerzvoll schreien, daß sie aufhören sollten. Gleich darauf fuhren die Wagen an und mir wurde eine Kapuze übergestülpt. Die Schnur, die die Kapuze zusammenhielt, war sehr eng und ich konnte kaum atmen. Einer von ihnen zerschnitt meine Soutane und meine Unterwäsche. Ich war vollkommen nackt. Während der ganzen Fahrt schlugen sie weiter auf mich ein. Ich war mit einer alten Handschelle gefesselt. Sie sagten: „Das ist damit du endlich lernst, du schamloser Kommunist." Sie hielten vor einem einsamen Gelände, gossen irgendeine Flüssigkeit über mich. Nach dem Geruch dachte ich, daß es Benzin sei. Ich dachte, sie würden mich verbrennen. Sie zogen mir die Kapuze ab, traten mir noch einmal in den Rücken und warfen mich auf den Boden."

Publik-T. 19.9.75

Adriano Hypolito, Franziskaner, Bischof von Nova Iguazu im Bundesstaat Rio de Janeiro, hat sich für eine wirksame strafrechtliche Verfolgung der brasilianischen „Todesschwadronen" ausgesprochen. In der lokalen Presse rief der Bischof die Bevölkerung auf, sich an dem Kampf gegen die „Mörderbanden" zu beteiligen. Nach Aussage des Bischofs bestehen die Todesschwadronen überwiegend aus „Polizisten und Denunzianten, die nicht davor zurückschrecken, einen Arbeiter umzubringen, den sie ohne Papiere antreffen". Seit Beginn des Jahres seien 70 Menschen von solchen Kommandos umgebracht worden.

Publik-F. 8.10.76

Personen und Konflikte

Adriano Hipolito, Bischof von Nova Iguazu (bei Rio de Janeiro), wurde verschleppt und gefesselt und entkleidet in einem Vorort von Rio auf der Straße aufgefunden. Das Auto des Bischofs wurde in der gleichen Nacht vor dem Sitz der Brasilianischen Bischofskonferenz durch einen Sprengsatz zerstört. Der Bischof war mehrfach mit Verurteilungen der rechtsextremen „Todesschwadron" an die Öffentlichkeit getreten.

Kul 14.10.76

BRASILIEN

Bischof entführt

Opfer einer Entführung ist der Bischof der brasilianischen Diözese Nova Iguazu in der Nähe von Rio de Janeiro, Adriano Hipolito, geworden. Der Bischof ist nachts zusammen mit seinem Neffen von Unbekannten verschleppt worden. Er wurde von Passanten unbekleidet und gefesselt in einem Vorort von Rio aufgefunden. Sein Neffe wurde wenig später verletzt in einem anderen Vorort gefunden. Das Auto des Bischofs wurde in der gleichen Nacht vor dem Sitz der Brasilianischen Bischofskonferenz durch einen Sprengsatz zerstört. Nach Angaben kirchlicher Kreise in Rio war Bischof Hipolito in der Vergangenheit mehrfach mit Verurteilungen der rechtsextremen „Todesschwadron" an die Öffentlichkeit getreten, so daß eine Täterschaft von dieser Seite nicht auszuschließen sei.

Mitarbeiter

Burhop, Traute
Kirchbachstr. 197 A Tel. 44 75 84

Dieterich, Ingeborg
Thomas-Mann-Str. 24 Tel. 21 29 01

Koop, Michael
Kirchbachstr. 197 A Tel. 44 75 84

Müller, Edith und Wolfgang
2 Hamburg 52
Reichskanzlerstr. 8

Utnoff, Karin
Neukirchstr. 29

Winke, Regina
Borgfelderstr. 13 Tel. 35 81 97

Tri
Carstein, Waltraut (Sekretärin)
Triebel, Dorothea (wiss. Ass.)
Bauerfeind, Bodo (" " ab 1. Febr. 1975)

Nord, Dieter (Studentenpfarrer)
- Sprechstunden nach Vereinbarung -
alle zu erreichen:
Thomas-Mann-Str. 24 Tel. 21 29 01

Geschäftsstelle der ESG in der BRD und Berlin(West)
7 Stuttgart 1, Kniebisstr. 29 Tel. (0711) 28 10 34

Die grauen Ränder bitte nicht überschreiben

gerade Seitenzahlen

ungerade Seitenzahlen

KATHOLISCHE NACHRICHTEN AGENTUR

KNA

Bonn · Rom · Berlin · München · Frankfurt · Freiburg · Hamburg · Münster · Stuttgart · Wiesbaden

NORDDEUTSCHER DIENST

28. Jhrg. Nr. 48, 21. Mai 1980

Ein Bischof an der Seite des armen Volkes

Don Adriano Hypolito sprach im Niels-Stensen-Haus

Lilienthal, 20. Mai (KNA) Die katholische Kirche Brasiliens kämpft für die breiten Schichten der Bevölkerung, die am Rande der Gesellschaft leben. Das sind rund 60 bis 70 Prozent der 124 Millionen Brasilianer. Dieser Kampf sei etwas anderes als ein frommes Existieren hinter verschlossenen Kirchentüren, legt Don Adriano Hypolito, einer der entschiedensten Vertreter all jener Christen in Lateinamerika, die mit der vorrangigen Entscheidung der Kirche für die Armen konsequent ernst machen, am Montag, 19. Mai, im Niels-Stensen-Haus in Lilienthal bei Bremen dar.

Der Bischof einer Diözese von 2,3 Millionen Einwohnern in der Nähe von Rio de Janeiro wurde im September 1976 von angeblichen Kommunistenjägern entführt und mißhandelt, die Täter sind bis heute nicht ermittelt. Am 29. Dezember vergangenen Jahres platzte unter dem Tabernakel der Bischofskirche von Nova Iguacu eine Bombe, die dem Bischof eine Warnung sein sollte, die Morddrohungen gegen ihn ernst zu nehmen.

"Wir streben nicht nach politischer Macht, sondern wir wollen das Gewissen der Menschen aufrütteln. Brasilien lebt in einer Situation, wo aller Fortschritt, aller Reichtum des Landes nur einer ganz geringen Oberschicht zugute kommt, die nicht bereit ist, ihre Privilegien aufzugeben und die Güter mit anderen Menschen zu teilen", sagte Hypolito. In dieser Situation habe die Kirche die Pflicht, ihr prophetisches Amt auszuüben, indem sie die Mißstände offen beim Namen nenne und durch den Einsatz aller Kräfte den Ausgebeuteten Hoffnung gebe.

Für die Menschen in den Industrieländern gelte es zu erkennen, daß die deutschen Konzerne und Firmen in Brasilien nicht ivestieren, um das Land zu entwickeln, sondern um Gewinne zu erzielen. Die Kirche in Brasilien sei die einzige Stimme, die gegen die Auswüchse des kapitalistischen Systems protestieren könne.

Die brasilianische Regierung behaupt, die Basisgemeinden seien "subversiv". Das seien sie auch, aber nicht im Sinne des Kommunismus, sondern indem sie eine gerechtere Situation herbeiführen wollten. Die Basisgemeinden seien von der Amtskirche offiziell anerkannt, und man sehe in ihnen das Wirken des Geistes Gottes, den es nicht auszulöschen gelte.

"Der brasilianischen Regierung ist an einen guten Ruf im Ausland sehr gelegen, weil sonst die Geschäfte Schaden nehmen könnten." Die Presse im eigenen Land unterliegt der Zensur, aber wenn in der ausländischen Presse kritische Berichte erscheinten oder "wenn wir Solidaritätserklärungen für die streikenden Arbeiter durch deutsche Gewerkschaftler [illegible] hat das ganz konkrete Auswirkungen [illegible] (KNA FS-VORAUS)

Herausgeber: KNA-Katholische Nachrichten-Agentur GmbH + München/Bonn
Chefredakteur: Dr. Konrad W. Kraemer M.A., Adenauerallee 134, Postfach 1840, [illegible] n 1, Ruf 02221/21 6023, FS 08/8854
Redaktion: Franz Ebert, Matthäus Fellerer, Burkard Schaper, 2000 Hamburg [illegible] ger Str. 52a, Ruf 0 40/24 22 69, FS 02/12275
Geschäftsführer: Wilhelm Finge. Verwaltung und Vertrieb: Adenauerallee 134, Postf[illegible]0, 5300 Bonn 1, Ruf 02221/216141
Veröffentlichung darf nur im Rahmen der mit dem Bezieher abgesc[illegible]en Verträge erfolgen.

Viele Tausende von Familien am Rande des blanken Elends

Dringender Hilferuf aus Brasilien an Gewerkschaft und Kirche

Hamburg, 20. Mai (KNA) Mit einem dringenden Ruf um Hilfe hat sich Joao Paulo Pires de Vasconsilos, Sprecher der brasilianischen Gewerkschaftsvereinigung der Metallarbeiter "Unidade Sindical", an die Öffentlichkeit in der Bundesrepublik, insbesondere aber an den Deutschen Gewerkschaftsbund und die katholische Kirche gewandt. Wie er in der vergangenen Nacht zum Dienstag, 20. Mai, in einem Telefonat gegenüber der Katholischen Nachrichten-Agentur (KNA) erklärte, hätten nach einem 41tägigen offiziell als illegal erklärten Streik in der metallverarbeitenden Industrie im brasilianischen Bundesstaat Sao Paulo, von dem auch deutsche Unternehmen wie Daimler Benz, das Volkswagenwerk und Karman Ghia betroffen waren, die Arbeiter in der vergangenen Woche ohne wesentliche Verbesserungen ihrer Situation wieder an die Arbeit zurückkehren müssen.

Die Tage des Streiks haben, so Pires de Vasconsilos, viele Tausende von Arbeiterfamilien an den Rand des blanken Elends gebracht. Jetzt, da der Streik beendet sei, reagierten die Firmen mit Repression und Entlassungen. Ziel des Streiks sei nicht allein eine Aufbesserung der völlig unzulänglichen Löhne gewesen. Von Unternehmerseite werde der durchschnittliche Lohn mit umgerechnet 214 DM angegeben. Wenn man bedenke, daß vergleichsweise Mieten in Brasilien ebenso hoch seien wie in der Bundesrepublik, dann könne man sich vorstellen, wozu die genannte Summe ausreiche.

Der Streik habe sich aber, so betonte Pires de Vasconsilos, vor allem auch gegen das unmenschliche Rotationsprinzip gewandt. Nach einer Lohnerhöhung zum Beispiel würden Arbeiter entlassen, die sich - der Not gehorchend - als mittellose Proletarier an den Werkstoren anderer Firmen wieder um Arbeit bemühten. Wenn sie Glück hätten, würden sie dort, allerdings zu einem wesentlich geringeren Lohn als zuvor, eingestellt. So schauckelten sich auch deutsche Firmen immer wieder billige Arbeitskräfte zu. Pires de Vasconsilos bezeichnete dieses Rotationssystem in dem Telefongespräch als mörderisch und weist seine deutschen Gewerkschaftskollegen darauf hin, daß durch den Import in Brasilien mit Hungerlöhnen erstellter Fertigprodukte auch in der Bundesrepublik langfristig Arbeitsplätze gefährdet seien. Ein Ärgernis sei vor allem, daß sich dabei auch die deutschen Firmen jener "CODY" bedienten, eines "Kommandos" für interne Operationen, eines Instrumentes des brasilianischen Heeres.

Der Streik, obwohl von richterlicher Seite als illegal erklärt, sei mit aller Entschiedenheit von der katholischen Kirche, allen voran Kardinal Paulo Evarisco Arns aus Sao Paulo, unterstützt worden. Da die Streikenden in Brasilien von der Kirche Hilfe erhalten hätten, ersuche er auch die Kirche im Mutterland der deutschen Betriebe, diese menschenverachtende Politik nicht weiter mit Schweigen zu decken. Als Gewerkschaftler appellierte Pires de Vasconsilos vor allem an die IG Metall in Frankfurt, auch das ausbeuterische Verhalten der deutschen Firmen anzuprangern. (MD 337/80 - FS-VORAUS)

KATHOLISCHE NACHRICHTEN AGENTUR KNA

Bonn · Rom · Berlin · München · Frankfurt · Freiburg · Hamburg · Münster · Stuttgart · Wiesbaden

DAS INTERVIEW 28. Jhrg. Nr. 49, 23. Mai 1980

Hypolito: Wir erwarten vom Papst-Besuch Unterstützung

Fortschritt kommt bisher nur einer kleinen Oberschicht zugute

Don Adriano Hypolito, Bischof der Diözese Nova Iguacu in der Nähe von Rio de Janeiro und einer der Vertreter der Kirche Lateinamerikas, der sich konsequent für die Armen entschieden hat, nahm in einem Interview mit der Katholischen Nachrichten-Agentur (KNA) zu aktuellen Problemen der Kirche in Brasilien Stellung.

KNA: Am 20. Dezember des vorigen Jahres platzte eine Bombe unter dem Tabernakel in ihrer Bischofskirche. Sind die Täter bekannt, und wie deuten Sie den Frevel aus pastoraler und theologischer Sicht?

Hypolito: Die Täter sind bis heute nicht ermittelt. Dieser Anschlag sollte ein Protest sein gegen die pastorale Arbeit in meiner Diözese und gegen unseren Einsatz für die Armen. Man will uns dazu bringen, wieder zu einer Kirche zurückzukehren, die mit den Machthabern taktiert.

KNA: Gibt es in der Arbeiterdiözese Nova Iguacu auch Tochtergesellschaften deutscher Firmen? Ist es wahr, daß sie zum sozialen Fortschritt in Brasilien beitragen?

Hypolito: Bei uns gibt es eine Niederlassung von Bayer Leverkusen. Eine der größten Fabriken in unserer Diözese. Aber wir beklagen, daß der Fortschritt nur einer ganz kleinen Oberschicht zugute kommt, während die große Mehrheit vom Ertrag solcher Firmen in keiner Weise profitiert.

KNA: Nach 41 Tagen ist in der vorigen Woche in der brasilianischen Metallindustrie ein illegaler Streik zu Ende gegangen. Die brasilianische Kirche hat sich mit großer Entschiedenheit für die illegal Streikenden eingesetzt. Warum?

Hypolito: Diese Unterstützung ist eine Folge unserer Entscheidung für die Armen. Die Regierung behauptet zwar, daß der Streik illegal ist, er ist aber auf jeden Fall legal im moralisch ethischen Sinn. Deshalb haben die Bischöfe auch die Kirchen als Versammlungsräume zur Verfügung gestellt.

./.

Herausgeber: KNA - Katholische Nachrichten-Agentur GmbH - München/Bonn.
Chefredakteur: Dr. Konrad W. Kraemer M.A., Adenauerallee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 21 60 23, FS 08/86651
Geschäftsführer: Wilhelm Finge. Verwaltung u. Vertrieb: Adenauerallee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 21 61 41
Veröffentlichung darf nur im Rahmen der mit dem Bezieher abgeschlossenen Verträge erfolgen.

KNA: Im Februar dieses Jahres verurteilte die Brasilianische Bischofskonferenz in einer eingehenden Denkschrift die Spekulationen an Grund und Boden im Amazonasgebiet, an der ja auch deutsche Firmen beteiligt sind, als "Agrokapitalismus". Was sind die Hintergründe und Folgen?

Hypolito: Die Regierung hat sich für die Priorität der Landwirtschaft bei der wirtschaftlichen Förderung ausgesprochen. Aber man denkt dabei nur an Export und Devisen.

Deshalb wird das Amazonasgebiet erschlossen, und zwar in riesigen Dimensionen, denn nur so sind große Gewinne möglich. Dafür braucht man natürlich die großen Konzerne und fördert sie durch Steuervergünstigungen. Diese Konzerne sind aber auf eigenen Gewinn aus, und die Folge ist, daß das Grundübel unseres Landes verstärkt wird. Reichtum wird erzielt auf Kosten der Armen. Die breiten Schichten der Bevölkerung haben nichts von großen Straßen und Brücken. Die Kirche muß hier deutlich darauf hinweisen, daß durch die Vertreibung ansässiger Landarbeiter Unrecht geschieht und daß die gesamte Entwicklungspolitik des Landes nicht die 60 bis 70 Prozent der Bevölkerung fördert, die in ungerechten Situationen leben.

KNA: Im Juli dieses Jahres wird der Papst auch am Brasilianischen Eucharistischen Kongreß in Fortaleza teilnehmen. Welche Orte wird er darüber hinaus besuchen?

Hypolito: Die Städte Brasilia, Rio, Sao Paulo und Bahia, eventuell auch das Amazonasgebiet. Die Gefahr ist natürlich gegeben, daß der Papst nur einen plakativen Eindruck bekommt. Aber die Brasilianische Bischofskonferenz hat auch einen Besuch in einer Favela Rios vorgesehen, die vorher nicht bekannt gegeben wird.

KNA: Was erwarten Sie inhaltlich vom Papst-Besuch?

Hypolito: Wir erwarten eine öffentliche Unterstützung und Bestätigung unserer pastoralen Arbeit und der Linie, die die Brasilianische Bischofskonferenz in ihrer Entscheidung für die Armen eingeschlagen hat. Die Ergebnisse des Zweiten Vatikanischen Konzils und der Lateinamerikanischen Bischofskonferenz in Medellin und Puebla haben uns die Notwendigkeit vor Augen geführt, die breiten Massen der Bevölkerung aus ihrem Randdasein herauszuholen und uns für die Menschenrechte einzusetzen. Der Papst unterstützt diese unsere Haltung, und deshalb wird er sicherlich Stellung nehmen zu den Verletzungen der Menschenrechte in unserem Land, aber auch eintreten für das Recht auf gerechte Entlohnung, Erziehung und Gesundheitswesen, alles Dinge, von denen viele Menschen behaupten, daß sie mit der christlichen Religion nichts zu tun hätten.

KNA: Herr Bischof, wir bedanken uns für das Gespräch.

Interview: Christel Voss-Goldstein (KNA)

Wümme 22.5.80

Bischof Dom Adriano Hypólito (zweiter von rechts) wurde auf seiner Reise nach Worphausen von dem deutschen Franziskanerpater Beda (links) begleitet. In der Mitte die Vorsitzende des Pfarrgemeinderates „Guter Hirt", Christel Voß-Goldstein. Rechts ihr Mann Dr. Horst Goldstein, Referent im Niels-Stensen-Haus. Auf seine Initiative hin ist der Besuch des brasilianischen Bischofs zustande gekommen. (eb) fo/dw

Ein Anwalt der Armen und Unterdrückten

Bischof Dom Adriano Hypólito aus Brasilien sprach im Niels-Stensen-Haus

Lilienthal-Worphausen (vg). Die Katholische Kirche Brasiliens ist eine Kirche an der Seite des Volkes. Sie kämpft für die breiten Schichten der Bevölkerung, die am Rand der Gesellschaft leben (immerhin 60 bis 70 Prozent der 124 Millionen Brasilianer). Daß dieser Kampf etwas anderes ist als ein fromm Existieren hinter verschlossenen Kirchentüren, konnte Dom Adriano Hypólito, einer der entschiedensten Vertreter all jener Christen in Lateinamerika, die mit der vorrangigen Entscheidung der Kirche für die Armen konsequent Ernst macht, am Montagabend im Niels-Stensen-Haus glaubwürdig darlegen.

Der Bischof einer Diözese von 2,3 Millionen Einwohnern in der Nähe von Rio de Janeiro wurde im September 1976 von angeblichen „Kommunistenjägern" entführt und mißhandelt. Die Täter sind bis heute nicht ermittelt. Am 20. Dezember des vergangenen Jahres platzte unter dem Tabernakel der Bischofskirche von Nova Iguacu eine Bombe, die dem Bischof eine Warnung sein sollte, die Morddrohungen gegen ihn ernst zu nehmen.

„Wir streben nicht nach politischer Macht, sondern wir wollen das Gewissen der Menschen aufrütteln. Brasilien lebt in einer Situation der Sünde, weil aller Fortschritt, aller Reichtum des Landes nur einer ganz geringen Oberschicht zugute kommt, die nicht bereit ist, ihre Privilegien aufzugeben und die Güter mit anderen Menschen zu teilen." In dieser Situation habe die Kirche die Pflicht, ihr prophetisches Amt auszüben, indem sie die Mißstände offen beim Namen nenne und durch den Einsatz aller Kräfte den Ausgebeuteten Hoffnung gebe.

Für die Menschen in den Industrieländern gelte es zu erkennen, daß die deutschen Konzerne und Firmen in Brasilien nicht investienen, um das Land zu entwickeln, sondern um Gewinne zu erzielen, und daß sie in diesem Streben von der brasilianischen Regierung unterstützt würden. Deshalb produziere man für den Export, aber nicht für den Bedarf der Brasilianer selbst.

Ob der gewaltlose Einsatz der Christen denn überhaupt Erfolge erzielen könne, wurde der Bischof mehrfach von den zahlreich erschienenen Zuhörern gefragt. Die Kirche sei in Brasilien die einzige Stimme, die gegen die Auswüchse des kapitalistischen Systems protestieren könne, und „schlimmer als erfolgloses Sprechen ist das Schweigen" antwortete Dom Adriano.

Großes Interesse herrschte bei den Zuhörern, als der Bischof von den zahlreichen Basisgemeinden berichtete, die nicht nur in seiner Diözese ein Zeichen der Hoffnung seien. Diese Gemeinden entstehen spontan „von unten", sie seien relativ klein, so daß die Menschen sich untereinander kennen. „Sie leben aus dem Glauben, sie kommen immer wieder zusammen, und sie erhalten so die Impulse, sich für die Gemeinschaft einzusetzen und an der Veränderung der ungerechten Verhältnisse mitzuwirken. Deswegen behaupte die brasilianische Regierung, die Basisgemeinden seien „subversiv". Das seien sie auch, aber nicht im Sinn des Kommunismus, sondern indem sie eine gerechtere Situation herbeiführen wollten.

Großes Lob sprach der Bischof den deutschen kirchlichen Hilfswerken aus, die noch nie versucht hätten, seine pastorale Arbeit zu beeinflussen. Aber wichtig sei auch die solidarische Unterstützung durch einzelne, durch Gruppen, Gemeinden und die Presse in Deutschland: „Der brasilianischen Regierung ist an einem guten Ruf im Ausland sehr gelegen, weil sonst die Geschäfte Schaden nehmen könnten. Die Presse im eigenen Land unterliegt der Zensur, aber wenn in der ausländischen Presse kritische Berichte erscheinen, oder wenn wir Solidaritätserklärungen für die streikenden Arbeiter durch deutsche Gewerkschaftler erhalten, dann hat das ganz konkrete Auswirkungen: Es wird deutlich, daß wir nicht allein stehen, und dadurch wird unsere Arbeit sicherer, und wir sind nicht mehr so leicht zum Schweigen zu bringen."

Daß der Bischof als Anwalt der Armen und Unterdrückten nicht allein steht, sondern auch Anerkennung und Unterstützung erfährt, machte der minutenlange Beifall der Zuhörer am Ende seiner Ausführungen deutlich. Es war die Hochachtung vor einem Bischof, der sagt: „Die Verantwortung für die Armen kann uns kleinen Leuten niemand abnehmen", und bei dem diese Aussage weder Phrase noch Anbiederung darstellt, sondern überzeugender Ausdruck des täglichen Kampfes ist, den er an der Seite des Volkes führt.

Exarch Kornyljak weihte Allerheiligen-Kirche

Geistliches Zentrum für rund 1.200 ukrainische Katholiken

Hamburg, 25. August (KNA) Das neue Gotteshaus der Ukrainisch-Katholischen Kirchengemeinde in Hamburg, die Allerheiligen Kirche in Hamburg-Neugraben, ist feierlich eingeweiht worden. Die Konsekration der Kirche am Sonntag, 24. August, nahm der Apostolische Exarch für die katholischen Ukrainer des byzantinischen Ritus in Deutschland, Dr. Platon Kornyljak, München, vor. Die Allerheiligen Kirche, der Pfarrhaus und Gemeinderäume angegliedert sind, ist geistliches Zentrum für rund 1.200 ukrainische Katholiken in Hamburg und Umgebung.

Kornyljak zeigte sich erfreut darüber, daß "so viele Brüder und Schwestern des lateinischen Ritus an dieser Kirchweihe" teilnahmen. Insbesondere begrüßte er den Bischof von Hildesheim, Heinrich Maria Janssen, zu dessen Diözese das Kirchenzentrum in Hamburg-Neugraben gehört, und den Bischofsvikar für Hamburg und Schleswig-Holstein, Weihbischof Karl-August Siegel. Es sei wohltuend zu sehen, welches Verständnis den ukrainischen Katholiken in der Bundesrepublik Deutschland immer wieder entgegengebracht werde, sagte der Exarch im Hinblick auf die der Hamburger ukrainischen Gemeinde von seiten der Kirchen wie der Behörden gewährte materielle und ideelle Unterstützung.

Bei dem sich der Kirchweihe anschließenden Empfang überbrachten Vertreter aus Kirche und Politik der Gemeinde und ihrem Dekan, Johannes Leskowycz, ihre Glückwünsche. Telegrafisch gratulierten unter anderen der Primas der Ukrainischen Kirche, Kardinal Josyf Slipyj, und der Bischof von Osnabrück, Dr. Helmut Hermann Wittler. (ND 573/80 - FS-VORAUS)

"Brasilianische Kirche erwartet Solidarität deutscher Bischöfe"

Bischof Hypolito: Bei seinem Besuch unterstützte Papst Reformen

Bad Bentheim, 25. August (KNA) Die im Aufbruch befindliche Kirche in Brasilien rechnet nach den Worten des brasilianischen Bischofs Adriano Hypolito weiterhin mit der Solidarität der deutschen Diözesen. Nach seiner Ansicht sei es für die Gläubigen in seiner Heimat eine große Hilfe, auf die finanzielle und personelle Unterstützung ihrer deutschen Mitbrüder vertrauen zu dürfen, sagte Hypolito, Bischof von Nova Iguacu, am Sonntag, 24. August, in Bad Bentheim, wo er im Franziskanerkloster Bardel an einer Begegnung mit in Brasilien tätigen Missionaren teilnahm.

Zum Besuch Johannes Paul II. in Brasilien meinte Hypolito, der Papst habe entgegen den geheimen Wünschen der brasilianischen Machthaber die Bischofskonferenz Brasiliens wegen ihres Einsatzes für Gerechtigkeit und soziale Reformen weder gerügt noch bestraft. Vielmehr habe er sie darin nachdrücklich unterstützt. Die in der lateinamerikanischen Kirche verbreiteten Basisgemeinden verteidigte Hypolito als eine pastorale Notwendigkeit. Durch ihre Präsenz könnten vor allem die Laien stärker an der Verantwortung in der Kirche beteiligt werden. Auf lange Sicht, so der Bischof, werde es seinem Eindruck nach auch zu einer Zulassung verheirateter Männer zum Priesteramt kommen.
(ND 574/80 - FS-VORAUS)

Kapuzen-vermummte Gewalttätigkeit

Lateinamerika: Terror gegen die Kirche

Rückmeldung 16.10.76

Alarmrufe der Kirche aus Lateinamerika werden immer lauter, immer mehr. In Ecuador — wo Bischöfe und Priester verhaftet wurden. In Chile — wo Bischöfe von Geheimpolizisten attackiert werden. In Argentinien — wo Priester und Seminaristen ermordet werden. In Nicaragua — wo Druck auf die Kirche wegen ihres sozialen Engagements ausgeübt wird. Menschen in Not als Samariter zu helfen, das wird in Lateinamerika für die Kirchen zunehmend zu einem Risiko für ihre Seelsorge, auch für das Leben selbst.

So ist erst vor wenigen Tagen der Bischof eines Vorortes von Rio entführt worden. Seine Diözese ist bevorzugter „Arbeitsplatz" der berüchtigten Todes-Schwadron. Sie terrorisiert — bis zum kalten Mord — alle, die zur erschreckenden sozialen Not von Millionen armseliger, entwurzelter Brasilianer nicht schweigen. Soziale Gesinnung wird diffamiert als Kommunismus. Dom Adriano Hypolito Mandarino, Bischof der Diözese Nova im Raum Rio, war dieser Todesschwadron seit langem ein Dorn im Auge. Über den „Denkzettel", den sie ihm dann am 25. 9. verpaßte, berichtete er:

„Als ich am Mittwochabend aus dem Pfarrhaus von Miguel Counto mit meinem Neffen und seiner Verlobten trat, bemerkten wir, daß zwei Wagen in unsere Richtung losfuhren, sobald wir uns in meinen Volkswagen setzten. Sie drohten uns einzukeilen. Mein Neffe hielt, seine Verlobte lief davon, uns gelang es nicht. Es waren sechs Männer. Sie fesselten meinen Neffen, zwei andere fesselten mich. Die beiden anderen nahmen meinen Wagen mit. Ich hörte gerade noch meinen Neffen schmerzvoll schreien, daß sie aufhören sollten. Gleich darauf fuhren die Wagen an und mir wurde eine Kapuze übergestülpt. Die Schnur, die die Kapuze zusammenhielt, war sehr eng und ich konnte kaum atmen. Einer von ihnen zerschnitt meine Sutane und meine Unterwäsche. Ich war vollkommen nackt. Während der ganzen Fahrt schlugen sie weiter auf mich ein. Ich war mit einer alten Handschelle gefesselt. Sie sagten: ‚Das ist, damit du endlich lernst, du schamloser Kommunist.' Sie hielten vor einem einsamen Gelände, gossen irgendeine Flüssigkeit über mich. Nach dem Geruch dachte ich, daß es Benzin sei. Ich dachte, sie würden mich verbrennen. Sie zogen mir die Kapuze ab, traten mir noch einmal in den Rücken und warfen mich auf den Boden."

Weil Bischof Adriano der Zeitung „O Globo" über das Unwesen der Todesschwadron zwei Interviews gegeben hatte, bekam auch der Chefredakteur von „O Globo" — eine Bombe in sein Haus. Diese „kapuzenvermummte Gewalttätigkeit" hat auch die Brasilianische Pressevereinigung, die Advokatenvereinigung und andere Gruppen und Personen zu spüren bekommen: Dom Ivo Lorscheider, der Generalsekretär der Brasilianischen Bischofskonferenz, erklärte, daß diese Attentate nur Gruppen der extremen Rechten zugeschrieben werden könnten, die mit der engagierten Seelsorge der Kirche nicht einverstanden seien. Er werde den Fall Dom Adrianos bis zur Lösung verfolgen und sei sicher, daß diese Episode die Bischöfe nicht verängstigt, sondern in ihrem Kampf für die Menschenrechte ermutigt hat.

In Brasilien gibt es neben diesem Terror aber auch feinere Methoden, um das soziale Gewissen, das besonders durch die Kirche wachgehalten wird, abzuwürgen. Dies zeigt ein Brief des Bischofs Mauro Morelli an den Vorsitzenden der Brasilianischen Bischofskonferenz, Aloisio Kardinal Lorscheider. Bischof Morelli ist als Generaldirektor der Stiftung Metropolitana in Sao Paulo auch für die katholische Wochenzeitung „O Sao Paulo" zuständig. Da kam nun folgendes Schreiben des Justizministeriums an den Chefredakteur von „O Sao Paulo":

„Sehr geehrter Herr Direktor! Ab dem Datum von heute wird die auf Anordnung des Herrn Justizministers eingeführte Vorzensur Ihrer Wochenzeitung (die bisher in der Redaktion stattgefunden hatte) in den Räumen der Regionalen Superintendenz dieser Behörde, Rua Xavier 280, 5. Stock, Sao Paulo, durchgeführt werden. Sie haben also dafür Sorge zu tragen, daß das Material einer jeden Ausgabe — einschließlich Anzeigen, Photos, Spruchleisten, Titelblatt, Umschlagsseiten usf. — bis spätestens donnerstags 17 Uhr in den Räumen dieser Behörde eingeht. Ich muß darauf hinweisen, daß es nicht gestattet ist, verbotenes Material auszutauschen. Der durch Streichungen entstandene Freiraum muß mit approbiertem Stoff ausgefüllt oder die Seitenzahl der betreffenden Nummer verringert werden. Nach dem Druck des Blattes müssen zu einer vorher vereinbarten Zeit der Behörde drei Belegexemplare vorgelegt werden. Erst nach entsprechender Überprüfung kann die Freigabe der — falls notwendig — beanstandeten Ausgabe erfolgen. Im Zweifelsfall obliegt es Ihnen persönlich, bei dieser Superintendenz um Auskunft nachzusuchen. — Benito Félix de Souza, Regional-Superintendent."

Das waren einige Beispiele aus Lateinamerika, insbesondere aus Brasilien. Beispiele dafür, wie schwer und gefährdet dort der Einsatz der Kirche für Menschenwürde und menschenwürdige Zustände geworden ist.

KATHOLISCHE NACHRICHTEN AGENTUR **KNA**

Bonn · Rom · Berlin · München · Frankfurt · Freiburg · Hamburg · Münster · Stuttgart · Wiesbaden

NORDDEUTSCHER DIENST 33. Jhrg. Nr. 104, 9. Nov. 1985

"Verheiratete Männer zu Priester weihen"

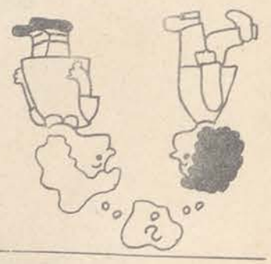
Hypolito: Pastoralen Bedürfnissen der Bevölkerung nachkommen

Bad Bentheim, 8. November (KNA) Der Bischof von Nova Iguacu/ Brasilien, Dom Adriano Hypolito OFM, vertritt die Auffassung, daß auch verheiratete Männer zu Priester geweiht werden sollten, um den bisherigen "Typ des ehelos lebenden Geistlichen" in der katholischen Kirche zu ergänzen. Wie der Bischof am Donnerstag, 7. November, während einer Veranstaltung im Franziskanerkloster Bardel, Bad Bentheim, weiter erklärte, werde er einen entsprechenden Vorschlag dem Papst unterbreiten. In seiner Diözese reiche die Zahl der zölibateren Priester nicht mehr aus, um den pastoralen Bedürfnissen nachzukommen.

Im Zusammenhang mit der "Theologie der Befreiung" machte der südamerikanische Bischof darauf aufmerksam, daß es zunächst "vor Ort" eine "gelebte Praxis der Befreiung" gegeben habe, bevor eine entsprechende Theologie niedergeschrieben worden sei. Im Unterschied zur reinen "spekulativen Wissenschaft" früherer Jahre richte sich die Befreiungstheologie am täglichen Leben der Menschen aus. Die "befreiende Praxis", so der Bischof, werde "so oder so weitergehen". Dabei sei es gleichgültig, ob aus Rom weitere "Redeverbote" für Leonardo Boff oder andere Theologen erfolgten. (ND 774/85 - FS-VORAUS)

Ausstellung über den "Kreisauer Kreis" in Kiel eröffnet

Projekt „Gastarbeiterkinder"



Wir, das sind bisher ca. 25 türkische und deutsche Kinder im Alter von 6 - 14 Jahren und Studenten und Schüler, die je zweimal in der Woche, von Dienstag bis Freitag, nachmittags zusammen arbeiten und spielen.

Unsere Erfahrungen von zwei Semestern haben uns gezeigt, daß es jetzt unbedingt wichtig wird, nicht mehr isoliert mit unseren zwei Gruppen, die der Größeren im Jugendheim Vahr und die der Kleineren in einem Raum der Auferstehungsgemeinde, zu wurschteln, sondern verstärkt die Einbeziehung von Eltern, Schulen und anderen Organisationen zu betreiben.

Wie ist unser Ziel, das vielgebrauchte Schlagwort "Emanzipation", zu erreichen? Wir meinen, hauptsächlich durch die Elternarbeit, wobei wir dann auch mit den Erfahrungen des AK "Schule und Erziehung" kooperieren können.
Wir haben uns für das nächste Semester vorgenommen, mit den Kindern gezielter zu spielen und zu arbeiten, besonders im Hinblick auf die Verwendung eines Sprachprogramms.
Das Laienspiel soll intensiviert werden.
Um eine Grundlage für diese Arbeit zu haben, halten wir eine verstärkte Diskussion über theoretische Probleme (Methodik, Didaktik etc.) für besonders wichtig.
Für die Zukunft ist geplant, dieses Projekt zu einer Stadtteilarbeit auszuweiten. Die Struktur von Hastedt bietet hier einigen Zündstoff. Die angefangene Stadtteilanalyse bringt uns da vielleicht weiter.
Je mehr Leute sich intensiv mit einer solchen Arbeit befassen, umso mehr Anregungen und Ergebnisse müßten wir eigentlich erzielen. Für angehende Sozialpädagogen bzw. Sozialarbeiter liegt hier ein Praxisfeld.

Wenn Ihr Interesse habt, auch im Hinblick darauf, ein Praktikum einmal selbst zu gestalten, so kommt doch mal vorbei.

Wir treffen uns jeweils montags um 19.30 Uhr in der ESG.

Ruhrwort Jg. 18 / Nr. 42 / 16. Oktober 1976

DE NOVA IGUAÇU - ANO VI - Nº 78 - SETEMBRO/96 - R$ 0,25

DOM ADRIANO

Nasceu na cidade de Aracaju, Sergipe, aos 18 de janeiro de 1918.
Foi nomeado bispo-auxiliar da Arquidiocese de São Salvador da Bahia em 22 de Novembro de 1962.
Seu lema episcopal foi "Mitte, Domine, operarios" (Mt 9,38).
Participou das sessões do Concílio do Vaticano II, entre 1963 e 1965.
No dia 06 de novembro de 1966 assumiu a Diocese de Nova Iguaçu que, na época incluia os municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis, São João do Meriti, Itaguaí e Paracambi.
Em 1976 por sua pregação em defesa dos Direitos Humanos, foi seqüestrado por agentes da Ditadura Militar.
Em 1977 participou do Sínodo dos Bispos em Roma sobre a Catequese.
Em 1979 foi eleito como delegado dos bispos brasileiros para a terceira Conferência do Episcopado Latino-americano, em Puebla, no México.
Realizou o Sínodo Diocesano para a diocese de Nova Iguaçu entre 1987 e 1992.
Faleceu em Nova Iguaçu na manhã de 10 de agosto de 1996

SETEMBRO/96

HOMENAGEM A DOM ADRIANO

Este momento é mais propício ao silêncio. As palavras não conseguem expressar a grande dor e imensa saudade que sentimos ao nos despedir da presença física de Dom Adriano, aquele que por 28 anos foi o nosso Pastor e gostava de assinar e fazer-se chamar de Irmão-Bispo. Não será difícil para nós encontrarmos o rosto de Dom Adriano pela Diocese: Nas casas de Formação, nos Centros Comunitários, nas Paróquias, nas Inúmeras Comunidades, no Seminário, no Mosteiro que ele construiu e incentivou. Sua presença permanece também em todas as pessoas que participam da caminhada da Diocese: Irmãs, Diáconos Permanentes, Padres, nos milhares de leigos, catequistas, ministros e líderes de comunidade. Todos aqueles que são protagonistas da Evangelização e construtores da Igreja de Jesus Cristo.

Dom Adriano morreu no dia de São Lourenço. Quando o Imperador Valeriano exigiu do diácono os tesouros da Igreja, ele encheu o Palácio de pobres, dizendo: "Eis ai o tesouro da Igreja".

Dom Adriano viveu realmente a opção preferencial pelos pobres. Sua atenção e apoio foi, sobretudo, para os que buscavam na organização e nas lutas pelos direitos a construção de uma vida mais digna: os perseguidos políticos, os moradores de conjuntos habitacionais ameaçados de despejo pela ganância exploradora, o povo dos mutirões, as associações de bairro, os sindicatos, as empregadas domésticas.

Por sua coragem e ousadia de Pastor e de Profeta Dom Adriano pagou preço muito alto. Em 1976 foi vítima de sequestro hediondo. Em 1979 uma bomba explodiu no sacrário da Catedral. Sofreu incompreensões dos que deveriam compreendê-lo e apoiá-lo. Experimentou a violência típica da Baixada, sua casa foi saqueada e uma vez foi vítima de assaltantes. Mas passado o susto retomava a sua caminhada com fé e esperança pois ele amava de verdade o seu Povo e a sua Igreja.

Dom Adriano se orgulhava muito de seu Clero, mesmo se nem sempre fomos motivos de alegria. Sempre fomos acolhidos com amor do Pai e respeito de verdadeiro irmão. Ele soube construir um Presbitério unido. Agradecemos a Deus por termos trabalhado com ele ao longo destes anos. Estamos tristes. Mas, se é verdade que perdemos um pai e um irmão, a fé nos diz que ganhamos lá no céu um grande protetor.

Concluimos com a saudação que Dom Adriano costumava fechar, com o povo, as nossas grandes Celebrações: Viva Jesus Cristo!... Viva Maria nossa Mãe Santíssima!... Viva o nosso Povo Sofrido da Baixada!...

VIVA DOM ADRIANO!!!

Pe. Matteo Vivalda

*** Fiquei muito chocado quando soube da notícia. Dom Adriano foi meu colega de estudo no tempo do colegial e depois passamos uma temporada juntos na Europa, quando eu estudava em Paris. Dom Adriano era um homem muito inteligente, perseverante em suas iniciativas e muito objetivo em seus julgamentos. Era extremamente corajoso e preocupado com a situação social do povo da Baixada Fluminense e de todo o nosso País. A morte de Dom Adriano representa uma grande perda para a Igreja e para o Brasil.**

Dom Paulo Evaristo Arns,
Cardeal-Arcebispo de São Paulo.

*** O trabalho de Dom Adriano na Baixada Fluminense foi marcado por grande dedicação aos pobres. Conheço esse trabalho porque trabalhei junto com Dom Adriano na Bahia, quando eu era administrador-apostólico de Salvador.**

Dom Eugênio Sales,
Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro.

*** Conheci Dom Adriano em 1954. Ele foi meu professor de Português, Literatura e Música. Em 1968 ordenou a mim, Aurelino e Max, os primeiros padres da Diocese de Nova Iguaçu. Dom Adriano era antes de tudo leal, inteligente, culto, aberto ao diálogo, um homem de Igreja. Sentimos muito a sua falta. Era generoso, simples e boníssimo. Perdi um pai, um amigo, sinto-me órfão, mas ganhamos um santo e um protetor no céu.**

Pe. Ivanildo de Holanda Cunha-
Pároco de Paracambi.

*** Eu fui ordenado padre por Dom Adriano Hypólito. Sei que ele se encontra na glória eterna, mas conosco continua viva a sua imagem de uma pessoa servidora e disponível para com os pequenos e os excluídos. A sua caridade foi a marca deixada por ele no longo período de seu bispado aqui em Nova Iguaçu.**

Pe. Renato José Barbosa de Araújo.

* "Eu sou o Bom Pastor. Eu dou a vida pelas ovelhas. Eu não sou mercenário... Eu conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem." Estas palavras para mim resumem a pessoa e o trabalho de Dom Adriano. Ele encarnou a realidade de Jesus Bom Pastor e Profeta, nesta querida e sofrida Baixada, animado por uma fé e mística profundas que o levou a arriscar a vida pela causa do Reino e dos pequenos.

Aprendendo com Dom Adriano

Nos últimos 6 anos, como Coordenador de Pastoral, tive a alegria de estar muito perto de Dom Adriano, partilhando com ele momentos alegres e difíceis. Quantas horas passamos sentados no CEPAL, analizando fatos, entendendo problemas, procurando soluções. Quando o assunto parecia esgotado a reunião demorava ainda mais porque ele gostava de falar de sua infância, de seus pais, de seu tempo de Convento, da sua história. Agora as lembranças se acumulam na mente. A separação física, provocada pela morte, não afastou Dom Adriano. Pelo contrário, o tornou mais presente.

Uma das realidades mais marcantes da Baixada é a pobreza e a exclusão. Por fidelidade a Deus e ao Povo, Dom Adriano também foi excluído, perseguido, incompreendido. Não se sentia triste por isso mas sofria muito quando a incompreensão partia de quem deveria ajudá-lo. Quantas vezes no CEPAL nos perguntavamos: "Será que Dom Adriano vem hoje?" Nós que trabalhavamos lá sabiamos como encontrar a resposta: "Se tem pobres esperando no portão, é sinal que ele vem!" E vinha mesmo. Os pobres conheciam seu Pastor, quase adivinhavam seus passos e suas andanças. Este sinal é pequeno diante de toda uma vida oferecida a Deus como instrumento de defesa e valorização de seus filhos. Seria difícil lembrar tudo o que este nordestino fez por seus irmãos.

Quando comecei a escrever este depoimento tinha em minha mente e no meu coração tantas lembranças que queria colocar. Mas agora percebo que cada cristão desta Baixada guarda em seu coração algo deste homem bom, deste homem de Deus que foi nosso irmão. Sinto-me como se Dom Adriano estivesse aqui na minha frente, sorrindo no meio de um campo cheio de flores, cada flor representando um aspecto de sua espiritualidade. Mas estas flores não estão plantadas num jardim bem cuidado e cercado para que ninguém possa colhé-las. As flores estão espalhadas pela Baixada. Nasceram e floreceram em todos os recantos por onde Dom Adriano andou. E Dom Adriano me diz: não fiques apenas admirando estas flores. Recolha e convide a todos a recolhe-las, a tirar delas as sementes e replantá-las para que toda a Baixada continue florescendo cada dia mais.

Pe. Bruno - Lote XV

O sequestro, a bomba na Catedral, foram momentos fortes e dramáticos deste pastoreio. Mas os 28 anos dele na Baixada foram marcados por estilo de serviço e de capacidade de dar a vida no dia a dia. "Os pobres me converteram", repetia ele com alegria.

Ele sabia se deixar questionar pela vida do povo e pela situação da querida e sofrida Baixada Fluminense. Lia com fé os sinais dos tempos onde Deus se revela e por isso não era um dogmático ou um legalista, mas queria servir à Vida e ao Ser Humano. Tornou-se um símbolo e um referencial para o povo e os pequenos da Baixada, que reconheciam nele o Irmão-Bispo, como ele gostava de ser chamado.

Conheci Dom Adriano pela primeira vez ainda na Itália, quando ouvi de sua boca o relato do sequestro: "Quando percebi que era por causa do Reino, não tive mais medo, mas senti uma paz profunda." Estas palavras me tocaram e logo percebi que aquilo que o animava não era uma ideologia mas a causa de Jesus Cristo e do Reino.

Tive a graça de colaborar com ele 17 anos na Diocese de Nova Iguaçu. Ao seu lado muitas vezes senti a alegria de ser padre, orgulho de pertencer a esta Diocese, num Presbitério unido e coeso onde, encarnando a realidade do povo pobre e sofrido da Baixada me vi movido pela vontade de colaborar na construção do Reino. Dom Adriano nos ajudava a manter viva a utopia do Reino. Incentivou-me a começar o trabalho com os meninos carentes e de rua: "Começa alguma coisa, mesmo que não seja perfeita." Lutou para ter o Convento das Clarissas, que ele muito amava. Era apaixonado pelo povo e pelos pobres porque era apaixonado por Deus e pelo Reino. Por isso dizia: "Eu sou um Bispo feliz!"

Obrigado Dom Adriano! Você continuará vivo em nós.

Pe. Renato Chiera-Coordenador da Casa do Menor São Miguel Arcanjo

* Com a morte de Dom Adriano, fomos tomados pelos sentimentos de tristeza, dor e saudades, mas surpreendentemente acompanhados pelos de alegria e gratidão profundas. Creio que tudo isto se explica, especialmente: pelo Dom da Fé em Jesus Cristo depositado em nossos corações; por termos recebido a graça de ter nesta nossa Baixada Dom Adriano como nosso Irmão-Bispo e agora podermos contar com um grande intercessor nos céus; pela coragem e compromisso que se remova neste momento em seguir os seus ensinamentos.

Foi-me pedido para escrever em poucas linhas algo sobre Dom Adriano, sendo eu, no grupo dos novos padres diocesanos ordenados por ele, o primeiro nascido no município de Nova Iguaçu. Tarefa difícil!

De coração, o que me vem mais a mente neste momento, em tempos de mal estar social e eclesial são os referenciais bíblico-espirituais diversas vezes recordados por Dom Adriano em suas palavras, especialmente em suas Homilias, e exemplificados em suas ações cotidianas. Estes referenciais sempre me chamaram a atenção por me parecerem "o segredo" do otimismo, humildade, confiança no outro, bom humor, despojamento e profetismo presentes em Dom Adriano. Recordo-me, particularmente agora, dos seguintes:

_ "Jesus Cristo ontem, hoje e sempre" (Hb 13,8)

_ "Quanto a vós, não permitais que vos chamem 'Rabi', pois um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos" (Mt 23,8).

_ "Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos a mim o fizestes" (Mt 25,40).

Obrigado Dom Adriano! Descanse em Paz!

Pe. Marcus Barbosa Guimarães - Pároco de Santa Rita.

* Querido Dom Adriano!

Foi o Senhor quem me fez conhecer uma Igreja de verdade: aquela que caminha com os pés no chão. Ao ter sido ordenado Diácono Permanente pelo Senhor me senti tocado pela presença do Espírito Santo. Descanse na Paz de Deus.

Diácono Sebastião Pedro - Cabuçu.

Dom Adriano viveu como um irmão no meio de nós. Por fidelidade ao projeto do Pai não renunciou à sua difícil missão aqui na nossa Querida Baixada, não obstante tantas perseguições e dificuldades. Assim também por fidelidade aos pobres soube proclamar que Deus não exclui ninguém da vida e da dignidade e que o Reino de Deus é prioritariamente destinado aos pequenos. Ele foi a voz daqueles que a sociedade sempre soube excluir: os pobres, os pequenos, os sem defesa, os sem direito. O que sabemos hoje é que este modo de viver de Dom Adriano foi um grande SIM. O sim da Ressurreição, o sim da vida nova que podemos esperimentar em todo o bem que ele fez por nossa Diocese. Que o Deus da vida nos ajude a continuar sendo presença de Deus, assim como foi nosso Irmão-Bispo.

Pe. Geraldo Magalhães - Pároco de Jardim Glória

DIREITOS E DEVERES DO POVO DE DEUS

UM BISPO GENTE...

Estamos, por força das circunstâncias, habituados a ver os bispos como autoridades. Gostaria de colocar o outro lado da moeda, não muito conhecido das pessoas. O lado humano.

Percebi este lado de Dom Adriano quando estive em Roma. Era o ano da visita "ad limina apostolorum", que os bispos devem fazer, visitando os túmulos dos apóstolos e tendo contacto com as diversas Congregações Romanas.

Lembro-me, como se fosse hoje, a longa conversa que tivemos nos corredores do Colégio Pio Brasileiro. D. Adriano se mostrava como homem que sabia o que queria, tinha as opiniões, mas demonstrava um carinho especialíssimo ao povo da Baixada. Falávamos dos opostos: a cidade eterna, com as suas visões e a realidade nua e crua do nosso povo. Senti que fizemos uma caminhada, onde conheci não o bispo, mas um cristão e ao mesmo tempo, creio que ele conheceu-me melhor. É bem expressivo o texto conciliar: "(os bispos) acolham sempre com peculiar caridade os sacerdotes, que compartilham com eles os encargos e a solicitude e os administram tão diligentemente com cotidiano cuidado. Tratem-nos como filhos e amigos"(CD 16,c).

Recordo-me, com saudades, também da alegria contagiante quando, após a missa com o Papa João Paulo II, apresentou-me como estudante. Colocando sua mão no meu ombro direito, D. Adriano mostrava satisfação e carinho: "este é o meu padre que está estudando..."

Aliás são as pequenas coisas, detalhes, observações, gestos pequenos que marcam as pessoas. Na visita pastoral que fez à paróquia de Lages, indo conhecer uma comunidade rural, que alegria sentiu uma família, quando, sentado, Dom Adriano comeu queijo e tomou caldo de cana. Gesto simples, como os gestos de Jesus que sabia partilhar o pão e os peixes com os pobres do seu tempo.

Ou quando, num momento conflitivo, após uma reunião da reitoria do Seminário Paulo VI, dando-me "tapinhas" nas costas, veio elogiar-me pela reunião com o conselho de formação.

Dom Adriano marcou a minha vida pelo seu exemplo de vida. Mesmo nos momentos mais difíceis, logo depois tinha sempre uma palavra de esperança. Esperança era sua vida e viveu-a intensamente.

Não aceitava ser vinagre e lutava para ser mel. Procurava sempre um caminho, uma saída que não fosse sua imposição. Sabia escutar, dialogar e chegar a um denominador comum.

Preocupação constante com os pobres e marginalizados, faz-se um deles. Nem sempre compreendido, procurava ser autêntico e sua autenticidade foi cobrada com um preço caro: o sequestro e a bomba na Catedral. Dom Adriano deixou para nós todos, seus presbíteros ordenados por ele, que a nossa missão está na tentativa cotidiana de procurar descobrir no rosto dos excluídos, o rosto do Senhor.

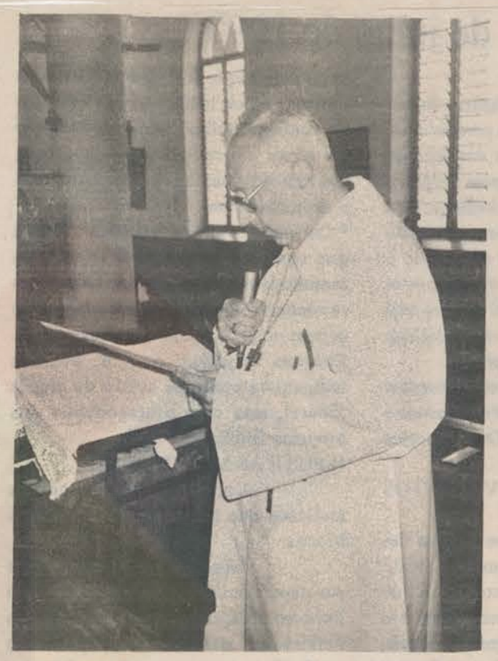
Outra característica peculiar, foi de viver o espírito franciscano nos pequenos detalhes: simplicidade, acolhimento, preocupação com a fraternidade universal. Aliás, o irmão beija-flor soube homenageá-lo no dia do seu enterro e na missa de 7º dia. Parecia que ele nos queria dizer algo...

Por tudo isso, Dom Adriano foi um irmão-bispo ou um bispo gente... Que ele descanse em paz e interceda pela sofrida Baixada Fluminense, com os nossos companheiros e companheiras que já se foram: Pe. Nino, Irmã Filomena, Maricildes e tantos irmãos e irmãs de caminhada.

Pe. Mário Luiz Menezes Gonçalves.

DE

PALAVRAS DE DOM CLEMENTE NO 1º ANIVERSÁRIO DE MORTE DE DOM ADRIANO



Dom Clemente Isnard na homilia da Missa do 1º Aniversário de falecimento de Dom Adriano, na Catedral de Nova Iguaçu

assustou. Grande espírito organizador e coração onde ardia o fogo da caridade, em pouco tempo, D. Adriano transformava Nova Iguaçu numa diocese onde outros Bispos vinham apreender a pastoral renovada pelo Concílio Vaticano II. Eu mesmo, acompanhado de dois padres, fui hóspede de D. Adriano por três dias, para que nos orientasse nos novos caminhos pastorais; e levamos para Nova Friburgo não poucas sugestões que procuramos por em prática.

Interessou-se de início pela Pastoral Catequética, fundando um Instituto que ficou conhecido pelo Brasil

Há um ano atrás, neste dia, estive com D. Adriano fazendo-lhe uma visita na casa em que se havia retirado. Conversamos animadamente sobre vários assuntos, mas especialmente sobre os problemas da vida da igreja, que ele tanto amava. Menos de 24 horas depois, D. Adriano não se achava mais entre nós; havia partido ao encontro de Cristo e tinha atingido o termo de sua peregrinação terrestre.

Conheci D. Adriano em Roma, durante as 3 últimas sessões do Concílio Vaticano II. Fora dos atos oficiais, usava sempre o hábito franciscano, coisa que não era um formalismo vazio, mas expressão de uma sincera e radical filiação à Ordem fundada por S. Francisco de Assis, o santo que melhor vivenciou na Igreja um ideal radical de pobreza. Nós nos vimos, conversamos algumas vezes, mas não nos aproximamos. Ele era então, Bispo Auxiliar do cardeal Augusto da Silva de Salvador.

Em agosto de 1996, o Papa Paulo VI o transferiu para a recém-criada Diocese de Nova Iguaçu, que já tinha feito seis anos a experiência de dois Bispos, Dom Valmor e Dom Honorato. O ambiente pobre e difícil da Baixada Fluminense não o afora. D. Adriano sabia se cercar de pessoas competentes e tinha o dom de fazer confiança às mesmas, deixando-as trabalhar. Era um dinamizador mas não um centralizador que esteriliza as iniciativas de seus auxiliares. Era um homem aberto que não tropeçava em preconceitos.

Quando faleceu o Cardeal Câmara, que era Presidente do Regional Leste 1, D. Adriano foi eleito Presidente do Regional. Foi então que se deu nossa maior aproximação, mediante a colaboração no Regional.

Aberto aos novos Movimentos, fez o Cursilho de cristandade, de que também participei.

A essa altura, movido por sua consciência cristã e pela experiência de vida na Baixada Fluminense, o bispo nordestino que ele era, assumiu corajosamente a causa dos perseguidos pela ditadura militar. Nenhum exagero, nenhum desvio da atitude correta que um bispo deve ter, marcou seu comportamento. Mas os poderosos não suportam aqueles que, graças à integridade da própria personalidade, mostram que não estão de acordo com sua orientação e seus planos. Aconteceu então algo que deve ter sido uma provação terrível para D. Adriano, mas que foi uma graça para todo o episcopado brasileiro. Ele foi escolhido pelos militares truculentos para ser um exemplo que intimidasse toda a Igreja no Brasil. Foi seqüestrado, despido, pintado de vermelho e abandonado nu, à noite, numa estrada deserta, e seu carro foi explodido por uma bomba, na porta da CNBB no Largo da Glória, no Rio de Janeiro.

Esses militares tiveram o merecimento de reconhecer em D. Adriano a figura episcopal mais representativa da Igreja fiel ao Evangelho de Jesus Cristo. Os outros Bispos do estado, como eu, não foram dignos de sofrer por Cristo o mesmo opróbrio.

Estive nesta Catedral na celebração de desagravo, e admirei o desassombro em que D.Adriano garantiu de público que não se afastaria uma linha de sua conduta anterior. Os seqüestradores devem ter experimentado uma profunda decepção e cogitado que, com um homem desta têmpera, só a morte resolveria.

Forte e corajoso no testemunho, D. Adriano era de imensa doçura e caridade no trato com as pessoas. E graças a essa qualidade, associada a outros, ele formou, quase que do nada, um Clero numeroso, unido e trabalhador nesta diocese, o Clero que admirei neste dias durante a pregação do retiro. Gente de onze nacionalidades convive e colabora, brinca e reza, com a maior intimidade, e consegue seguir unido à linha pastoral impressa por aquele, que se pode considerar sem favor, o fundador da Diocese.

Para promover o crescimento do Povo de Deus, nesta Baixada, D. Adriano não negligenciou nada. Desdobrando-se de modo admirável, construiu o Centro de Formação de Moquetá, a casa de Oração, a cozinha industrial, arranjando ele mesmo os recursos, especialmente na Alemanha, país de que falava perfeitamente a língua, e nele era admirado, visto o título de Doutor Honoris Causa que lhe foi concedido em 1977 pela célebre Universidade de Tubuijen.

A preocupação de um Bispo que deve pastorear um grande rebanho sem quase ter padres que o ajudem, levou D. Adriano a recorrer à boa vontade de organizações internacionais. E muito conseguiu, apesar das dificuldades criadas pelo governo para de entrada no Brasil a Padres que se destinavam a determinadas dioceses, sendo Nova Iguaçu uma delas.

Mas D. Adriano fez mais; pensou na criação de um Seminário. Cujas plantas ele submeteu aos Bispos de leste 1. É o Seminário Paulo VI, que ele pode inaugurar e que segue funcionando e se consolidando.

Paralelamente à obra do Seminário, foi construindo o Convento das Clarissas, que ele fundou com grande sacrifício. E para mostrar o elevado nível de sua espiritualidade, no dia da inauguração do Seminário, disse de público, que se lhe perguntassem o que lhe dera mais alegria, a construção do Seminário ou a do Convento, sem hesitar, responderia que tinha sido a do Convento.

Homem de ação, de construções audaciosas, de planejamentos pastorais, grande organizador, foi também homem de oração e de profundo sentimento. Na celebração final da Conferência de Puebla, realizada ao ar livre num grande campo de esporte, uma velhinha pobre passou pela cerca e isolada, rezava ajoelhada, de mãos postas. Eu estava ao lado de D. Adriano. Ele chamou minha atenção para a velhinha; e naquele momento em que estavam presentes tantos Bispos latino-americanos paramentados com Mitra, D. Adriano se comoveu e chorou, como Jesus se comoveu no templo com a viúva que colocou na caixa de esmolas duas moedinhas, que eram tudo o que ela tinha. D. Adriano chorou, vendo os sinais da fé daquela velhinha, já maior do que alguns Bispos que ele ouvira discursar nos dias anteriores, especialmente a daqueles que combateram a opção preferencial pelos pobres.

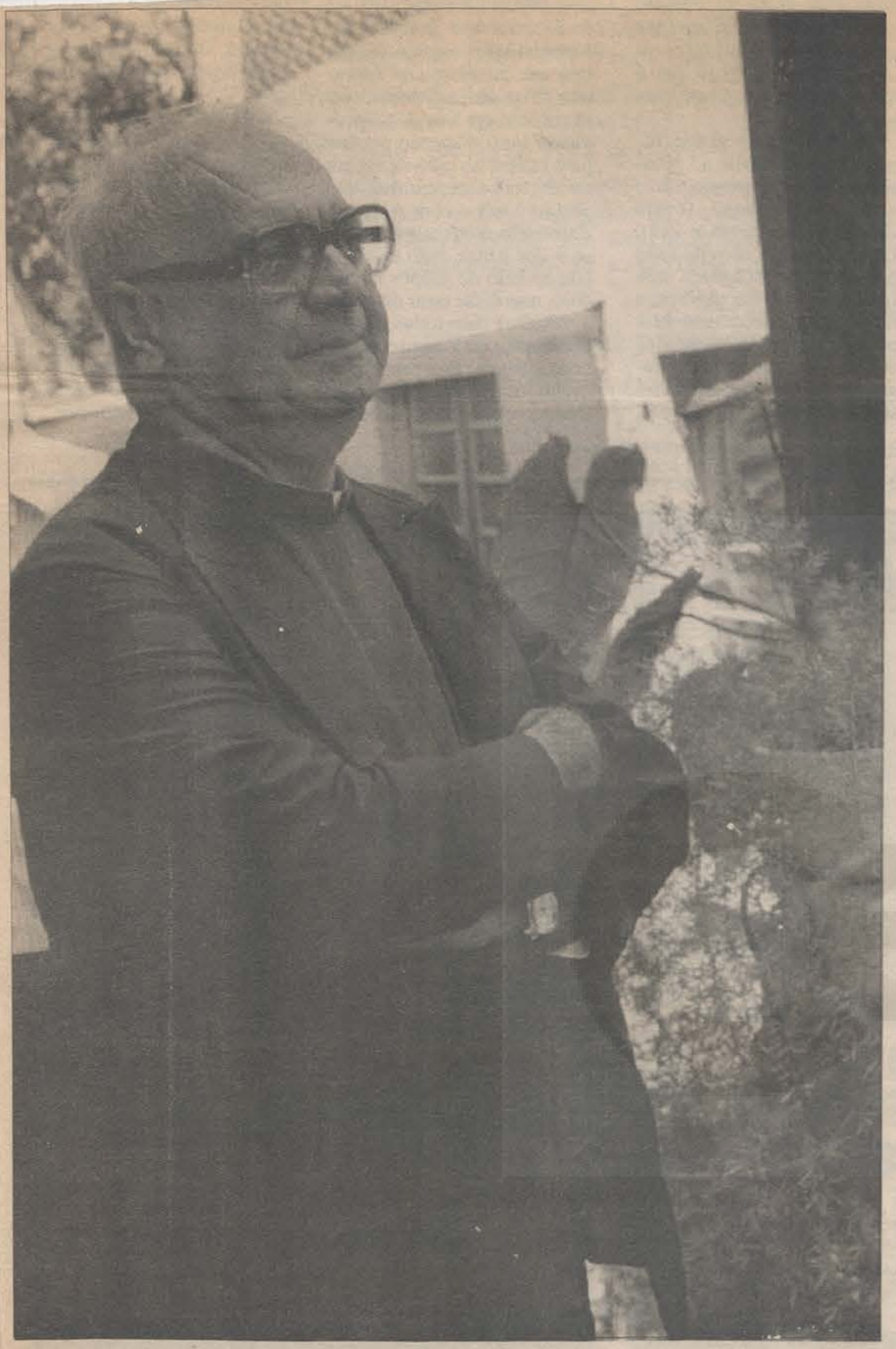
Há um ano atrás, esse grande Bispo, numa glória breve, mas dolorosa, partia para a eternidade, deixando uma grande obra realizada, e, sobretudo, deixando o perfume de sua personalidade franciscana que tanto soube amar e fazer bem.

Dom Clemente Isnard

PILAR

Setembro 96/Nº 76 Publicação da Igreja Católica em Duque de Caxias e São João de Meriti - RJ

Um adeus emocionado ao irmão bispo Adriano



Na mesma noite do sáb
do em que morreu Do
Adriano (foto), em mis
concelebrada na Catedral d
Nova Iguaçu com a partic
pação de vários padres d
duas dioceses da Baixada
grande número de fiéis, Do
Mauro manifestou emoção
revelou profundo respeit
pelo seu irmão de pastoreio
Baixada Fluminense. "Nos
'patriarca', como costuma
chamá-lo, "foi generoso e
fraternidade para com
diocese de Duque de Caxi
e São João de Meriti e par
comigo seu primeiro bispo"
Uma referência ao patrimôn
preservado por Dom Adrian
em favor da nova diocese
ao repasse de recursos d
projetos pastorais destinad
às Comunidades do Munic
pio de São João de Meriti, at
então, parte da diocese d
Nova Iguaçu . "Através d
nosso Pilar queremos honr
a memória do grande Past
da Baixada Fluminense. Pa
dre da Igreja no Concíli
Ecumênico Vaticano II, Pro
feta da Caminhada na Am
rica Latina reunida e
Puebla, Mestre da Sabedori
da Fé como membro d
Sínodo da Catequese, Adria
permanecerá na memória d
nossas Comunidades e no co
ração da Igreja como test
munha fiel e coerente d
Evangelho da Vida. A su
opção pelos pobres dos qua
se considerava "irmão bispo"
não foi expressão de uma ide
ologia, mas fruto da sua con
versão ao Evangelho e de su
fidelidade pastoral" - afirm
nosso bispo diocesano.

Leia nas páginas 5 e 8-9.

"Irmão de vocês, em união com Jesus tomo parte com vocês no sofrimento, no Reino e na paciência" (Ap.1,9)

sinal de unidade".

Em dezembro, d. Adriano acusou o padre Carlos César de ter "vocação para contestar" e lhe recomendou que não desse mais entrevistas à imprensa e que interrompesse seus escritos. O bispo afirmou, também, que o sétimo encontro intereclesial de Presbíteros.

No final de janeiro, um dos assinantes da carta de protesto enviada ao cardeal Gantin —o frade franciscano Mauro Negrette Garcia— foi afastado da diocese de Nova Iguaçu por ordens superiores partidas de sua própria ordem.

FdSP - 6. - 3. 8 9

Sept. 96 PILAR

Dom Adriano Hipólito: defensor dos pobres e da vida

Jorge Atílio Silva Iulianelli

Aos 10 de agosto de 1996, a Igreja no Brasil ganhou um dos pastores mais lindos na Comunhão dos Santos. Aquele homem de Deus preocupado com as pessoas abandonadas pelo poder público e esquecidas pelas elites do poder econômico, atento para as situações escarnecedoras da dignidade humana da população da Baixada Fluminense, e sonhador de uma Igreja na qual as filhas e os filhos de Deus empobrecidos tenham lugar garantido, porque deles é (já é) o Reino, oferta de Deus. Ele resplandece no coração de mulheres e homens de boa vontade

que querem um país banhado de justiça. Nem a perseguição do regime de Segurança Nacional, ou a violência dos grupos para-militares, que o seqüestraram, pintaram de vermelho e o atiraram nu na estrada, nem os atentados à Igreja mãe de Nova Iguaçu, fizeram-no esmaecer. Um bom filho de Francisco seguiu fiel à irmã pobreza, servo dos pobres, pregador do Reino e amigo da Justiça. Adriano Hipólito, homem de Deus e irmão das pessoas frágeis, inimigo da arrogância e da injustiça... Continuava morando em Nova Iguaçu, crendo na defesa dos Direitos Humanos, com maiúsculas sim, porque acreditava (ele ainda acredita?) na Vida - e com maiúscula de novo, porque é vida plena, sem grupos de extermínio, sem violações dos direitos humanos dos presos comuns, sem os mecanismos geradores das violências... Filho dos pobres, porque aceitava e aprendia deles a generosidade e a solidariedade, irmãs e companheiras. Adriano é flor nova, de Nova Iguaçu, riozinho que empapa a vida, vida que não acaba, mas frutifica em memória, em vida, em ressurreição. Dom Adriano Hipólito continua conosco, ele é flor nova, é torrente d'água, corre sem parar...

A questão da justiça permanece. Transparece, entre outras coisas, nos extermínios de crianças. Ainda não acabou o julgamento da Candelária, e novas crianças foram mortas no Rio de Janeiro, e estão sendo mortas em São Paulo... Parece que há um consenso cínico sobre a não necessidade da vida, e é um consenso mundial. De repente, se falou em fertilização in vitro, o amor ganhava espaços novos para florescer. De repente, se fala em eliminar embriões, eles tinham apenas quatro dias, ainda não eram gente (não?). A vida interrompida. Morte de crianças de rua, morte de crianças-embriões - eram embriões para serem filhos e filhas de pessoas com dificuldade de engravidar! Decisão terapêutica: elimina-se a vida em excesso, muita gente no planeta, muita criança na rua, muito embrião ainda não escolhido pelas genitoras e pelos pais em potencial. As igrejas cristãs manifestaram-se contrariamente ao extermínio dos embriões na Inglaterra. Trata-se de defesa da vida que estava preservada para ser desenvolvida num ventre, e parida, feita gente viva que nem eu, e você que está lendo. A razão cínica afirma que a felicidade de todos depende da eliminação de alguns, é apenas um mal necessário. Recentemente, um jornal carioca afirmou em seu editorial o caráter hediondo de três assassinatos ocorridos em São Paulo, as vítimas foram mortas a sangue frio. O editorialista, retórica e cinicamente, argumentava questionando a aparente ausência de pronunciamentos dos grupos de defesa dos direitos humanos, das comunidades eclesiais. Porque tais grupos reagem diante de massacres de trabalhadores rurais, como em Eldorado dos Carajás, de massacres de meninos e meninas de rua, como na Candelária, e massacres de presos comuns, como em Carandiru e isso não teria, para o editorialista cínico, nenhuma implicância na defesa de pessoas que são agredidas e assassinadas por crimes hediondos. Como se a defesa dos direitos humanos não fosse sempre a defesa dos mais fracos, e por isso a defesa de toda a vida ameaçada. Somente a razão cínica pode argumentar sobre a contraditoriedade entre uma e outra expressão da defesa da vida ameaçada... O suposto silêncio existe para os que não são capazes de ouvir o eco do grito dos que defendem e lutam pela Justiça. O homem nu, pintado de vermelho, atirado na estrada, sabia disso, sabia que quem defende aos pobres e aos fracos, defende à vida.

Igreja de Nova Iguaçu se despede com emoção de dom Adriano

Em clima de emoção e tristeza a Igreja de Nova Iguaçu se despediu, no dia 11 de agosto, de seu pastor aposentado dom Adriano Hipólito. Havia falecido na véspera, improvisamente, sem o tempo de organizar, como queria, as memórias de sua vida. Todos sabem que ele tinha coisas importantes para lembrar e contar. Na frente da Igreja de Nova Iguaçu havia vivido momentos marcantes, de renovação e transformação, e havia se projetado, também nacionalmente, como um baluarte na luta contra o regime militar e suas aberrações. Vítima da arrogância da ditadura, experimentou o seqüestro e a humilhação e se sentiu atingido pessoalmente quando uma bomba explodiu dentro do sacrário de sua catedral, no dia 20 de dezembro de 1979. Agora seu corpo descansa em paz na cripta da Catedral, perto do povo do qual ele foi pastor fiel e exemplar durante quase trinta anos.

Dom Adriano, durante a missa de cor

"Dom Adriano morreu no dia de São Lourenço" - lembrou o Pe. Mateus Vivalda num emocionado discurso que fez durante a missa de corpo presente, presidida pelo cardeal arcebispo metropolitano dom Eugênio Sales. O padre lembrou que quando o imperador Valeriano exigiu do diácono Lourenço que lhe entregasse os tesouros da Igreja, ele encheu o palácio de pobres, dizendo: eis o tesouro da Igreja. Dom Adriano havia sido na vida um pouco como o mártir Lourenço. Tinha uma relação muito profunda com o povo sofrido daquela diocese.

Natural de Aracajú (SE), franciscano, dom Adriano foi ordenado padre em 1942 e bispo auxiliar de Salvador/BA em 1963. Permaneceu na capital baiana até 1966. Participou do Concílio Vaticano II. Em 1966 o papa Paulo VI o nomeou bispo de Nova Iguaçu, que se torna agora sua morada definitiva.

Como bispo, foi Secretário do Regional Leste 1, membro do Sínodo dos Bispos sobre Catequese, em 1977, e participou da Conferência de Puebla em 1979.

Ao completar 75 anos, no dia 18 de janeiro de 1993, pouco antes de completar 30 anos de bispo, dom Adriano havia encaminhado ao papa João Paulo II pedido de renúncia à diocese, de acordo com o Direito Canônico.

e outros bispos da região

Bispo relata sequestro

Rio - O bispo dom Adriano Mandarino Hypolito, da diocese de Nova Iguaçu, reuniu a imprensa na sede do Centro de Formação de Líderes de Nova Iguaçu, na cidade do mesmo nome, compondo a mesa dos trabalhos os seguintes religiosos: Mons. Artur Hartamm, David Reegam, Aloisio Lorscheider, Alfonso Lopes Trujilo e Ivo Lorscheider.

O enfoque principal da reunião foi o atentado de que foi vítima dom Adriano Hypólito, que se colocou à disposição dos jornalistas, respondendo a inúmeras perguntas, a maioria delas na busca de uma explicação para a violência. Disse dom Adriano que não foi um assalto, nem obra de elementos do "Esquadrão da Morte", porque, no último caso, seria assassinado. Na sua opinião, o atentado se caracterizou por um ato de intimidação, um desafio, e via uma ligação entre esta violência e a contra o jornalista Roberto Marinho. Disse não compreender as razões,acrescentando, no entanto, que se tratou de uma violência contra a igreja oficial do Brasil. Esclareceu mais que não via conotação política, isto porque não se envolve no assunto, tratanto apenas da vida da Igreja no auxílio aos fiéis.

RELATÓRIO

A seguir, dom Adriano Hypólito passou a leitura do relatório que preparou, contando todos os pormenores da violência. Sua íntegra é a seguinte:

Na quarta-feira, dia 22 de setembro, pelas 19 horas, saí do meu gabinete da Cúria Diocesana. Tinha acabado o expediente normal meia hora mais tarde. O último atendido então foi nosso operário Fidelis, que foi assaltado no domingo anterior e vinha pedir um adiantamento em dinheiro. Desci à galeria, mas fiquei conversando ainda uns dez minutos com o P. Henrique e o P. David, da Catedral. No meu Volkswagen Sedan já estavam sentados meu sobrinho Fernando Leal Webering, ao volante e, no banco traseiro, sua noiva Maria Del Pilar Iglesias.

Pelas 19h15min, me despedi, entrei no VW ao lado de Fernando e saimos. Tomamos o caminho de todos os dias. Sem notar nada de extraordinário. Iamos para casa, no Parque Flora. Pilar, que aproveita todas as tardinhas a carona,ficaria no caminho, na rua Paraguaçu.

Ao entrarmos na Rodovia Pres. Dutra (direção de São Paulo), um pouco depois do km 13, como um caminhão passasse em alta velocidade, tivemos de nos manter no acostamento. Aí estava parado um Volkswagen vermelho, que atrapalhou um pouco a nossa entrada na Dutra. Passamos doacostamento para a rodovia e parece que o VW vermelho seguiu atrás de nós.

Passamos sob o viaduto que liga a rua Roberto Silveira com a estrada de Ambai e o bairro da Posse mas, como fazemos nos últimos meses para evitar um cruzamento perigoso e muito movimento da praça da Posse, seguimos até o posto de Garolina e dobramos à direita pela rua Minas Gerais. Continuamos por essa rua normalmente. No ponto onde a rua Minas Gerais, corta a rua Gama, na esquina à esquerda, estava parado um carro de faróis acesos que procurou avançar com rapidez na nossa frente. Fernando avançou mais rápido, pelo que o repreendi. Dobramos, como sempre, à direita, pela rua Gama, daí entrando pela esquerda na rua D.Benedita. Dois carros nos seguiam. Fernando observou: "Parecem malucos, ou estão brigando". Eu acrescentei : "Apresse mais para a gente não se envolver na briga". Ele acelerou e assim entramos à esquerda na rua Moçambique. Logo depois um VW vermelho nos fechou. Paramos um instante e olhamos indignados. Logo recomeçamos a viagem, sem ainda percebermos a situação real. Eu estive certo de que era mesmo uma briga dos dois carros. Galgamos a rua Moçambique, que é ladeirosa e curta, e no topo dobramos à direita para a rua Paraguaçú, o que é onde mora Pilar, no fim, na penúltima casa antes de entrar na estrada de Ambai. Eu disse a Fernando que se aproximasse mais do meio-fio, para Pilar poder saltar sem perigo e os briguentos poderem passar sem nos incomodar.

Uns cinco metros antes do portão de Pilar, o VW vermelho nos cortou pela frente e um outro carro pelo lado. Saltam cinco ou seis homens armados de pistolas, ameaçadores, e se aproximam do nosso carro. Do meu lado um grita: "É um assalto. Saia logo senão atiro". Hesitei um pouco, tentando saber de que se tratava. Com palavrões abriu a porta de meu lado e me puxaram. Tropecei e caí? " perguntando ainda : "Meu irmão, o que foi que eu lhe fiz?

Com brutalidade, dois elementos me arrastaram e me atiraram no banco traseiro do carro deles, com pancadas na cabeça e no corpo, para eu me acachapar. Ainda vi por dois ou três segundos a cara do que ia no volante, chamando-me atenção os óculos quadrados sem aro. O outro elemento, de cara redonda e rude, tinha as faces marcadas por cicatrizes de espinhas infeccionadas. Julgo ter visto ainda Pilar imóvel na frente do portão da casa dela e algumas pessoas, imóveis também, nas portas da padaria que fica logo depois da casa de Pilar, na esquina da rua Paraguaçu com a estrada de Ambai.

Logo o elemento que estava ao lado do motorista se irou com pancadas para mim e me encapuzou. O capuz era le fazenda grossa, parecendo lona. Senti-me asfixiar. marrou o capuz, mas ainda pude ver as algemas: eram retas, talvez de ferrugem. Ainda me algemando, deram o rranque com toda violência, sempre batendo-me na cabeça no corpo para eu me abaixar. Logo me algemou, primeiro o pulso do braço direito e depois na mão esquerda. Senti que viraram pela estrada de Ambai, na direção de Nova Iguaçu. Sempre me batia, soltando palavrões. A cena na porta das casa de Pilar deve ter durado uns oito a dez minutos e foi muito violenta.

Depois de uns poucos minutos de encapuzado, com as voltas do carro sempre em disparada louca, perdi totalmente a noção de espaço. Não consegui um só instante identificar os lugares por onde passávamos. Andamos por estrada asfaltada, por estrada de paralelepipedos, por estradas de barro. Sempre em alta velocidade. Parecia uma viagem de loucos. Logo no começo, ouvi o elemento da direita dizer para o motorista : "Este serviço vai render quatro milhas".

Daí a pouco, começou a me apalpar, à procura talvez de arma ou de carteira. Como não encontrasse nem uma nem outra, começou a cortar os botões de minha batina, um por um. E quando descobriu os bolsos, esvaziou-os. Num eu tinha lenços, os óculos de leitura e um terço. No outro, a agenda de bolso, com meus documentos e algum dinheiro e ainda lenços. Tirou tudo o que encontrou.

Depois de correrm os como loucos uns trinta ou quarenta minutos, paramos (antes tinha feito duas ou três paradas). Sairam do carro e daí a pouco mandaram que eu saisse também : "Saia... (com palavrão) Saí puxado . A primeira coisa que fizeram foi tirar toda a roupa, deixando-me inteiramente nu. Aí então tentaram enfiar-me na boca o gargalo de uma garrafa de chachaça. Senti nos lábios o gosto e resisti. Não insistiram, mas um derramou a cachaça no capuz. Senti-me asfixiar e cai no chão estribuchando. Pensei que ia perder completamente os sentidos, mas aos poucos me recuperei.

Eu estava deitado, no lado esquerdo, num chão irregular de pedras e gravetos. A uma distância de 50-100 metros ouvia-se passar algum carro, deviamos estar assim perto de uma estrada.

Começaram os insultos e provocações. Havia um que rugia como fera. Outro me disse: "Chegou tua hora, miserável, traidor vermelho nós somos da ação (não me recordo se disseram ação, aliança ou comando) anticomunista brasileira e vamos tirar vingança. Você é um comunista traidor. Chegou a hora da vingança para você, depois é a hora do bispo Calheiros, de Volta Redonda, e de outros traidores. Temos a lista dos traidores". Depois acrescentaram : "Diga que é comunista, miserável! ". Ao que respondi : "Nunca fui, não sou nem serei comunista. O que eu fiz foi sempre defender o povo ' De vez em quando me davam pontapés.

A certa altura ouvi, numa distância que calculo de 20 metros aproximadamente, a voz de Fernando que gritava: "Não façam isto comigo, eu não fiz nada". Tive a impressão de que estavam batendo nele. Resolvi então falar: "Deixem o rapaz, êle não tem culpa de nada. O que foi que ele fez?'. Repeti ainda outra vez estas ou palavras semelhantes. Alguém retrucou : "Que nada. Quem ajuda comunista é comunista!".

Começaram a lançar spray no meu corpo. Eu sentia o borrifar e o frio do spray. Tinha um cheiro acre. Pensei que iam me queimar. Escutei alguém dizer: "É prá cortar' Depois em disseram duas vezes: "O chefe deu ordem pra não matar, você não vai morrer não. É só prá aprender a deixar de ser comunista" Houve um silêncio mais prolongado e então me deram ordem de entrar novamente no carro. A cena tinha durado entre 30 a 40 minutos.

Empurraram-me, todo nu, para dentro do carro, novamente no banco traseiro. Sempre encapuzado e algemado. Fizeram-me acachapar ao máximo no banco, sempre as custas de pancadas, depois colocaram por cima de mim umas tiras do que acho que tinha sido minha batina.

O carro arrancou. Quem falava agora no volante era um elemento de voz fanhosa. O outro individuo, ao lado do motorista, falava enrolado, dava berros selvagens,como que para me amedrontar. Recomeçou uma corrida selvagem, como anteriormente. O elemento da direita começou a abrir as algemas, o que conseguiu com muita dificuldade. Depois me amarrou fortemente com cordas, primeiro as mãos. Com a ponta da mesma corda desceu até os meus pés e amarrou fortemente também os tornozelos.

Senti que andavamos correndo por estrada asfaltada ou de paralelepipedos ou de barro. Às vezes, estávamos mais perto de lugar mais habitado, pois eu ouvia vozes de crianças ou latidos. Paramos duas vezes. Em certo momento, julguei que estávamos perto de minha casa, pois os latidos dos cachorros pareciam conhecidos. Sempre em corrida louca. Não falavam. Apenas o elemento da direita acomodava de vêz em quando os trapos da batina sobre mim, parece que para eu não ser visto. Devemos ter andado uma meia hora. Paramos então.

O elemento da direita saiu do carro e me deu ordem de sair. O motorista ficou no carro que estava ligado. Puxou-me para fora com violência. Só podia sair arrastado, porque a corda me tolhia o movimento. Devia ficar de cócoras. Assentei-me no estrigo. Ai o sujeito me deu uma pancada no pescoço dizendo: "Baixa a cabeça". Nesse momento, passa na rua um carro pesado. Com um safanão violento me atirou na calçada. Caí deitado. Quando me voltei, o carro tinha arrancado com violência. Notei que era vermelho. Foi só antes dessa pancada no pescoço que me retiraram o capuz.

Nu e atado fiquei na calçada. Era uma rua ajeitada, com pouca luz, lembrando alguns bairros de Nova Iguaçu. Na casa defronte, uma luz fraca saida da janela. Tentei desmarrar a corda, mas os nós estavam muito apertados. Passa um carro da esquerda para a direita, bem perto de mim. Faço um gesto com as mãos amarradas. Vêem mas não param. Do outro lado, vejo andando três mulheres. Preferi não fazer sinal nenhum . Passa um segundo carro da esquerda para a direita também. Não me vê? Nisto se aproxima, do lado da rua em que me encontro, um rapaz. Chega-se perto de mim e eu peço: "O Sr.pode me desamarrar? Eu sou padre e fui assaltado". Começa a me ajudar. Nisto chega, vindo da direita, um carro que para e pergunta: "O que é que aconteceu? " Digo o que foi. Um senhor salta, vem me ajudar a cortar as cordas e pergunta o que eu preciso. Respondo: "Uma calça'. Êle promete ir buscar, porque mora perto. Eram cerca de 21h45min.

Juntaram-se alguns homens que me perguntam o que aconteceu. Tento explicar. Não entendem os nomes das ruas e dos bairros. Pergunto então: "Em que bairro de Nova Iguaçu a gente está? " Acham certa graça e respondem: "O senhor está em Jacarepaguá". Perguntam ainda se estou ferido.Aí descubro que o spray me deixou todo vermelho.

Daí a pouco, o carro voltou,trazendo-me uma calça e um blusão. Convida-me em seguida a ir ver o padre da paróquia. Diz que é perto. Despeço-me das pessoas que me ajudaram e mostraram interesse por mim, entro no carro e seguimos. Aí o motorista se revela como repórter fotográfico da Manchete, Sr.Adir Mera.

Chegamos à Casa Paroquial, na praça Seca. O vigário demora em atender. Neste momento passa uma rural, cheia de pessoas. Adir descobre na Rural um amigo major do Exército, a quem comunica o ocorrido. Acham necessário irmos à delegacia de Madureira, para declarações à polícia. Aparece o P.Pedro, vigário da paróquia, que me conhece de nome e estranha minha situação.

Na rural, que estava fazendo propaganda eleitoral, entro com o Sr.Adir e o major Kunners. Vamos à 29a. Delegacia. O delegado Ronal me ouve, acha de início que se trata não de assalto mas de crime político e afinal declara que a jurisdição, no caso compete a Nova Iguaçu. Seriam 22h30min. Foram chegando alguns padres de Nova Iguaçu, acompanhados de vários leigos, amigos meus. Faço algum relato. Vêm repórteres. Vem um funcionário do DOPS, declarando que meu caso está sob a alçada do DOPS. Era mais de meia noite, quando saimos rumo ao DOPS : dois funcionários dessa instituição de segurança, o Sr.Adir, o P.David Keegan, da catedral, e eu. Vamos num veículo do DOPS.

No DOPS, fui interrogado pelo Dr.Borges Fortes. Soube então que o meu VW tinha explodido na frente da CNBB e que meu sobrinho Fernando tinha sido encontrado. Êle e a noiva estavam a caminho do DOPS. Durante meu depoimento - interrogatório, avisaram que o Sr.Núncio Apostólico queria me ver. Como demorassem em atendê-lo, entrou de repente na sala de depoimento, para me cumprimentar e trazer-me solidariedade. Depois saiu da sala, dizendo que esperava por mim até o final do inerrogatório.

Depois de três horas, chegaram Fernando e Pilar. O delegado Dr.Borges Fortes mandou Fernando para o Hospital Souza Aguiar, para fazer exame. O depoimento deles dois ficaria para mais tarde. Meu depoimento deve ter durado cêrca de hora e meia e foi gravado. O delegado fêz depois um apanhado que li e assinei.

Terminado o depoimento,fui ter com o Sr.Núncio apostólico. Pelas três e meia, saimos o P. David e eu, com o Sr.Núncio Apostólico. Fomos primeiro à sede da CNBB, para cumprimentar o secretário, D. Ivo Lorscheider. Diante da sede da CNBB estava o meu VW quase que destruído completamente.

Conversamos um pouco com D. Ivo e da CNBB seguimos para o Colégio Santa Marcelina, no Alto da Bôa Vista, onde ficamos hospedados com o Sr.Nuncio.

Na parte da manhã recebi a visita do cardeal D. Eugênio, do Arcebispo de Niteroi, D.José Gonçalves da Costa do Bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, D.Eduardo Koaik. Com este último fui ao oculista, pois se perderam meus dois óculos no sequestro. Em seguida, me retirei para o Centro de Estudos do Sumaré, a convite de D.Eugênio, para repousar."

EXCOMUNHÃO

A CNBB distribuiu a seguinte nota, assinada pelo cardeal Aloisio Lorscheider, lembrando a excomunhão para sequestradores.

1 - A presidência da CNBB faz público o teor do Canon 2343, parágrafo, 3 do Código de Direito Canônico: "Quem praticar violência contra a pessoa de um patriarca, arcebispo ou bispo, embora só titular, incorre em excomunhão" latae sententiae ' (Automaticaménte) reservada de modo especial a Sé Apostólica."

2 - Castiga este Canon as injúrias reais, consistentes em ações contra o corpo, ou contra a liberdade, ou contra a dignidade.

3 - Recorda a mesma Presidência que este castigo canonico aponta a gravidade do delito cometido contra dom Adriano Mandarino Hypólito, bispo de Nova Iguaçu, RJ

4 - Com toda a comunidade católica, a Presidência da CNBB pede a Deus que inspire melhores sentimentos aos que ora incorreram na dolorosa mas necessária sanção eclesiástica."

KNA
KATHOLISCHE NACHRICHTEN AGENTUR
Bonn · Rom · Berlin · München · Frankfurt · Freiburg · Hamburg · Münster · Stuttgart · Wiesbaden
NORDDEUTSCHER DIENST 26. Jhrg. Nr. 118, 8. Dez. 1978

Brasiliens Kirche erlebte eine verkappte Verfolgung

Entführung von Bischof Hypolito war von Militärs veranlaßt

Georgsmarienhütte, 7. Dezember (KNA) Die Entführung des brasilianischen Bischofs Adriano Hypolito, die im September 1976 weltweit für Schlagzeilen sorgte, geht eindeutig auf das Konto rechtsradikaler Militärs in diesem lateinamerikanischen Staat. Der 60jährige Bischof aus dem Franziskanerorden erklärte am Mittwoch, 6. Dezember, in der katholischen Bildungsstätte Haus Ohrbeck in Georgsmarienhütte, die Rekonstruktion des Weges, den seine Entführer seinerzeit gefahren seien, habe ergeben, daß die bezahlten Verbrecher, obwohl ihnen alle Wege offenstanden, mit ihm in den Kasernenbezirk von Nova Iguacu gefahren seien. "Das hätten sie nie getan, wenn sie nicht von dort Rückendeckung gehabt hätten", sagte der Bischof. Selbst der örtliche Polizeichef habe zugegeben, daß die Entführung, bei der Hypolito am 22. September schwer mißhandelt wurde, von Militärs geplant udd bezahlt worden sei.

Auf das Verhältnis der brasilianischen Kirche zu den Machthabern angesprochen, erklärte der Bischof, man erlebe derzeit eine "verkappte" Verfolgung. Zum ersten Mal in der Geschichte des Landes warteten 400 ausländische Geistliche auf eine Einreisegenehmigung. Dies, so Hypolito, sei ein Racheakt und eine Antwort der Regierung auf das zunehmende Engagement der Kirche für die Armen und Rechtlosen im Lande. "Wer bei uns für die Armen und Rechtlosen eintritt, gilt bei den Militärbehörden als kommunistisch und suversiv", sagte er.

Wie groß die Willkür der Behörden gegenüber der Bevölkerung ist, erläuterte der 60jährige Bischof an einem anderen Beispiel. Allein in diesem Jahr seien in seinem Bistum 300 Morde begangen worden, zu denen die Behörden schwiegen. "Diese Toten sind Opfer der Leute, die auch meine Entführung geplant haben", sagte der Bischof. Da die ganze Bevölkerung in großer Unsicherheit lebe, habe er es auch abgelehnt, für sich eine Leibwache stellen zu lassen, obwohl er bereits wieder mehrere Drohbriefe bekommen habe. In einem dieser anonymen Briefe sei ihm sogar mit dem Tod gedroht worden.

An eine Besserung der jetzigen Situation glaubt Bischof Hypolito nach 14 Jahren Diktatur in seinem Lande nicht. Dennoch habe diese Entwicklung auch etwas Gutes. Nie zuvor sei die Kirche in Brasilien so einig gewesen, habe sie so geschlossen hinter den Mittellosen und Entrechteten gestanden. Abschließend dankte der brasilianische Bischof allen Christen in Deutschland, die durch ihre Spenden an die kirchlichen Hilfswerke "Misereor" und "Adveniat" die Arbeit der Kirche in Brasilien unterstützten. "Ohne diese Hilfe könnten wir nicht überleben", betonte Hypolito. (ND 883/78 - FS-VORAUS)

Herausgeber: KNA-Katholische Nachrichten-Agentur GmbH — München/Bonn
Chefredakteur: Dr. Konrad W. Kraemer M.A., Adenauerallee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 02221/216023, FS 08/86651
Redaktion: Franz Feemers (verantwortlich), Burkhard Büscher, 2000 Hamburg 1, Danziger Str. 52a, Ruf 040/242786, FS 02/162275
Geschäftsführer: Wilhelm Finge. Verwaltung und Vertrieb: Adenauerallee 134, Postfach 1840, 5300 Bonn 1, Ruf 02221/216141
Veröffentlichung darf nur im Rahmen der mit dem Bezieher abgeschlossenen Verträge erfolgen.

MARTIN LANGE
8 MÜNCHEN 81
FLEMINGSTRASSE 20

MITTEILUNG ÜBER DOM HADRIANO HYPOLITO

An die ganze Bevölkerung, besonders aber an den Klerus, die Ordensleute und Katholiken der Diözese von Nova Iguaçu:

Am Gründonnerstag dieses Jahres erfuhren wir, daß gegen unseren Diözesanbischof Dom Hadriano Hypolito neue Drohungen ausgestoßen wurden: "Der Bischof von Nova Iguaçu hat seine Lektion nicht kapiert". Deshalb hätte man einen Plan für seine erneute "Bestrafung" entworfen, diesmal noch gewalttätiger, so daß dieser Bischof "der seinen Mund nicht halten kann", einige Monate im Krankenhaus zubringen wird. Darum wird seit einiger Zeit Dom Hadrian in seiner seelsorglichen Ausübung auf seinen Reisen und Besuchen der verschiedenen Gemeinden sogar durch Hubschrauber verfolgt. Für seine "Bestrafung" soll bereits ein Termin festgelegt worden sein. Etwas aber ging schief und so wurde er aufgeschoben.
Handelt es sich um reines, grundloses Geschwätz, wie das so oft vorkommt, um hohle Phrasen, Einschüchterungsversuche, oder ist es psychologische Kriegsführung, um die Seelsorge unserer Diözese durcheinander zu bringen? Einige Ereignisse lassen uns glauben, daß es sich nicht nur um Geschwätz handelt, sondern daß jemand, der das Gefühl für soziale Gerechtigkeit, für Nächstenliebe verloren hat, jemand, der die Anstrengung der Kirche, Frieden zu sichern, nicht verstehen will, einem ausgeklügelten Plan folgt.
Wir könnten alles ignorieren, alles als Geschwätz abtun, wenn nicht die Drohungen vorausgegangen wären, die Tatsache der Entführung, die sowohl die nationale als auch die internationale Öffentlichkeit in Aufregung versetzte, und wenn es nicht die Nachforschungen gegeben hätte, die trotz so vieler Verhöre und ernstgemeinter Zusicherungen seitens der verantwortlichen Behörden des Heeres und der Polizei schließlich mangels Beweisen "ad acta" gelegt worden waren.

Es wäre töricht und zugleich unverantwortlich, würden wir uns nicht über die Drohungen, die verschleiert oder offen in erster Linie unserem Diözesanbischof gemacht werden, besorgt zeigen. In Wirklichkeit will man aber durch ihn in unserem Lande die katholische Kirche treffen und in unserer Diözese die Seelsorge zum Schweigen bringen; denn sie versucht, Jesus Christus und dem Evangelium getreu im Volke der Bannmeile Rios das Bewußtsein zu schärfen und für die Randexistenzen eine gerechte Sozialordnung zu fordern.

Auf Grund der Ereignisse und der gemachten Drohungen beauftragte in einer Sitzung vom 28. März der Priesterrat der Diözese von Nova Iguaçu die Diözesan-Kommission für Gerechtigkeit und Frieden, angesichts der gegenwärtigen Drohung eine gemeinsame Stellungnahme abzugeben. Wir dürfen nicht schweigen, wir müssen das Volk informieren, besonders aber die Gläubigen unserer Diözese.

In einer außerordentlichen Versammlung tagte am 1. April die Diözesan-Kommission für Gerechtigkeit und Frieden. Einstimmig faßte sie den Beschluß, unserem Diözesanbischof volle Unterstützung und Solidarität zu leisten. Sie protestierte gegen diese jetzt und schon so oft geplanten und begangenen Menschenrechtsverletzungen und Verstöße gegen die Rechtsordnung des Landes, die von anonymen und eigenmächtigen Parallelkräften ausgehen, die sich mit einer Autorität umgeben, die ihnen nicht zusteht, und die kein Verbrechen scheuen, ihre kriminellen Ziele zu erreichen.

Die Stunde ist da, in der die gesamte Diözese geschlossen für die Gerechtigkeit eintreten muß. Die öffentliche Meinung muß notwendigerweise aufmerksam gemacht werden, die Unsicherheit, in der wir leben, muß aufgedeckt, die Entführung und andere kriminelle Delikte, die weder ernsthaft untersucht, geschweige denn bestraft worden waren, müssen wieder ins Gedächtnis gerufen werden. Die Diözesan-Kommission für Gerechtigkeit und Frieden bittet im Namen der Diözesankurie und im Namen des Priesterrates der Diözese, daß diese dringende und notwendige Mitteilung am nächsten Sonntag, dem 9. April, den Gläubigen in allen Messen und Versammlungen verkündet wird, um so in allen Gemeinden für Dom Hadrian eine Gebets- und Solidaritätsbewegung auszulösen. Wir alle werden in einer Vigil des Glaubens und der Brüderlichkeit fest zusammenhalten.

-4-

Nova Iguaçu, 2. April 1978, Diözesan-Kommission für Gerechtigkeit und Frieden. Im eigenen Namen und im Auftrag der Diözesankurie und des Priesterrates der Diözese Nova Iguaçu.

Dom Adriano Hypolito OFM
Caixa Postal 22
26.000 Nova Iguaçu-Estado do Rio
B r a s i l i e n

Fr K. Goldstein 4401 Nordwalde W. Germany

Nova Iguaçu, 27.September 1976

In Gottes Händen

(die Nacht vom 22.September 1976)

Am Mittwoch, dem 22. September, gegen 19 Uhr, verließ ich mein Büro in der Diözesankurie. Ich hatte meine Sprechstunde eine halbe Stunde später als normal beendet. Zum Schluß sprach ich mit unserm Arbeiter Fidelis, der am vorhergehenden Sonntag überfallen worden war und nun um einen Lohnvorschuß bat. Danach ging ich den Gang hinunter, sprach noch etwa 10 Minuten lang mit dem Pater David und dem Pater Heinrich von der Kathedrale. In meinem Volkswagen "Sedan" warteten schon mein Neffe Fernando Leal Webering, der am Steuer saß, und auf dem Rücksitz seine Braut Maria del Pilar Iglesias.

Gegen 19,15 Uhr verabschiedete ich mich und stieg in den VW neben Fernando ein, dann fuhren wir ab. Wir nahmen unseren täglichen Weg und bemerkten auch nichts Außergewöhnliches. Es war der Heimweg zum Park "Flora" und Pilar fährt jeden Abend mit, da sie am Weg dorthin wohnt, in der Straße Paraguacu.

Als wir auf die Autobahn "Presidente Dutra" auffahren wollten, (Richtung Sao Paulo) gleich nach dem Kilometerstein 13, mußten wir uns scharf rechts auf den Seitenstreifen halten, da uns ein Lastwagen in Höchstgeschwindigkeit überholte. Ein roter VW parkte am Rand und erschwerte uns ein wenig die Auffahrt auf die Autobahn. Wir wichen vom Seitenstreifen auf die Autobahn aus und es schien so, als wenn uns der rote VW folgen würde.
Dann nahmen wir die Überführung, die die Straße Roberto Silveira mit der Straße von Ambai und dem Stadtteil Posse verbindet. Aber, um nicht eine gefährliche Kreuzung und den sehr bewegten Platz in Posse benutzen zu müssen, folgten wir, wie schon in den letzten Monaten, bis zu einer Tankstelle und bogen in die Straße Minas Gerais ein. Diese Straße durchfuhren wir, wie gewöhnlich, doch da, wo die Straße Gama und die Straße Minas Gerais sich kreuzen, stand auf der linken Ecke ein Wagen. Er hatte die Lichter eingeschaltet. Jetzt versuchte er, uns schnell zu überholen. Fernando gab mehr Gas, und ich ermahnte ihn deswegen. Wie immer bogen wir rechts in die Rua Gama und ein wenig später links in die Straße D. Benetita ein. Zwei Wagen folgten uns. Fernando bemerkte: " Entweder sind die verrückt, oder sie streiten sich". Ich erwiderte: "Fahr schneller, damit wir nicht in diesen Streit verwickelt werden". Er gab Gas und so bogen wir nach links ab, in die Straße Mocambique. Da schnitt uns ein roter VW die Fahrt ab. Wir mußten einen Moment halten und waren empört. Gleich darauf fuhren wir weiter, wir hatten noch nicht die tatsächliche Situation erfaßt. Ich war mir sicher, daß es sich hier wirklich um zwei streitende Autofahrer handelte. Wir durchfuhren die kurze Mocambiquestraße und bogen rechts in die Paraguacustraße ein, in der Pilar im vorletzten Haus vor der Einfahrt in die Ambaistraße wohnt. Ich sagte zu Fernando, er solle näher an den Mittelstreifen fahren, damit Pilar gefahrlos aussteigen könne und die beiden Zankhähne vorbeikämen, ohne uns zu belästigen.

Etwa 5 Meter vor der Haustür von Pilar schnitt uns vorn der rote VW die Fahrt ab und ein anderer Wagen stellte sich an unsere Seite. Fünf oder sechs pistolengewaffnete Männer sprangen aus den Wagen und kamen drohend auf unseren Wagen zu. Auf meiner Seite rief einer von ihnen: "Das ist ein Überfall. Komm sofort raus, sonst schieß ich". Ich zögerte ein wenig und versuchte zu erfahren, um was es sich hier handelte. Mit Schimpfwörtern riß er meine Wagentür auf und dann zerrten sie mich heraus. Ich stolperte und fiel, fragte noch: "Mein Bruder, was habe ich dir getan?"

Zwei von ihnen schleppten mich brutal ab und warfen mich auf den Rücksitz ihres Wagen. Sie schlugen auf Kopf und Körper ein, damit ich mich duckte. Ich sah noch 2 bis 3 Sekunden lang das Gesicht des Fahrers und mir fiel die quadratische, rahmenlose Brille auf, die er trug. Der andere hatte ein rundes, grobes Gesicht, die Wangen gezeichnet von Narben und entzündeten Pickeln. Ich meine auch noch klar gesehen zu haben, wie Pilar fassungslos vor ihrer Haustür stand, auch einige andere Personen sah ich auch. Sie standen fassungslos in den Türen einer Bäckerei, die sich neben dem Haus von Pilar, Ecke Paraguacustraße - Ambaistraße befindet.

Nun drehte sich der Bandit, der neben dem Fahrer saß, um, schlug auf mich ein und zog eine Kapuze über meinen Kopf. Die Kapuze war aus grobem Stoff, es schien Segeltuch zu sein. Ich bekam nur schwer Luft. Er band die Kapuze fest, aber ich konnte noch eben die Fesseln sehen, sie waren dunkel, vielleicht vom Rost. Noch während ich gefesselt wurde, fuhr der Wagen sehr heftig an. Andauernd wurde ich geschlagen auf Kopf und Körper, damit ich in geduckter Stellung bliebe. Man fesselte mir beide Hände. Ich merkte, daß sie die Ambaistraße in Richtung Nova Iguacu fuhren. Sie schlugen weiter auf mich ein und beschimpften mich. Diese gewalttätigen Vorgänge vor der Haustür von Pilar hatten etwa 8 bis 10 Minuten gedauert.

Nachdem ich schon einige Minuten lang die Kapuze aufhatte und der Wagen in wilder Fahrt die Stadt durchkreuzt war, verlor ich vollständig den Orientierungssinn. Ich konnte nicht mehr die Ortschaften identifizieren, die wir durchfuhren. Asphaltstraße, Pflasterstraße und Lehmwege wechselten sich ab und immer wurde mit Höchstgeschwindigkeit gefahren. Es schien eine Fahrt mit Verrückten zu sein. Gleich zu Beginn hörte ich, wie der Mann rechts von mir zum Fahrer sagte: "Diese Arbeit wird 4.000 bringen".

Gleich darauf fing er an, mich abzutasten, vielleicht suchte er eine Waffe, oder eine Brieftasche. Als er weder das Eine noch das Andere gefunden hatte, begann er, die Knöpfe meiner Soutane einzeln abzuschneiden. Als er die Taschen entdeckt hatte, leerte er sie aus. In der einen hatte ich Taschentücher, die Lesebrille und einen Rosenkranz. In der anderen den Taschenkalender mit meinen Ausweisen, ein wenig Geld und weitere Taschentücher. Er nahm alles an sich, was er fand.

Nachdem wir wie verrückt etwa 30 - 40 Minuten lang gejagt waren, hielten wir an (schon vorher hatten wir 2 oder dreimal gehalten). Sie stiegen aus und befahlen mir, daß auch ich aussteigen sollte:"Raus...(Schimpfwort)." Ich wurde herausgezerrt. Zunächst zogen sie mir meine ganze Kleidung aus und ließen mich völlig nackt. Dann versuchten sie, mir eine Flasche in den Mund zu führen, es war eine Flasche Schnaps, ich schmeckte es an den Lippen und leistete Widerstand. Sie ließen nach. Aber einer goß den Schanps über die Kupuze. Ich bekam keine Luft mehr, fiel zu Boden und zitterte. Ich dachte, ich würde vollständig bewußtlos werden, aber allmählich kam ich wieder zu mir. Ich lag links vom Wagen auf steinigem, unregelmäßigem Boden. Man hörte, daß ein Wagen in etwa 50 bis 100 mtr vorbeifuhr, also waren wir in der Nähe einer Straße.

Nun fingen sie an, mich zu beschimpfen und zu beleidigen. Einer von ihnen brüllte wie ein wildes Tier, ein anderer sagte: "Deine Stunde ist gekommen, Elender, roter Verräter. Wir sind von der (ich erinnere mich nicht mehr ob Aktion, Allianz oder Kommando) Antikommunistischen Brasilianischen Aktion und wir werden uns rächen. Du bist ein kommunistischer Verräter. Die Stunde der Rache an dir ist gekommen. Danach schlägt diese Stunde für den Bischof Calheeiros von Volta Redonda und für die anderen Verräter. Wir haben eine ganze Liste von Verrätern." Dann fügte er hinzu: "Sag, daß du ein Kommunist bist, Elender!" Darauf antwortete ich: "Weder war ich jemals Kommunist, noch bin ich einer, noch werde ich einer sein. Ich habe nur das Volk verteidigt." Ab und zu gaben sie mir einen Fußtritt.

Nach einer Zeit hörte ich auf einer Entfernung von schätzungsweise 20 mtr Fernando schreien: "Macht das nicht mit mir, ich habe nichts getan." Ich hatte den Eindruck, daß sie auf ihn einschlugen, da sagte ich:"Laßt den Jungen, er hat keine Schuld. Was hat er denn getan?" Ich wiederholte diese oder ähnliche Worte noch einmal, worauf einer von ihnen mir sagte: "Von wegen Wer einem Kommunisten hilft, ist selbst ein Kommunist."

- 3 -

Nun fingen sie an, mich mit einem Spray einzusprühen. Ich spürte die Feuchte und Kälte des Sprays. Ich dachte, sie wollten mich verbrennen, denn ich hörte jemanden sagen: "Das muß brennen." Danach versicherten sie mir zweimal: "Der Chef hat angeordnet, dich nicht umzubringen, also wirst du nicht sterben, nein! Das ist nur, damit du lernst, kein Kommunist mehr zu sein." Nach einer längeren Stille befahlen sie mir, wieder in den Wagen einzusteigen. Die Szene hier hatte etwa 30 - 40 Minuten gedauert.

Der Wagen fuhr an. Jetzt saß einer am Steuer, der eine näselnde Aussprache hatte. Der andere neben dem Fahrer sprach undeutlich und gab tierische Laute von sich, als wenn er mich damit einschüchtern wollte. Wieder begann die wilde Raserei wie anfangs. Der Mann neben mir begann meine Fesseln zu lösen, schaffte es aber nur sehr schwer. Danach fesselte er meine Hände mit einem Strick und mit dem gleichen Strick auch meine Fußknöchel.

Ich merkte, daß wir abwechselnd auf Asphalt-, Pflasterstraßen und Lehmwege fuhren. Manchmal waren wir in der Nähe von Ortschaften, denn ich hörte Kinderstimmen und Hundegebell.

Wir hielten zweimal. Einmal meinte ich, daß wir in der Nähe meines Hauses wären, denn mit schien das Hundegebell so bekannt. Es ging weiter, immer ein wildes Rasen. Sie sprachen nicht. Nur der Mann rechts neben mir legte ab und zu Fetzen meiner Soutane über mich zurecht, wahrscheinlich, damit ich nicht gesehen würde. Wir müssen so ungefähr dreißig Minuten gefahren sein, dann hielten wir.

Der, der rechts neben mir saß, stieg aus und befahl mir auszusteigen. Der Fahrer blieb im Wagen und ließ den Motor an. Ich wurde heftig herausgerissen und konnte nur kriechen, denn der Strick verhinderte das Gehen. Ich mußte in Hockstellung bleiben. Ich setzte mich auf das Trittbrett, da erhielt ich einen Schlag ins Genick und hörte einen sagen: "Kopf runter!" In diesem Augenblick fuhr auf der Straße ein schwerer Wagen vorüber. Mit einem heftigen Stoß schleuderte er mich nun auf den Bürgersteig. Ich fiel aufs Gesicht. Als ich mich umdrehte, fuhr der Wagen weg. Ich sah noch, daß es ein rotes Auto war. Erst vor dem Schlag ins Genick hatte man mir die Kapuze wieder abgenommen.

Nackt und gefesselt blieb ich auf dem Bürgersteig liegen. Es war eine saubere Straße, schwach beleuchtet, sie erinnerte mich an einige Stadtteile von Nova Iguacu. Vor mir lag ein Haus und ein schwacher Lichtschein drang durchs Fenster. Ich versuchte, die Fesseln zu lösen, aber die Knoten waren zu fest zugezogen worden.

Es fährt ein Wagen von links nach rechts ganz nah an mir vorbei. Ich gebe ein Zeichen mit den gefesselten Händen. Sie sahen es, halten aber nicht an. Auf der anderen Straßenseite sehe ich drei Frauen gehen. Ich ziehe es vor, kein Zeichen zu geben. Es kommt wieder ein Wagen von links nach rechts gefahren. Er sieht mich nicht. Unterdessen nähert sich von rechts ein Junge und ich bitte ihn: "Kannst du mir die Fesseln lösen? Ich bin Priester und wurde überfallen". Er hilft mir. Da kommt von rechts ein Auto, es hält und der Fahrer fragt: "Was ist passiert?" Ich sage, was vorgefallen ist. Der Herr steigt aus und hilft, die Fesseln zu durchschneiden und fragt, was ich jetzt nötig hätte. Ich sage: "Eine Hose". Er verspricht, sie zu holen, er wohnt nämlich ganz in der Nähe. Es ist etwa 21,45 Uhr.

Es kommen einige Männer, die fragen, was passiert sei. Ich versuche, es ihnen zu erklären. Sie kennen aber die Straßennamen und Stadtteile nicht. Da frage ich sie: "In welchem Stadtteil von Nova Iguacu befinden wir uns denn?". Sie finden das ein wenig spaßig und antworten: "Sie sind hier in Jacarepagua". Sie fragen noch, ob ich verletzt sei. Da entdecke ich, daß ich vom Spray ganz rot gefärbt bin.

Wenig später kam der Wagen zurück und brachte mir eine Hose und einen Pullover. Darauf lädt der Fahrer mich ein, den Pfarrer dieses Ortes aufzusuchen und sagt, daß es hier in der Nähe sei. Ich verabschiede mich von den Leuten, die mir halfen und Interesse für mich gezeigt haben. Dann steige ich in den Wagen und wir fahren ab. Da gibt sich der Chauffeur als Foto-

reporter der Illustrierten Manchete zu erkennen, als Herr Adis Mera. Ich sage ihm, daß ich Bischof von Nova Iguacu sei und füge lächelnd hinzu: "Dann nützen sie die Chance." Er antwortet, daß er jetzt aus reiner Solidarität handle und in diesem Fall nicht als Reporter, fügt er noch hinzu, daß er Spiritist sei und daß wir alle das Gute tun müssen. Beim Paca Seca erreichen wir das Pfarrhaus. Der Pfarrer öffnet nicht sofort. In diesem Augenblick kommt ein vollbesetztes Auto vorbei, ein Rural. Adis entdeckt in diesem Wagen einen Major des brasilianischen Heeres, diesem teilt er das Geschehene mit. Sie halten es für notwendig, daß ich zur Polizeiwache nach Madureira gehe um der Polizei eine Erklärung zu geben. In diesem Moment erscheint auch der Pfarrer, Pater Pedro, der mich dem Namen nach kennt, aber ihn befremdet mein Aussehen.

Ich steige in den Wagen und mit mir fahren Herr Adis und der Major Künners zum 29. Polizeirevier. Der Delegat Ronald hört mich an und meint gleich, daß es sich hier nicht um einen gewöhnlichen Überfall handle, sondern viemehr um ein politisches Verbrechen und erklärt, daß dieser Fall der Jurisdiktion von Nova Iguacu unterliege. Es war 22,30 Uhr. Es kamen einige Patres von Nova Iguacu an, die von Laien begleitet wurden, meine Freunde. Ich schilderte die Ereignisse. Es kommen Reporter, dann erscheint ein Beamter vom DOPS (Staatssicherheitsorgan) und erklärt, daß mein Fall in den Bereich des DOPS falle. Es war schon nach Mitternacht, als wir zum DOPS fuhren; zwei Beamte dieses Sicherheitsorgans, der Herr Adis, P. David Keegan von der Kathedrale und ich. Wir fuhren in einem Fahrzeug des DOPS.

Beim DOPS wurde ich vom Dr. Borges Fortes befragt. Jetzt erfuhr ich auch, daß mein VW vor dem Gebäude der CNBB (Nationale Brasilianische Bischofskonferenz) explodiert war und daß man auch meinen Neffen Fernando gefunden hat, er und seine Braut waren auf dem Weg zum DOPS. Während der Befragung, in der ich den Hergang schilderte, teilte man mir mit, daß der Apostolische Nuntius mich noch sehen wolle. Da er aber nicht sofort empfangen wurde, kam er plötzlich in den Verhörsaal, um mich zu begrüßen und mir seine Solidarität auszusprechen. Darauf ging er wieder hinaus und sagte noch, daß er auf mich bis zum Schluß des Verhörs warten würde.

Drei Stunden später kamen Fernando und Pilar an. Der Delegat Dr. Borges Fortes schickte Fernando zum Hospital zur Untersuchung (Souza Aguiar). Die Aussagen der beiden sollten später gemacht werden. Meine Aussage dauerte etwa eine Stunde und dreißig Minuten und wurde auf Tonband aufgenommen. Der Delegat machte von diesen Aufnahmen eine Zusammenfassung, die ich dann las und unterzeichnete.

Nachdem ich nun meine Aussage gemacht hatte, traf ich mich mit dem Apostolischen Nuntius. Gegen 3,30 Uhr fuhren P. David, der Nuntius und ich ab. Zunächst ging es zum Gebäude der CNBB, dort traf ich den Sekretär der Brasilianischen Bischofskonferenz, D. Ivo Lorscheiter. Vor dem Gebäude der CNBB stand auch mein VW, der fast völlig zerstört war.

Wir unterhielten uns ein wenig mit D. Ivo und fuhren dann weiter zum Kolleg Santa Marcelina, auf dem Alto da Boa Vista. Dort wurden wir beim Nuntius untergebracht.

Am nächsten Morgen erhielt ich den Besuch des Kardinals D. Eugenio (Rio), des Erzbischofs von Niteroi, D. Jose Goncalves da Costa und des Weihbischofes von Rio de Janeiro, D. Eduardo Koaik. Mit D. Eduardo war ich auch zum Optiker, denn meine beiden Brillen gingen während der Entführung verlore Darauf zog ich mich auf Einladung von D. Eugenio ins Ausbildungszentrum von Sumare zurück, um auszuruhen.

Bischof Adriano Hypolito Osm.
Nova Iguaçu / Brasilien

Bibliothek
Institut für Brasilienkunde
METTINGEN
7 6 9 6 8

Institut für Brasilienkunde

CEDIM